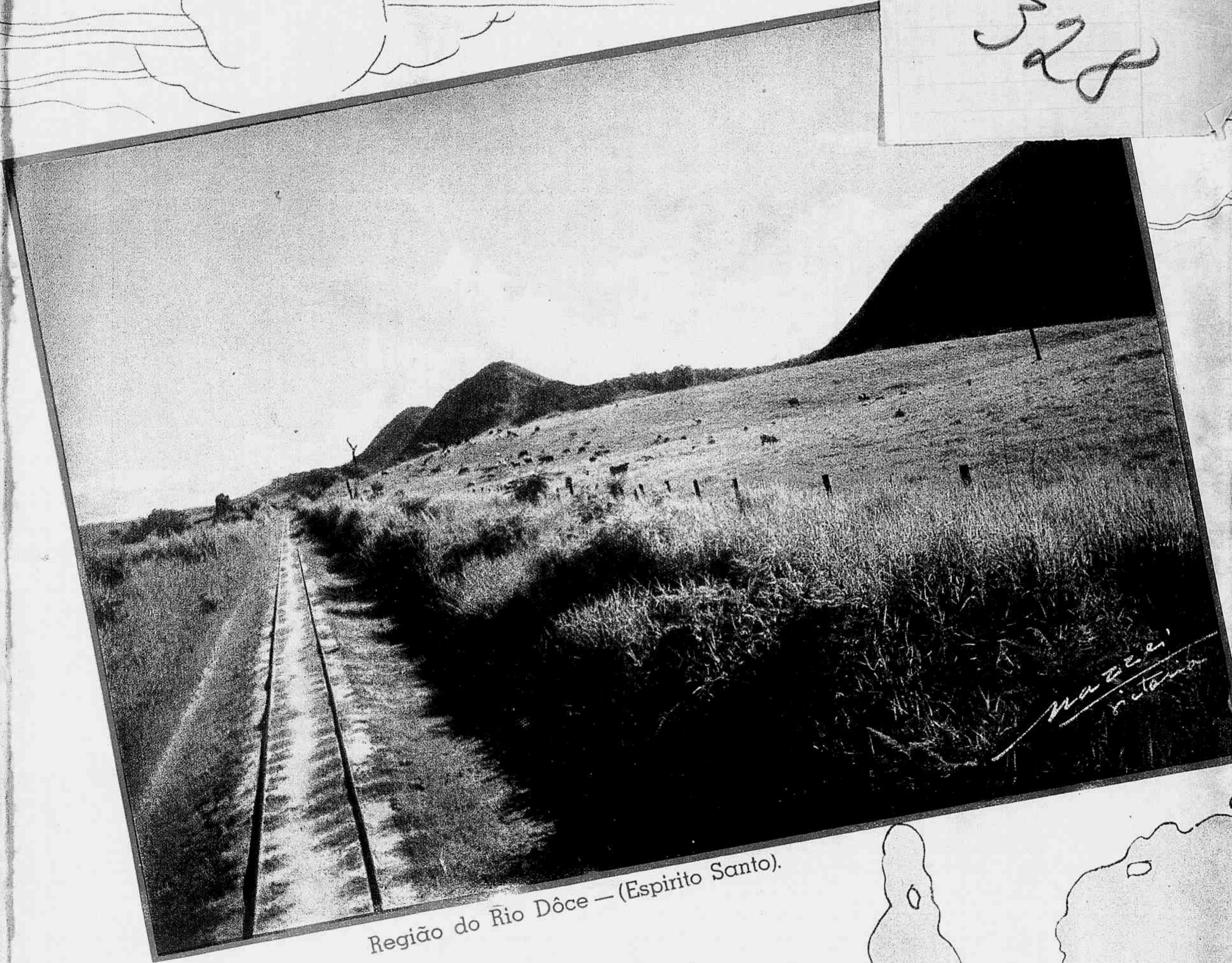


Revista da Ser

ANO XLIII -- N.º 27 -- 4 de Julho
de 1942 -- 1\$500 em todo o Brasil

30/11/1942

322



Região do Rio Dôce — (Espírito Santo).

Macei, Vitória





Conselho Superior das Caixas Economicas



Teve lugar na sede do Conselho Superior das Caixas Economicas, à Avenida Rio Branco, 114, na terceira semana do mez p. pasado, uma reunião presidida pelo sr. ministro Souza Costa, comemorativa do aniversario do decreto n. 24.427, de 19 de Junho de 1934, que reformou o regulamento das Caixas Economicas.

Na mesma ocasião foram inaugurados os retratos dos que presidiram, até hoje, o Conselho: Drs. Francisco Solano Carneiro da Cunha, Targino Ribeiro, Justo de Moraes e Mario Ramos.

O atual presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas é o dr. Edmundo de Miranda Jordão, que tambem é presidente do Instituto da Ordem dos Advogados.

Publicamos nesta pagina dois flagrantes obtidos na sede do Conselho durante a solenidade a que acima nos referimos.

Ao alto da pagina — O sr. ministro Souza Costa, ladeado pelos membros do Conselho Superior das Caixas Economicas, durante a solenidade comemorativa do aniversario do Decreto 24.427. Ao alto vêem-se os retratos dos que presidiram até hoje o Conselho.

Ao lado: Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha brindando o dr. Edmundo de Miranda Jordão, vendo-se em primeiro plano o ministro Souza Costa.

A ressurreição da Chanaan

O Vale do Rio Doce sai da ficção para a realidade. E' a Bela adormecida no bosque que desperta. Chanaan inverte a frase de Eça de Queiroz e lança a nudez crua da verdade sobre o manto diafano da fantasia... Salta do esplendor romantico das paginas de Craça Aranha para o texto prosaico de uma lei redentora. E' o Brasil que caminha para a frente.

Quando alvorecia a nacionalidade, já o grande rio que é o fascínio do vale tinha o nome que hoje tem. As suas aguas investiam violentamente contra o Atlantico, numa arremetida espetacular, e foi por isso que os navegadores portugueses, sentindo-as a longa distancia da foz, confundidas com a salsugem, deram ao rio mineiro-capichaba o nome Doce.

Mal sabiam que doçura não estava apenas nas aguas que vinham, através de centenas de quilometros, fluindo da Mantiqueira para a imponente penetração no oceano. Mal sabiam que a travessia irregular e longa era todo um poema de doçura tambem.

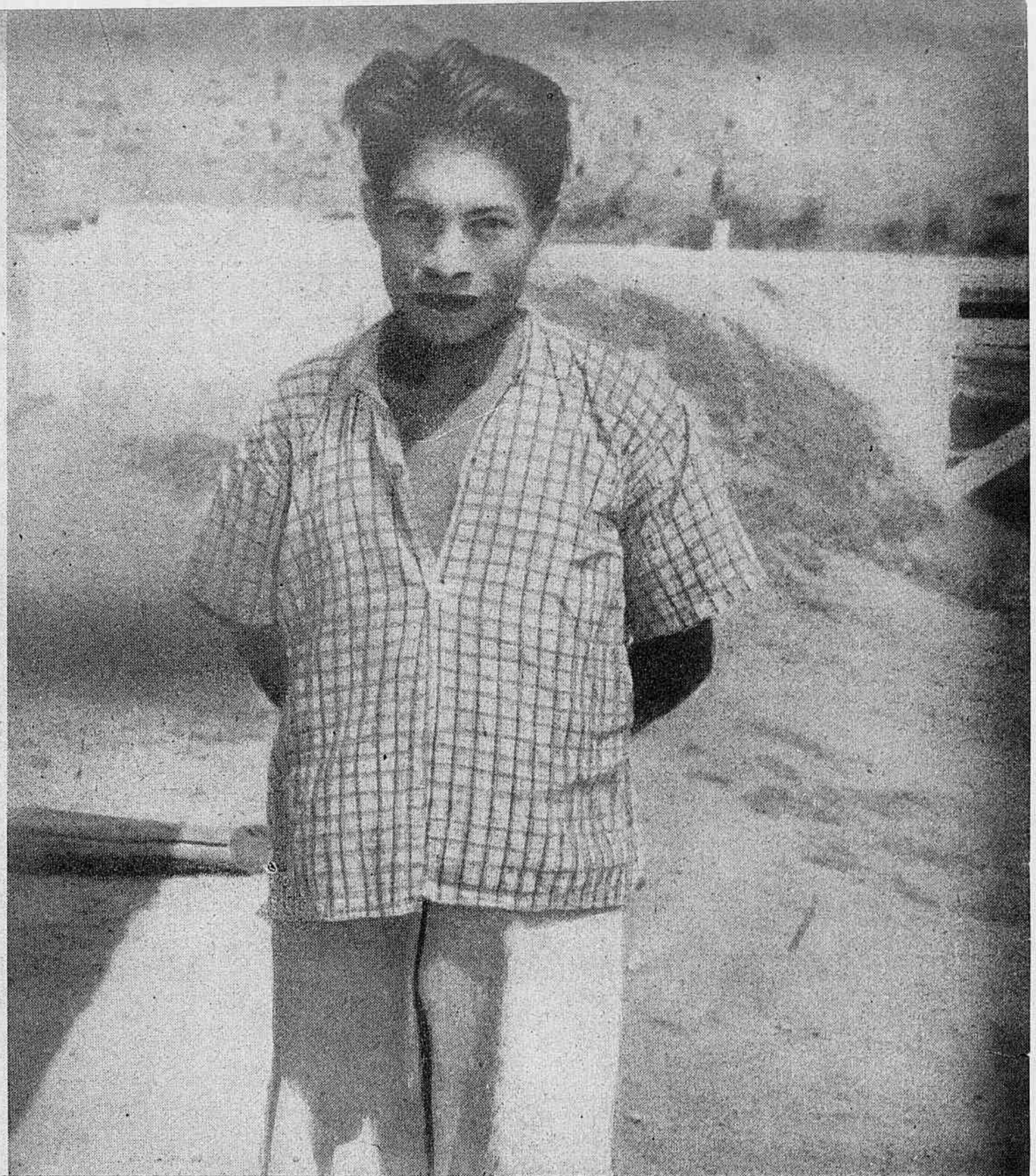
Tempo houve em que os tupís e os aimorés alarmavam a pacatez do vale, brandindo tacapes, despedindo flechas, ressoando maracás e borés, clangorando as inúbias guerreiras. Hoje, a belicosidade de antanho transmutou-se na mansidão exemplar dos aborígenes do rio Pancas, pacíficos animadores do panorama inefavel do vale.

O rio Doce, que vem de Minas Gerais, sinuoso, semeado de cachoeiras, vinga a serra dos Aimorés e corta do ocidente para o oriente o Espirito-Santo, como uma linha equatorial liquida e sugestiva. A paisagem conserva a imutabilidade das cousas eternas. A calha é a mesma, são os mesmos os bosques adjacentes. E os mesmos são os jacarés e as capivaras que definem a fauna, como o são os cacaeiros que opulentam a flora. A civilização, porém, tem-na marcado com a sua impressão inequivoca, semeando aqui e ali cidades e vilas, aldeias e logarejos, pondo dentro do que a mão de Deus construiu aquilo que a mão do Homem pode construir.

O rio é um senhor que recebe a oferenda dos tributarios submissos, fatores da sua perenidade, unidades integradoras do todo soberbo. E' a contribuição mineira do Cuité e do Manhuassú, do Piracicaba e do Suassú Grande; é o contingente espirito-santense do Gundú e do Santa Joana, do Santa Maria e do Mutum, do Pancas e do São João. E o vale vive no embalo murmuoso das aguas que se encontram e se misturam para a caminhada cantante entre selvas e comoros e que vai acabar nas fauces insaciaveis do Atlantico.

A velha quietude dos tempos idos tem ás vezes clamores que estrondeiam. E' quando sobre os dois minusculos rios paralelos e de aço, dos trilhos da via-ferrea, as locomotivas silvam, arrastando o progresso que é a sua característica.

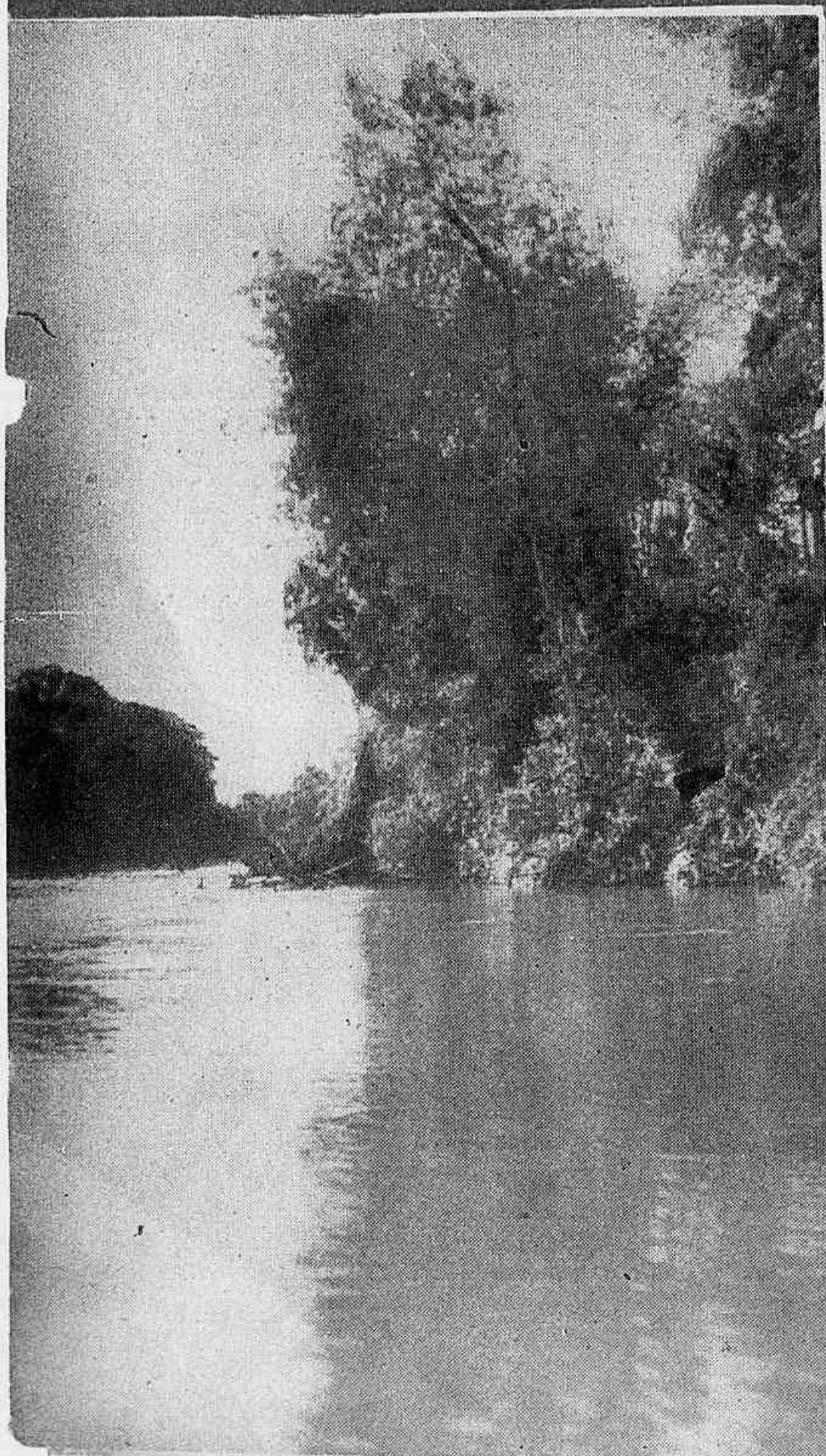
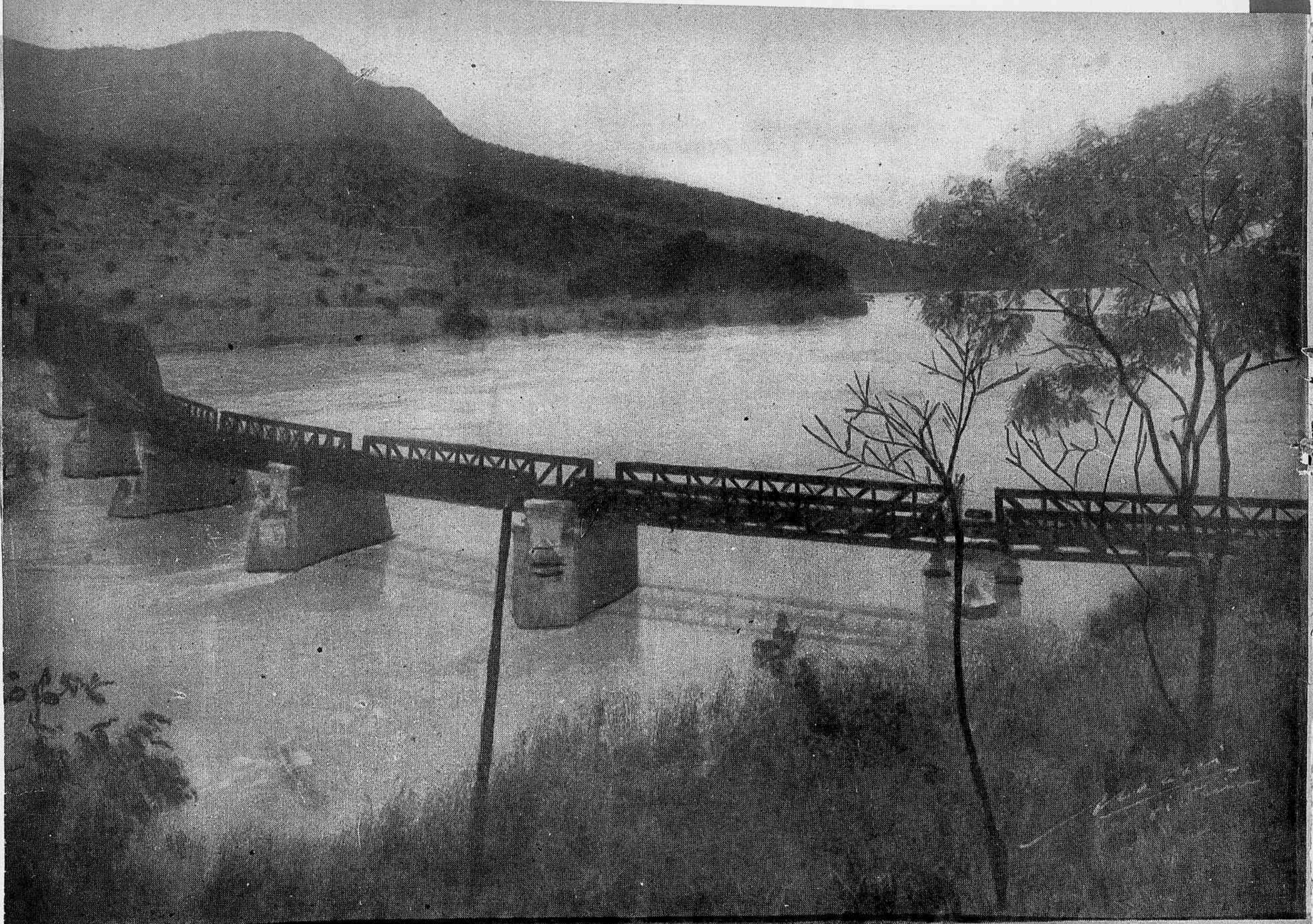
Vem perto a continua vibração clamorosa do vale. E' o ferro que irá passar. E' o metal arrancado ás entranhas da terra que irá caminhar á luz do sol, sob o céu glorioso, com o



Índio do rio Pancas, afluente do rio Doce, Espirito Santo (Foto de José Casais)

Um poente no rio Doce (Foto Mazzei)





Ao alto — A ponte "Pedro Nolasco" sobre o rio Doce - Demibadinha - E. F. V. M. (Foto Mazzei).

A' esquerda — Trecho do rio Doce.

A' direita — Beneficiando mica, em Governador Valladares. (Foto J. Casais).

A' direita, em baixo — Pedra do Rio Doce - Aymorés. (Foto J. Casais).

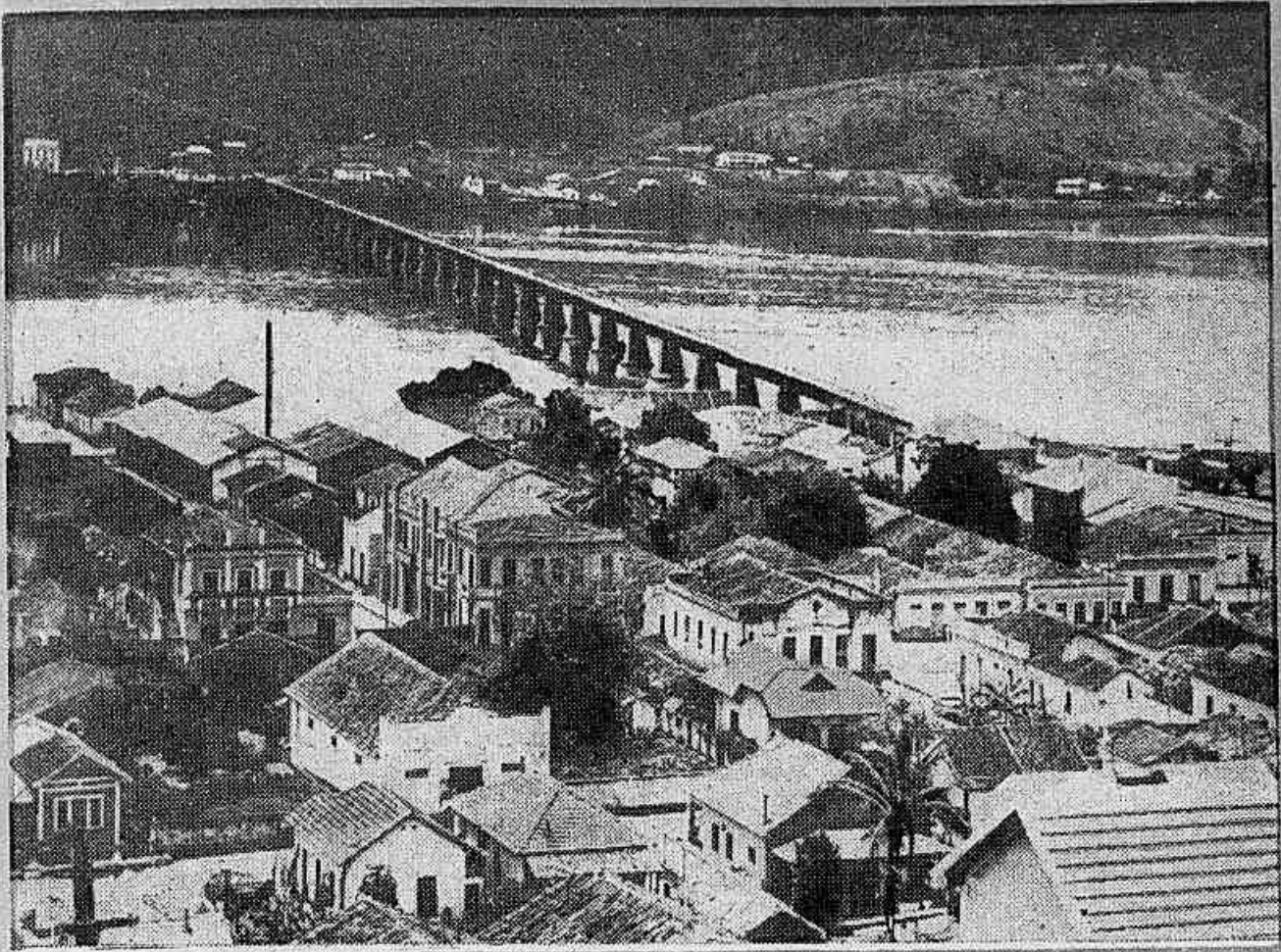


destino de ser útil e de engrandecer o Brasil. E' o ferro de Minas, a Minas privilegiada, o "coração de ouro em um peito de ferro", na expressão nunca assás lembrada através de mais de meio seculo, de Henri Gorceix.

E' a Chanaan que ressurgirá. E' a transfiguração que se aproxima, onipotente. A varzea imensa não se despirá da beleza inata, mas somará, numa adição fulgurante, a beleza que irá nascer. O vale adormecido despertará para a grandeza miraculosa do sonho em que tem vivido. E' a estrada que a Natureza abriu sobre o primeiro degrau do oceano.

O' Chanaan empolgante e linda! O' Terra da Promissão, para cuja conquista, como fez Josué, a caminho do rincão prometido, o sol terá de fulgir com todo brilho e toda intensidade eternamente! O' Vale do Rio Doce, poetico e prosaico, de sonho e realidade, tu terás de contrariar a ficção biblica, e serás um outro Vale de Josaphat, mais humano e compreensível, e onde, em lugar de se reunirem os mortos para o Juizo Final, os vivos se reunirão, para o julgamento da grandeza do Brasil!

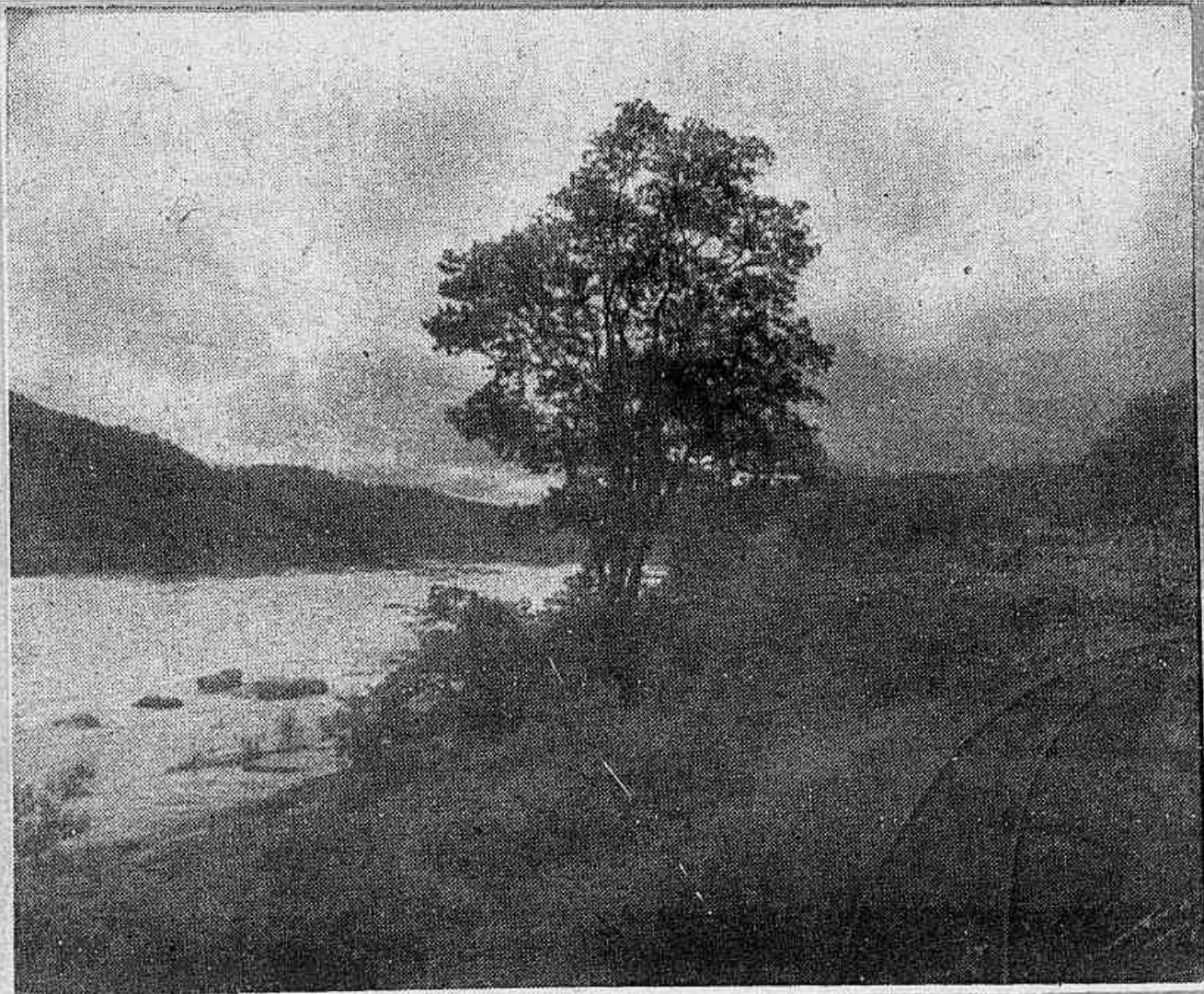




Aspecto parcial da cidade de Colatina (Espírito Santo), vendo-se a ponte de 780 ms. sobre o rio Doce.



Colheita. Fazenda "Maria Bonita", no rio Doce (Foto J. Casais).



Trecho da via-ferrea — rio Doce (Foto Mazzei).

De quem é a culpa?

Si V. S. sofre de dôr de cabeça, tonturas, pêsos, calor e mal-estar na cabeça, empachamento, dôres e outras perturbações do estômago, certas coceiras e irritações da pele, falta de apetite, preguiça e moleza geral, lingua suja, quentura na garganta, mau gôsto na bôca, mal-estar depois de comer, indigestão, mau hálito, arrôtos, gases, dôres, cólicas, e outros desarranjos do ventre, azias, ânsias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações da saúde provocadas pela prisão de ventre, a culpa é sua porque não se trata como deve.

Estas moléstias quasi sempre são causadas por impurezas, substancias infetadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, que invadem o sangue e prejudicam o organismo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estômago e intestino das impurezas, substancias infetadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre
em casa **Ventre-Livre**

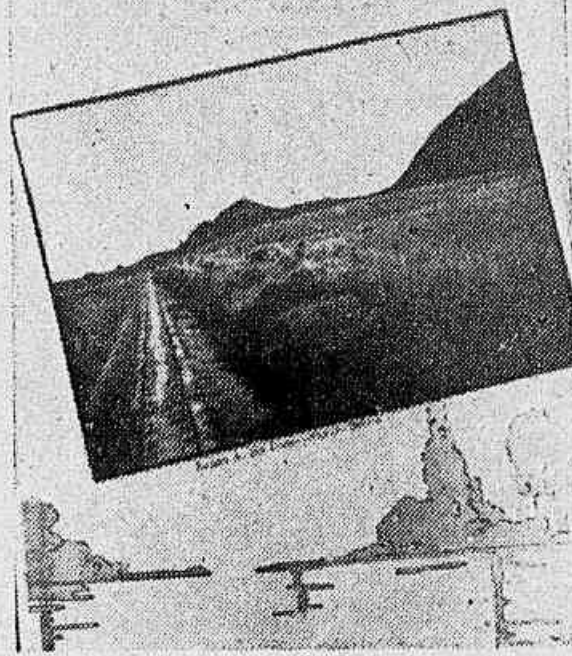
A NOSSA CAPA

Figueira do Rio Doce é hoje a cidade mineira «Governador Valladares». A nossa capa — linda fotografia de Mazzei — fixa uma pastagem nas proximidades da velha Figueira, no ambiente encantado do Vale do Rio Doce.

Aí, nessa paisagem em que há o descampado e em que avultam os motivos orográficos que dão razão de ser à várzea poética, não se vê uma só figura humana. Ha, porém, dentro dela, valendo por multidoes, as paralelas da via-ferrea que, por

definição geométrica, se encontrarão no infinito e, por imperativo da nacionalidade, levarão o Brasil ao Infinito.

Revista da Semana



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

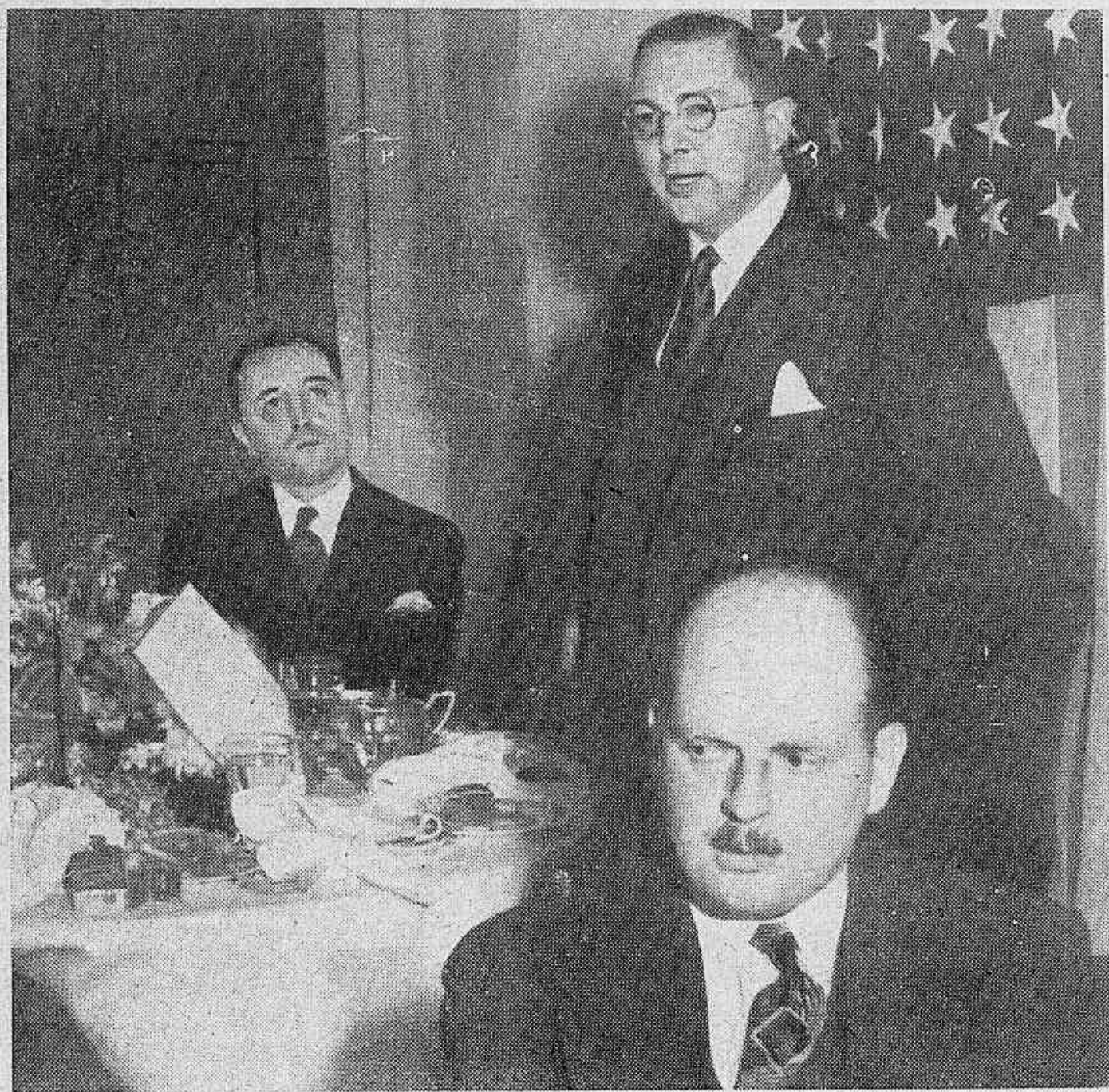
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

O QUE VAI PELO MUNDO



NAS ESFERAS DO INTERAMERICANISMO — O dr. Ackerman, decano da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, Nova York, fala durante o almoço oferecido pela Mergenthaler Linotype Company em honra do Grupo Brasileiro junto aos escritórios do coordenador de assuntos inter-americanos. A' sua direita vê-se o dr. Julio Barata, do dito Grupo, e na frente o sr. William Philipson, dos Escritórios do Coordenador.



SUL-AMERICANOS VISITAM PAUL MUNI EM NOVA YORK — Da esquerda para a direita: José Angel Escalante, deputado peruano e jornalista; senhora Celita Rotalti, secretária da Embaixada peruana; senhora Escalante; Paul Muni; senhorita Ana Antunes, membro da Associação Paulista de Imprensa e estudante da Universidade de Columbia; d. Sylvia Bettencourt, apreciada cronista brasileira; John Lee, do Bureau do Coordenador de Negócios Inter-Americanos; Mario da Costa, redator do Boletim Linotípico; Raymundo Magalhães, teatrólogo brasileiro; e (atrás de Muni) Manuel Montesino, congressista peruano de Cuzco.

A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", á rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.



O GOVERNO TCHECOSLOVACO, com séde em Londres, reconhecido pela Grã-Bretanha, Rússia, Estados Unidos, China, México, Egito e outras nações aliadas e livres: 1 — Dr. Eduardo Benes, presidente da República; 2, Msgr. Jan Sránek, primeiro ministro; 3, Jen Masaryk, ministro das Relações Exteriores; 4, general Rudolf Viest, secretário geral do Ministério da Guerra; 5, general Serge Ingr., ministro da Guerra; 6, Eduardo Outrata, ministro do Comércio e Indústria; 7, dr. Jorge Slávik, ministro do Interior; 8, dr. Jaroslav Stránsky, ministro da Justiça; 9, eng. Jaromír Necas, ministro da Reconstrução Econômica; 10, Frantisek Nmec, ministro da Previdencia Social. 11, dr. Ladislav Feierabend, ministro da Fazenda; 12, Hubert Ripka, secretário geral do Ministério das Relações Exteriores.

A contribuição dos povos subjugados para a industria nazista



Polonês — Italianos — Franceses — Belgas — Holandêses
Milhões de homens e mulheres estrangeiros, conforme informações do radio de Berlim, encontram-se presentemente trabalhando nas fabricas, campos e obras publicas da Alemanha. Acredita-se que dentro em pouco esse numero ultrapassará 4 milhões. O grafico acima retrata a situação atual.

Santos e Efemérides da Semana

Julho

4 *Santo Ulrico*. — Nasceu em 893, de uma nobre família da Alemanha. Discipulo de Santo Alberon, foi educado na abadia de Saint-Gall. Sucedeu em 924 ao bispo de Augsburg, fazendo reedificar a catedral destruída pelas invasões. Morreu em 973.

— *Santa Berta*. — Filha do conde Rigoberto, casou-se aos vinte anos com Sigfried, rico senhor de Artois. Enviuvando cedo, dispôs da maior parte dos seus bens em favor dos pobres e fundou o convento de Blangy, no Ternoise, do qual foi superiora. Morreu em 725, carregada de anos e de merecimento.

— Suicida-se Claudio Manoel da Costa, figura da Inconfidência Mineira, poeta e advogado, patrono da cadeira 8 da Academia Brasileira (1789). — Nasce na Bahia Inocencio Marques de Araujo Góes, Barão de Araujo Góes, ministro do Supremo Tribunal (1811). — Falece no Rio Francisco Alvares Machado e Vasconcelos, brilhante orador parlamentar (1846). — Nasce em Curitiba Emilio de Menezes, poeta, da Academia Brasileira (1866). — Falece o senador Firmino Rodrigues da Silva, jornalista e poeta (1879).

5 *São Pedro de Luxemburgo*. — Nasceu em Ligny-en-Barrois em 1339. Primeiramente arquiidiacono de Dreux e de Chartres, suas virtudes chamaram a atenção do papa Clemente VII, que o nomeou bispo de Metz. Mais tarde, foi feito cardeal. Morreu em 1387.

— *Santa Cirila*. — Viveu no seculo III. Viuva ao cabo de dois anos de casamento, retirou-se do mundo e deu exemplo de todas as virtudes. Quando da terrível perseguição de Diocleciano aos cristãos, foi presa e sofreu o martirio, no ano 300, não cessando de louvar o Senhor em meio dos maiores suplicios.

— *Santa Zoé*. — Dama romana, esposa de um oficial da corte imperial. Converteu-se ao cristianismo ao mesmo tempo que seu marido e foi cruelmente perseguida (286).

— Falece em Paris D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, natural de Pernambuco, bispo de Olinda (1878). Falece Francisco Jorge Monteiro, ministro do Supremo Tribunal (1884). — Falecem no Rio os ministros do mesmo Tribunal Cassiano Esperidião de Melo Matos (1857) e Sebastião de Lacerda (1925).

6 *São Paládio*. — Amigo de S. João Crisostomo, nascido em 367, foi viver na solidão, em Nitria, no Egipto, de onde foi tirado para ser elevado ao bispado de Helenopolis, na Bitinia. Morreu em 430.

— *São Goar*. — Padre da Aquitania. Transportou-se para a Alemanha, onde viveu, como eremita, nas margens do Reno. Converteu os idolatras da região, e morreu em 575.

— *Santa Godeleve*. — Nascida de pais cristãos que moravam perto de Boulogne, desejava consagrar-se á vida religiosa, mas foi casada muito cedo, por vontade expressa dos pais, com um nobre flamengo que, irritado pela sua fé e virtudes cristãs, a fez estrangular algum tempo depois do casamento (1070).

— *Santa Lucia*. — Virgem de Campania, mártir da fé com suas companheiras, no seculo IV.

— Nascem no mesmo dia do mesmo ano, Antonio Simoens da Silva, na Bahia, e João Lopes da Silva Couto, no Rio, que seriam ministros do Supremo Tribunal (1807). — Falece em Porto Alegre José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de São Leopoldo (1847). — Falece, em consequencia de ferimentos recebidos na batalha de Tuiuti, o general Antonio Sampaio (1866). — Falece na Bahia Castro Alves, grande poeta, patrono da cadeira 7 da Academia Brasileira (1871).

7 *São Pantene*. — Nasceu na Sicilia, em 459. Foi professo em Alexandria e depois empreendeu uma viagem á India. Fizera serios estudos filosoficos e traçou comentarios á Escritura, dos quais nos restam ainda fragmentos. Morreu em Alexandria.

— *São Pedro Fourier*. — Nasceu em Mirecourt em 1565. Da ordem dos conegos regulares. Tornou-se cura de Mattaincourt. Fundou a congregação das Filhas de Nossa Senhora e occupou-se da reforma de sua própria congregação. Morreu exilado em Gray, em 1640.

— *Santa Edelburger*. — Filha do rei de Est-Anglie, foi á França e tomou o véu no convento de Faremoutiers, do qual foi a terceira superiora (seculo VII).

— *Santa Eufrosina*. — Ursulina, que foi martirizada na Alemanha.

— Falece Eusebio de Matos, orador sacro, poeta, patrono da cadeira 4 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1692). — Nasce no Maranhão Artur Azevedo, poeta, jornalista, teatrologo, contista, membro da Academia Brasileira (1855). — Falece no Recife Antonio Inácio de Azevedo, ministro do Supremo Tribunal (1873). — Inaugura-se a E. F. São Paulo e Rio, entre São Paulo e a cidade de Cachoeira (1877).

8 *São Procopio*. — Governador de Alexandria. Pagão a principio, teve uma visão maravilhosa e converteu-se. Denunciado por sua mãe, foi preso, açoitado, e jogado no carcere. Ai, Jesus Cristo lhe appareceu e curou-o logo dos ferimentos. O juiz Paulino fê-lo decapitar, no dia 8 de Julho de 303.

— *Santa Isabel de Portugal*. — Filha de Pedro III de Aragão, nasceu em 1271 e desposou o rei de Portugal, D. Diniz. Após a morte deste, recolheu-se a um convento de Clarissas que fundara em Coimbra e onde morreu em 1356.

— Nasce no Rio Francisco de Lima e Silva, general, regente do Imperio e senador, pai do Duque de Caxias (1785). — Nascem os ministros do Supremo Tribunal Manoel José de Freitas Travassos, no Rio Grande do Sul (1812) e José Antonio de Magalhães Castro, no Rio (1814).

9 *Santo Efrem*. — Padre da igreja siriaca, nascido em Nisibis, na Mesopotamia, em 320. Foi educado no cristianismo por S. Tiago, bispo de sua cidade natal. Recolheu-se á solidão e recusou o episcopado que lhe ofereceram. Deixou numerosas obras e comentarios da Escritura, homilias, hinos funebres. Morreu em 378, em Edessa.

— *São Cirilo*. — Bispo de Gortyne, em Creta, torturado e decapitado durante a perseguição de Decio, a despeito da sua idade avançada (seculo III).

— *Santa Veronica Giuliani*. — Na tural de Mercatello, deu durante a vida exemplo de todas as virtudes cristãs e morreu em 9 de Julho de 1727. Beatificada pelo papa Pio VII, em 1804, foi canonizada por Gregorio XVI, em 1839.

— *Santa Anatolia*. — Virgem italiana, martirizada juntamente com Santo Audax no seculo III.

— Carta de D. Manoel I anunciando aos principes catolicos o descobrimento da "Terra de Santa Cruz" por Pedro Alvares Cabral (1501). — Falece José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, Barão de Cocais, que em 1842 fôra aclamado presidente de Minas Gerais pelos revolucionarios (1869). — Falece no Recife Silverio Fernandes de Araujo Jorge, ministro do Supremo Tribunal (1893).

10 *São Leoncio e seus companheiros*. — Grupo de quarenta e cinco cristãos martirizados em Nicopolis, na Armenia. Foram os ultimos martires das grandes perseguições (seculo IV).

— *Santa Felicidade*. — Dama romana martirizada com seus sete filhos em 164, sob Marco Aurelio. Um deles foi golpeado com um chicote guarnecido de chumbo. Dois morreram sob bastonadas, três foram decapitados e o ultimo foi jogado ao Tibre. A heroica mãe, após haver sido, por um requinte de crueldade, espectadora dos tormentos infligidos aos filhos, pereceu por sua vez. Os corpos dos martires foram recolhidos a uma das catacumbas de Roma.

— Nasce no Rio o conego Januario da Cunha Barbosa, um dos fundadores do Instituto Historico e Geografico Brasileiro (1780). — São enforcados no Recife três dos chefes da insurreição pernambucana: Domingos Teotonio Jorge, José de Barros Lima e o padre Pedro de Souza Tenorio (1817). — Falece no Rio, onde nascera, Justiniano José da Rocha, o primeiro dos jornalistas do seu tempo (1862). — Falece em Roma Domingos de Magalhães, visconde de Araguaia, natural do Rio, diplomata, poeta, filosofo, patrono da cadeira 9 da Academia Brasileira (1882).

O melhor lance!

GUARAINA

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

O Galé

Conto do escritor australiano

J. M. ABBOTT

(CONCLUSÃO)

— Semelhança perfeita... murmurou o capitão, restituindo a folha de papel ao governador — mas gracejo de mau gosto. Deplorável, excelência, deplorável!

— Absolutamente deplorável; e deveras me satisfaz ouvir-lhe essa opinião. É uma vergonha que tal cousa se executasse no papel timbrado do regimento. Deve ser obra dalgum oficial inferior, pois não posso acreditar que um dos mais graduados se entregasse a semelhante palhaçada. E agora, digam-me: Não se poderá fazer alguma coisa para que o autor do insulto seja descoberto e receba o devido corretivo?

— Não há dúvida que... principiou o capitão, com um ar hesitante e olhando o coronel que subitamente o interrompeu:

— Sou obrigado a protestar, excelência, contra a idéia de se tomar a sério um atentado deste gênero. Não me prestaria a ofender os meus oficiais, admitindo que um deles fosse capaz de tão desprezível ação. Talvez esta folha de papel fosse furtada, no casino, por um simples criado para a entregar, cá fóra, a algum individuo estranho, ao regimento...

— Está bem, suponhamos. Não acha, porém, o senhor que manifestaria a sua reprovação pessoal e também a dos seus oficiais perante este ultraje... inqualificável, se convidassem o Dr. Carnac a jantar no casino?

O coronel levantou-se.

— Excelência... respondeu ele calmamente — é que preciso estabelecer desde já uma linha de limite intransponível. Seja qual fôr a pessoa em causa, recuso-me a permitir que o casino do regimento que tenho a honra de comandar abra a sua porta a um ex-forçado. Pessoalmente, simpatizo, e muito, com o Dr. Carnac; não posso, porém, abrir excepção a uma regra que é... dalgum modo... fundamental. Assim, pois, com grande pesar me vejo obrigado a recusar a proposta de Vossa Excelência. Autoriza-me Vossa Excelência a retirar-me?

Macquarie levantara-se por sua vez, com os olhos fitos no coronel. Houve alguns segundos de silêncio...

— Muito bem, coronel. Resta-me, portanto, resolver esta questão por meio duma ordem do dia geral. Não posso nem quero permitir que um perfeito cavalheiro, um membro distintíssimo da nossa colônia seja grosseiramente insultado, sem manifestar em público quanto me desagrada tão odioso procedimento. Tenho a honra de lhes desejar, a um e outro, muito boa tarde... cavalheiros!

E talvez o governador imprimisse a essa última palavra um acento de amarga ironia.

—oOo—

O Dr. Carnac tinha o consultório na sua própria residência, em King street, ao sul da cidade, entre Castlereagh e Pitt street. No jardim, diante da vasta edificação de tijolo, erguiam-se dois pinheiros da ilha Norfolk e, entre eles, suspensa duma trave que ligava os altos pilares do portão uma lampada vermelha derramava, à noite, um clarão de energia e de confiança.

A casa era uma dessas vastas construções de larga varanda, como já poucas se encontram em Sydney, mas ainda existem numerosos espécimes em Paramatta, Liverpool, Windsor e Richmond. Em cada extremidade da varanda havia um apartamento construído em angulo reto com ela; o de oeste compunha-se da sala de espera e do gabinete de operações do doutor. O outro servia de abrigo temporário às vítimas de acidentes, até serem removidas, em maca, para sua casa ou para o hospital geral da rua Macquarie.

Eram perto de nove e meia horas da noite, no mesmo dia em que o capitão Blake teve de afrontar a indignação do governador Macquarie; e o médico, depois de atender ao ultimo doente, passeava na varanda, de cá para lá, fumando um charuto. Gosava regaladamente a frescura da noite, e pensava em se deitar mais cedo, para recuperar as horas de repouso que não pudera ter na noite precedente, em vista da chegada, bastante laboriosa, dum cidadãozinho australiano a este vale de lágrimas.

Alto, delgado, elegante, com os seus quarenta e cinco anos de idade excelentemente conservados, uma grande bondade nos olhos escuros, profundamente metidos nas órbitas, o Dr. Carnac não oferecia feição alguma, aspecto algum, pelo qual se pudesse deprender ou admitir a sua inclusão numa lista de forçados. Dava sobretudo a impressão dum homem feito para assumir grandes responsabilidades e no qual se podia plenamente confiar. Com o tempo, poder-se-iam em verdade descobrir naquela figura vestígios dum período de ansiedade e de tristeza, que, se lhe não abatera por completo a coragem de reagir e resistir, em todo o caso marcara a sua influência para sempre. E nas maneiras simpáticas que lhe valiam a afeição e o respeito de quantos recorriam à sua competência profissional, o Dr. Carnac mantinha um ar de reserva, de afastamento, que impedia qualquer familiaridade.

Tinha ele arremessado para o jardim a ponta ainda acesa do charuto e dirigia-se para a porta do vestibulo quando notou que um grupo se aproximava do portão. Eram homens que falavam alvoroçadamente,

mas com o cuidado de não erguer a voz. Quando a luz da lanterna vermelha os cobriu à passagem pelo portão, reconheceu o médico quatro jovens oficiais com o dolman encarnado do regimento da guarnição; e viu que carregavam pelos ombros e pelas pernas o corpo inanimado dum paisano. Caminhavam lentamente pela aléia. O médico foi esperá-los à entrada da varanda.

— E' o doutor Carnac? perguntou um dos oficiais em voz abafada.

— Sim, senhor. De que se trata? Um desastre?

— Peor do que isso, doutor. Podemos entrar? Receamos bem que este homem esteja morto.

— Vamos ver. Por aqui, façam o favor.

Conduziu-os pela varanda além, fê-los passar pela sala de espera até ao gabinete de operações, onde entraram, sustentando penosamente o fardo.

— Estendam-no aqui... disse o médico, indicando um divan.

Uma só vela ardia sobre uma mesa redonda, ao centro do aposento. O doutor acendeu mais três e alinhou-as com aquela, de maneira que a luz desse no rosto do homem, moço ainda, que perdera os sentidos. Um fio de sangue lhe corria da boca.

— Que aconteceu? perguntou o Dr. Carnac.

O tenente Patrik Calder, quase tão pálido como o rapaz estendido no divan, respondeu com certa hesitação:

— Foi um golpe de sabre... Parece que o atravessou de lado a lado... Uma espécie de duelo... E fui eu... fui eu que o feri.

O doutor inclinou-se sobre o corpo e começou a desabotoar o colete de seda, bordado a flores.

— Deus do céu... murmurou ele — é o jovem Corder, do comissariado de polícia! Como foi isto?

Ergueu a camisa da vítima e aproximou a vela para examinar o ferimento. Os outros homens olhavam-no com ansiedade, mas nenhum respondeu à sua pergunta. O Dr. Carnac trabalhava rapidamente, sem falar, tirando os objetos necessários da gaveta dum movel colocado junto do divan. Em pouco tempo limpou a tratou a ferida. Depois, tomou uma garrafa de álcool, um copo graduado, e mediu uma dose de líquido que derramou à força entre os dentes do paciente. Ergueu-se depois e voltou-se para o grupo que esperava angustiadamente do outro lado da mesa. Olhou os oficiais com uma espécie de curiosidade:

— Queiram explicar-me como se deram os fatos... disse ele. — Quanto ao estado do paciente... O pulmão direito foi atingido, mas trata-se dum ferimento estreito e simples, e que não penetrou profundamente. Que foi que se passou? Tenente Calder, por que fez o senhor isto?

— Mas... ele morrerá, doutor? perguntou por sua vez o militar, aflito.

— O ferimento é grave, mas espero que não mortal. Talvez o rapaz se salve. E agora, não me querem dizer o que se passou? Como sabem, sou obrigado a comunicar o caso ao Sr. d'Arcy Wentworth, chefe de polícia.

— Explique-lhe você, George! pediu Calder, em voz rouca.

Um dos outros oficiais deu um passo à frente. Era um tenente chamado Macready.

— Então, senhor Macready? insistiu o dr. Carnac.

— Foi assim, doutor... começou o rapaz, meio hesitante. — Fomos depois de jantar para as "Armas do Rei"... o senhor sabe: o estabelecimento de Isaac Flower, em George Street... Uma taça de punch, depois outra... o senhor compreende... Jogámos algumas partidas de dados. Corder que aqui está — e certamente eu lhe não diria isto, doutor, se não fosse no interesse de Pat Calder — Corder, ia eu dizendo, gabou-se de ter desenhado a sua caricatura, a que esteve pregada na grande sala da guarda; e contou que para isso tomara uma folha de papel no vestibulo do casino do regimento. Pat irritou-se com aquilo e censurou-o asperamente por se ter servido do nosso papel, encaminhando assim para nós as suspeitas do governador. Corder exigiu que se batessem ali mesmo, no botequim... e, para forçar o duelo imediato, esbofetou Calder. Não podiam deixar de se bater. Preparámos logar na sala e os adversários cruzaram os ferros. Eu, que servia de testemunha a Corder, emprestara-lhe o meu sabre. Creio que estávamos todos um tanto embriagados. Pat atingiu-o com a ponta da arma... e Corder, caindo, bateu com a cabeça na quina dum movel... Foi só isto. Resolvemos trazer o ferido para aqui, porque não ousámos levá-lo para o hospital. Esperamos que o caso possa ser abafado... e para isso, contamos com o senhor. Se o senhor não guardar segredo... ficaremos numa situação... gravíssima...

Antes de falar, o Dr. Carnac ficou bom meio minuto a olhar o grupo esgazado de ansiedade. Depois, com um sorriso de ironia serena aos cantos da boca, tranqüilizou os jovens oficiais.

— Realmente, senhores, não sei se podem contar com um "galé" — porque é assim que os senhores me consideram — para fazer o que esteja ao seu alcance em favor dalgum que procurou ultrajá-lo como

(Continúa na pagina 39)

LIVROS NOVOS

BANDOLEIROS DAS CATINGAS, reportagem de Melchiades da Rocha — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Melchiades da Rocha, jornalista convicto e ardoroso, cheio do entusiasmo e, podemos dizer, do orgulho da sua profissão, foi, no momento mesmo em que a Noite recebia o telegrama da morte de Lampeão, destacado por esse jornal para uma reportagem em grande escala no teatro das façanhas e da derrota de S. M. o Rei do Cangaço.



Com todo o seu amor, a sua verdadeira paixão pelo ofício e, de mais a mais, natural daquelas paragens, o sr. Rocha aceitou a incumbência como verdadeiro galardão da sua carreira. Partiu imediatamente, de avião, e acompanhado do competente fotógrafo. Visitou os lugares «históricos»; falou com autoridades e administradores, incluindo nas suas entrevistas o próprio Interventor Federal e o Secretário do Interior; visitou as famílias de vários cangaceiros; esteve no quartel-general do herói e na sua tenda de campanha; ouviu a narrativa do tenente João Bezerra, o Wellington daquele Napoleão da catinga; e obteve copiosíssimo sistema de documentos, em que se destacam espécimes curiosíssimos da poesia regional. Para nós, foi esta, na esforçada e excelente reportagem, a colheita mais preciosa. De certo, o sr. Catulo da Paixão Cearense, o autêntico Catulo sertanejo e violeiro, não hesitaria em abraçar o autor dalgumas das obras inspiradas pela figura e a fama lampeônicas. O louvor é ali extremo, arrebatado, fanático. Todas as virtudes são atribuídas a Virgolino Ferreira; e tudo será paz, abundância, felicidade, desde que haja

A surdez catarral póde ser aliviada

EIS AQUI UM MODO SIMPLES, SEGURO E COMODO DE CONSEGUI-LO

Ter surdez catarral é muito incômodo e aborrecido: por isso, muitas pessoas, que tem essa afecção, muito se impressionam quando se toca nesse assunto. Com efeito, são muitas as pessoas que sofrem de surdez catarral, que usam aparelhos de ouvir, os quais chamam a atenção sobre sua doença. Por essa razão — pode afirmar-se que, quando não ouvem bem, sofrem zumbidos nos ouvidos e estão padecendo de surdez catarral, essas pessoas muito se alegam de saber que há um simples remédio realmente eficaz para aliviar a surdez catarral e os zumbidos dos ouvidos causados pelo catarro. Este remédio é conhecido sob o nome de PARMINT, e é obtido em qualquer farmácia; e sua dose é de uma colher de sopa quatro vezes ao dia.

Esse tratamento, por sua ação tonificante, reduz a inflamação do ouvido médio, que causa o catarro, e, uma vez eliminada a inflamação, cessarão os zumbidos nos ouvidos, a dor de cabeça, o aturdimento, e voltará a percepção ao ouvido, gradualmente. Toda pessoa que sofre de catarro, surdez catarral e zumbidos nos ouvidos deve provar PARMINT.

◆ ◆ ◆
MINHA VIDA, por Fédor Chaliapin — Rio de Janeiro, 1942.

Todos os grandes artistas publicam as suas memórias e ultimamente os pequenos também, e toda a sorte de personagens de notoriedade mais ou menos passageira.

Serão sempre eles próprios que as escrevem? Evidentemente, não. De muitos se sabe que não poderiam redigir com certa dignidade literária a página mais singela. Trata-se, além disso, de indivíduos despreocupados da glória autoral e até sem fazer da sua existência tão alta idéia que lhes pareça útil para a comunidade ou para eles próprios necessário contá-la em letra redonda. Em Paris, por exemplo, basta que uma donzela de sangue nobre abandone a família e os braços, «atirando» como diriam alguns dos nossos tradutores de teatro —

...uma inleição
P'ra fazer de Lampeão
Gubernuradô do Brasil.

Um dos temas especialmente glosados é a suprema bravura do facinora e a sua verdadeira invencibilidade:

Para pegá Lampeão,
Nem o ezeço e a marinha,
Nenhuma tropa de linha,
Nem o batalão navá,
Nem a força federá,
Arrodeada de canhão.
Onde anda Lampeão,
Sordado nenhum vai lá.

E, depois de nove oitavas, em que se multiplicam as imagens mais pitorescas:

Para pegá Lampeão,
Nem as tropa da Alemanha,
Nem o Armirante Sardanha
E nem o Mina Gerá
Nem cincoenta generá
Com cincoenta divisão.
Quem possá com Lampeão
Não nasceu, nem nascerá.

Para pegá Lampeão,
Cabôco desassombrado,
Que tem o corpo fechado,
Mais duro que pedra preta,
Que não morre de careta
Nem tem medo de oração,
Para pegá Lampeão
Só vindo de outro planeta.

Para pegá Lampeão
Nem frade de boa vida,
Nem cem muié enxerida,
Nem as prosa dos doutô,
Nem vinte gunvernadô
Nem o bamba da nação.
Para pegá Lampeão
Só mesmo Nosso Sinhô.

o boné por cima dos moinhos» ou, na provável versão dos mesmos profissionais, «tomando a chave dos campos»; basta que um cançonetista conquiste a categoria de comadre de revista e a condição do nome em letras mais vistosas no cartaz, para que se anunciem aos quatro ventos e de fato surjam nos mostradores das livrarias as suas memórias. E de certo fidalguinha e artistazinha estavam bem longe de pensar na consagração que os prelos dariam à sua emancipação ou aos seus saracoteios. Como se explica então o fenômeno? Muito simplesmente, pela intervenção dos profissionais da matéria. Como os bons repórteres, sobre uma frase de simples aquiescência do homem do momento, organizam uma entrevista cheia de coisas sensacionais que ele não disse mas, depois, incondicionalmente sanciona, assim aqueles especialistas compõem um vasto livro que o interessado satisfeito, convictamente assina. Assim se escreve a História... e as auto-biografias.

Não deve, porém, ser este o caso de Fédor Ivanovitch Chaliapin. **Minha vida** é o seu segundo livro — quer dizer que o intérprete poderoso e famosíssimo de Boris Gudonoff não principiou nas letras como os literatos terminam: pelas suas memórias. E este vasto volume oferece qualidades altamente preciosas. De certo o cantor admirável trata muito de si e nem sempre indispensavelmente para o valor da obra... Mas também nos fala de teatro e de musica em geral, como grande entendido e combatente heroico deveras na sua arte e ao seu ideal. Conta-nos as suas relações com Tolstói, a sua amizade com Máximo Gorki, a sua camaradagem espiritual com os compositores e os críticos que realizaram e fizeram vingar a moderna musica russa. Em tudo Chaliapin se pronuncia com a competência e o entusiasmo dos que se educaram, se esforçaram e venceram por si mesmos. E muito realmente nos ensina o seu saber, a que se alia a mais evidente sinceridade.

O livro traz excelente prefácio do sr. Eloy Pontes.



◆ ◆ ◆
NA EUROPA FAGUEIRA, reportagens de Alfredo Mesquita — Rio de Janeiro, 1942



Reportagens de turista, de estudioso, de humorista, de amador de panoramas, monumentos e multidões.

O sr. Alfredo Mesquita percorreu boa parte da Europa de antes desta guerra e quando o Velho Mundo ainda lhe podia parecer fagueiro. Levava a curiosidade mais inteligente, uma sensibilidade moça, fácil de se arrebatado como de se extasiar; um desejo ardoroso de dar forma, vida, beleza realzada e definida às suas impressões — e um lapis, sempre apurado, de jornalista. Visitava, observava e escrevia para o Estado de São Paulo. Sente-se bem nestes capítulos a emoção recente, o improviso, a espontaneidade. O estilo do sr. Mesquita prima por uma espécie de rapidez sem atropelo nem precipitação, que exprime o realmente necessário e nada desperdiga da verdade interessante. Assim nos comunica os aspectos sempre familiares e a sedutora afabilidade da capital portuguesa; a alegria e a doçura do Douro, da Beira e do Minho, as pompas históricas do casamento de Jorge VI; um pouco da política de Paris; a obsequiosidade hospitaleira da Suíça; o ambiente sagrado da Grécia. Para o seu repentinismo não ha assuntos embaraçosos nem qualquer sorte de dificuldade. E o mesmo prazer que ele devia ter experimentado ao passar para as laudas de acaso as suas sensações da véspera ou do próprio momento, nós o destruímos agora no correr destas páginas cativantes.

J. L.

◆ ◆ ◆
GAZES DE COMBATE, pelo dr. Ernestino de Oliveira.

O livro do dr. Ernestino de Oliveira, capitão médico do Exército, é — sem duvida — oportuníssimo, surgindo numa época em que tanto se fala e tanto se empregam gases de combate. O autor orientou a obra para os meios de proteção e tratamento e, ilustrando-a profusamente, em magnífica edição, desenvolveu o seu precioso estudo através de longos e substanciosos capítulos em que, a par do histórico e da legislação humanitária atinente ao assunto, aborda a proteção das populações civis, os agressivos químicos, a importância da guerra química e seu futuro, o efeito dos agressivos químicos, a terapêutica dos gazados, a proteção, a detecção e identificação, a proteção coletiva, as técnicas de tratamento dos gazados e os socorros aos queimados.

Merece destaque o capítulo sobre agressivos químicos, que o autor classifica de tóxicos gerais, sufocantes, vesicantes, irritantes, lacrimogênicos e respiratórios.

Fosse outro o momento, e a obra, cujo valor não se perderia, estaria destinada apenas aos responsáveis pela defesa racional; no momento, entretanto, o livro do dr. Ernestino de Oliveira tem uma utilidade e um interesse mais amplos, porque terá, por força, de despertar a curiosidade de todos.

«Gazes de Combate» compõe os volumes LIV e LV da Biblioteca Militar, e, dentro do seu cunho oportuníssimo é uma obra de incontestável valor científico e finalidade prática.

PRINCIPE DE GALES



O MELHOR CHARUTO

O PAPEL...

O uso diário do **TRICÓFERO DE BARRY** proporciona cabelo abundante, bello e cheio de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admirável exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

LSK

«REVISTA DA SEMANA»

Será hoje finalmente posto á venda o numero especial comemorativo do 42.º aniversário dêsse hebdomadário, que é a decana e devêras a mais importante das revistas cariocas. Demorada por motivos de ordem técnica, essa edição vem ao encontro da aguçada curiosidade dos seus numerosos leitores, que nela vão ter bastos motivos de satisfação.

Realmente a *Revista da Semana* dá a publico um numero soberbo, que nas suas 144 páginas comporta matéria de redação subscrita por nomes que ela própria já muito contribuiu para consagrar. E ornamenta esta edição especial um numero quase infinito de ilustrações, muitas a côres, que grandemente lhe acrescentem o interêsse.

Como um preludio por assim dizer da iniciativa a estender-se por outros Estados, resolveu a direção consagrar êste numero da *Revista* principalmente a S. Paulo, cuja história e atributos de atualidade, em todos os campos, bem poderia afirmar-se que foram esgotados, nos forçados limites de um semanário.

Ao seu diretor, dr. Gratuliano de Brito, e redatores, dr. Octavio Tavares, Celso Furtado e Adhemar Nobrega, o *Correio da Manhã* felicita cordialmente pelo notável brilho de sua tarefa.

Da edição de 19 de Junho do «Correio da Manhã».



Esta pequena joia

Não sabe que a diarreia é um perigo para a sua vida.

A mamãe porém sabe que nesse caso deve dar-lhe imediatamente Eldoformio, o remedio sem igual contra esta terrivel doença.

Para combater as diarreias nada existe melhor que os famosos comprimidos de



Eldoformio

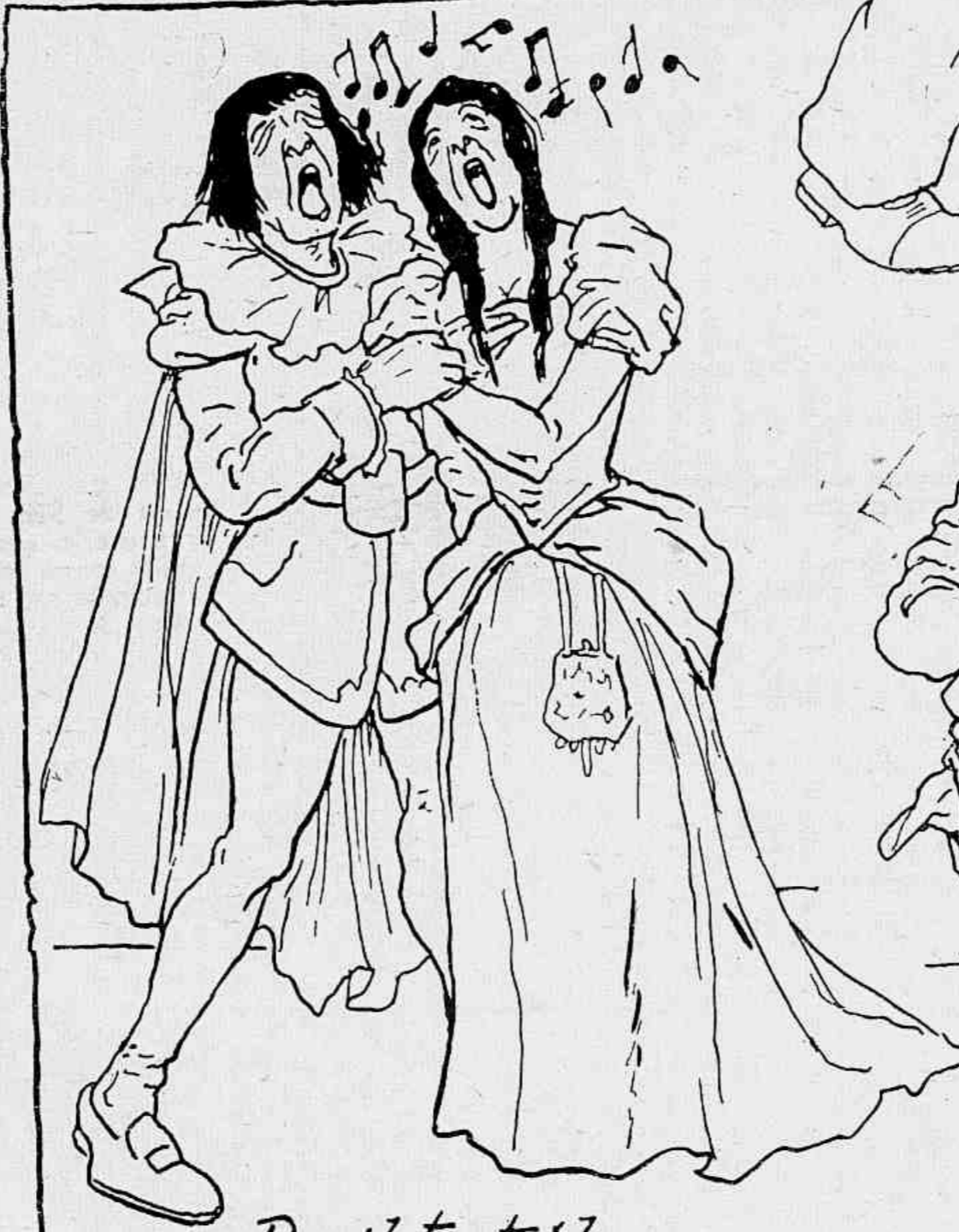
Bom para os adultos como para as crianças.



Papeloites



Papél de "embrulho."



Papél teatral



Papél moéda



Papelório



Papél triste

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Profundamente contristadora a notícia, procedente do Recife que trouxe ao conhecimento de todos a vilania confessada de um brasileiro. Não se trata de um miserável — no sentido da posição social, e nesse apenas... — nem de um idiota capaz de uma ação impensada, por excesso de ignorância. O mau brasileiro é um homem culto, é um engenheiro e, como tal foi escolhido pelos agentes alemães para ser o revelador dos segredos da base aérea de Natal.

E prestou-se ao papel abominável de vender a Patria

Traidor, réprobo, canalha... Será que os dicionários registram o qualificativo de que ele é digno?

Não podem registrar! Porque talvez os dicionaristas jamais previssem o paradoxo de poder um ente ser o maior possível na pequenez...

—oOo—

OS ETERNOS CRIMINOSOS. — Moscou, através de uma mensagem militar, divulgou ao mundo esta notícia:

"Frente de Kalinin. — Destacamentos punitivos alemães usaram gases venenosos contra camponeses russos recalcitrantes, acusados de participarem das guerrilhas contra os alemães. No dia 2, foram encontrados na aldeia de Ustya dezenove corpos de camponeses locais, dentro de uma cela, inclusive uma mulher tendo uma criança nos braços. Pelo exame procedido, não se acharam quaisquer sinais de ferimentos nos referidos corpos, e pelo estudo das visceras comprovou-se que a "causa-mortis" tinha sido gás venenoso.

A notícia está, como diz a linguagem tabeliã, tal como nela se continha. Nem uma palavra a mais nem a menos.

Que é que se há de dizer a isto?

Nada! Nada porque não poderá haver palavras para um comentário. A hediondez não se comenta... Anota-se nas páginas imortais da Historia.

—oOo—

BEIJOS QUE VALEM MILHÕES. — Conta-se que, há longos anos, numa kermesse celebre, um velho titular foi solicitado por aristocrática *vendeuse* a comprar alguma coisa na sua elegante barraca. O nobre ancião, com o direito que a idade lhe dava, fez a sua pilheria: nada poderia comprar, porque não havia o que ele quisesse adquirir. Que seria? E — interpelado — ele explicou: um beijo. A jovem *vendeuse* enrubeceu; mas, como se tratava de uma kermesse de altíssima finalidade altruística, tomou a deliberação de concorrer com o seu sacrifício para a grandeza da renda da feira elegante.

— Vendo beijos também...

O velho, meio surpreso, indagou:

— Custarão muito caro?

— Cem mil francos cada um!

O tituiar empunhou a carteira de cheques, assinou um da importância pedida e... quando a gentilíssima *vendeuse*, já arrependida de todo, imaginava que teria de ser beijada pelo fidalgo, ele

— que o era integralmente — ergueu nos braços uma creancinha que o acompanhava e disse-lhe:

— Vamos, meu netinho: dê um beijo nessa moça bonita!

Agora a historia se repete de um certo modo. E' Lana Turner a afamada atriz que, na campanha pela venda de bonus de guerra em Nova York, dá a boca maravilhosa em beneficio da patria, trocando um beijo rapido... carissimo por uma subscrição!

Até agora, dizem as noticias, com os seus beijos, que quanto mais procurados mais caros ficarão, Lana Turner já conseguiu para o tesouro dos Estados Unidos cinco milhões de dollars, isto é cem mil contos na nossa moeda!

VIVE AINDA! — Não sabíamos que o radio de Paris havia divulgado a noticia da morte de Madame Lupescu, a celebre dama de notavel influencia na vida do rei Carol, o soberano hoje afastado do trono da Rumania.

Foi o Mexico que contou o caso, através de um telegrama, para desmentir a noticia. Mas o desmentido é original, porque é a propria pseudo-morta que proclama que nunca teve tanta saude como agora...

Madame Lupescu pode gabar-se de uma vida eminentemente diferente de todas as outras. Porque tem vivido dentro de calmarias e tufões, atraída e repelida, como unica figura singular assaltada por todas as emoções, até mesmo a da realza. E tambem a da realidade...

E agora, a melhor das emoções: a de saber que, cheia de vida, estavam a apregoar a sua morte...

LEVOU TUDO! — Uma senhora, moradora na Gavea, levou ao conhecimento da policia a queixa de um furto de que fôra vítima. Levaram de sua casa colares de ouro, cortes de seda, roupas várias e ainda por cima, por mais estranho que pareça, uma boneca de biscuit!

A queixosa informou que a ladra é a sua cozinheira, que desapareceu inexplicavelmente.

Com o desaparecimento inexplicavel, fica explicada a razão de haver sido escamoteada, com os colares e o resto, a boneca de biscuit. E' que a cozinheira desceria de sua dignidade se não metesse a boneca na trouxa. Seria uma cozinheira rdes, desclassificada, e não a profissional de forno e fogão que a patrão reconhecia.

RIGADIN

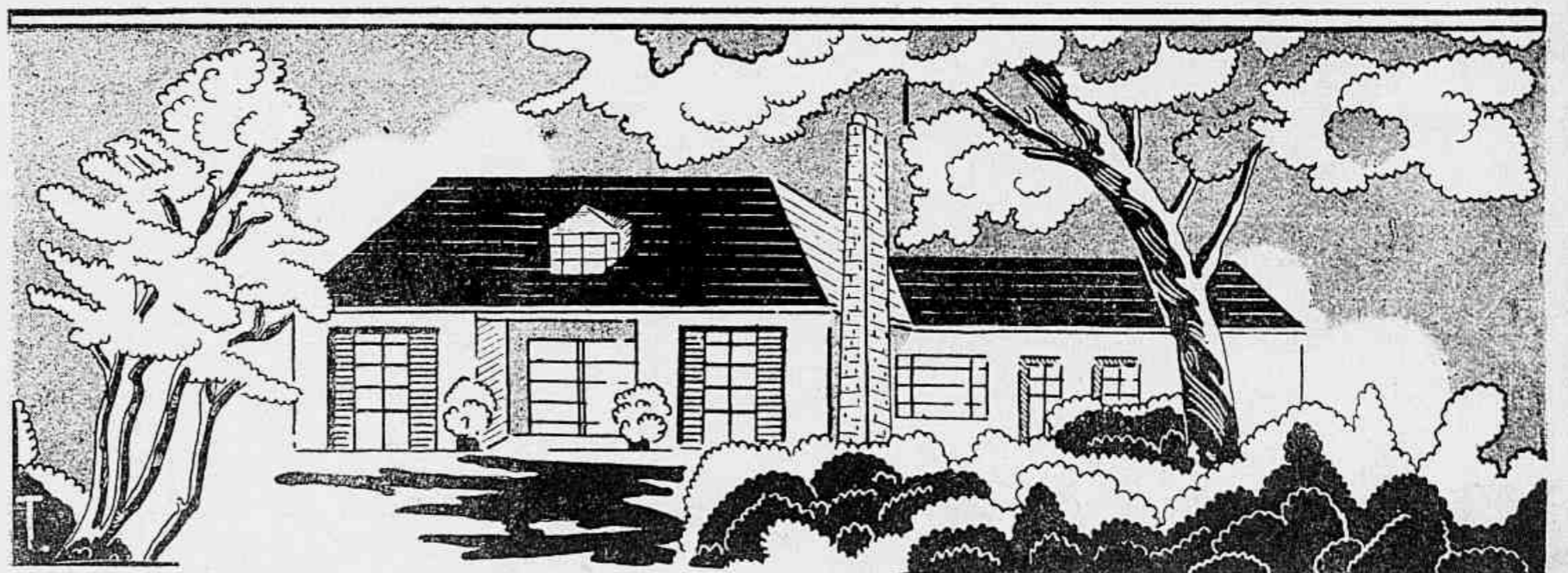
JACAREPAGUA

RECANTO IDEAL

Transforme em ENCANTADORA REALIDADE aquele seu VELHO SONHO tão longamente acariciado de possuir — UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SITIO — UM RENDOSO AVIARIO — Enfim... Gose um pouco as delicias da VIDA DO CAMPO, onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL



RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º - TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937



Sente dores nos RINS e NAS COSTAS?

● *Reumatismos, dores nas juntas, pés inchados, olhos empapuçados* são alguns dos sintomas de uricemia, excesso de ácido úrico não eliminado que envenena o sangue. Para esta doença, tome **Pilulas de Foster** que lhe devolvem a saúde.

Pilulas de FOSTER

Para os RINS e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desintetizantes e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.

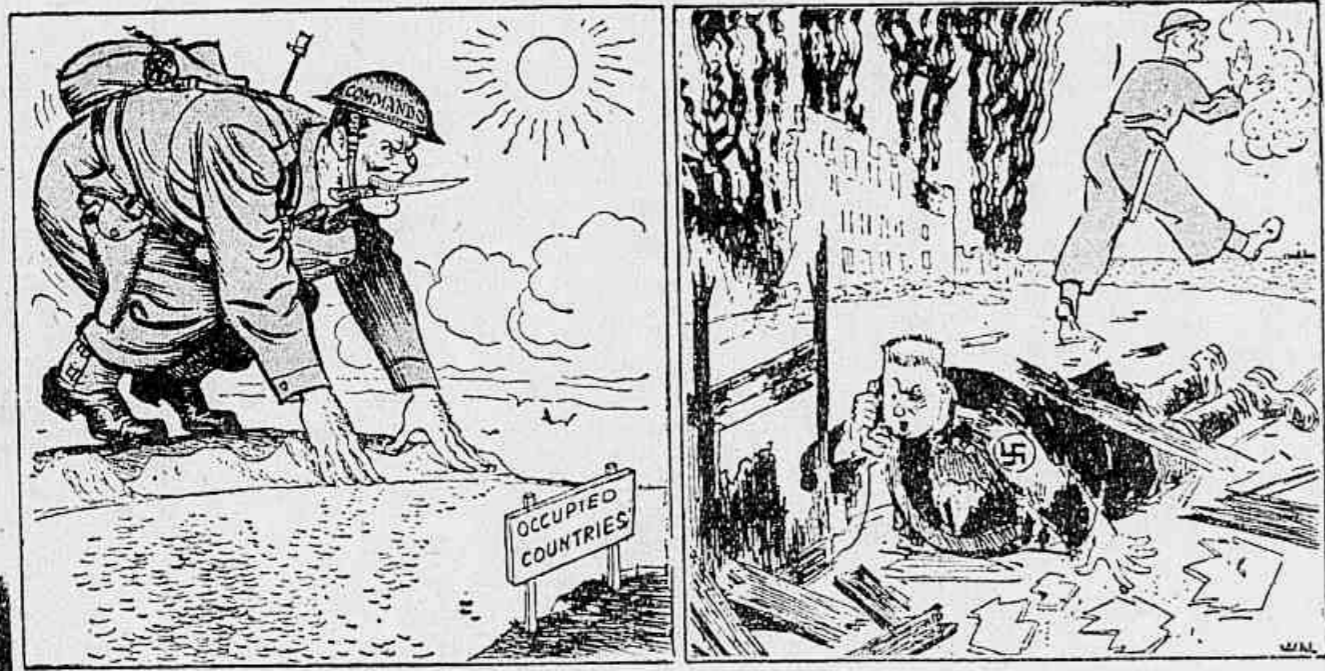


Outros riram...

Um comunicado dos "Comandos"



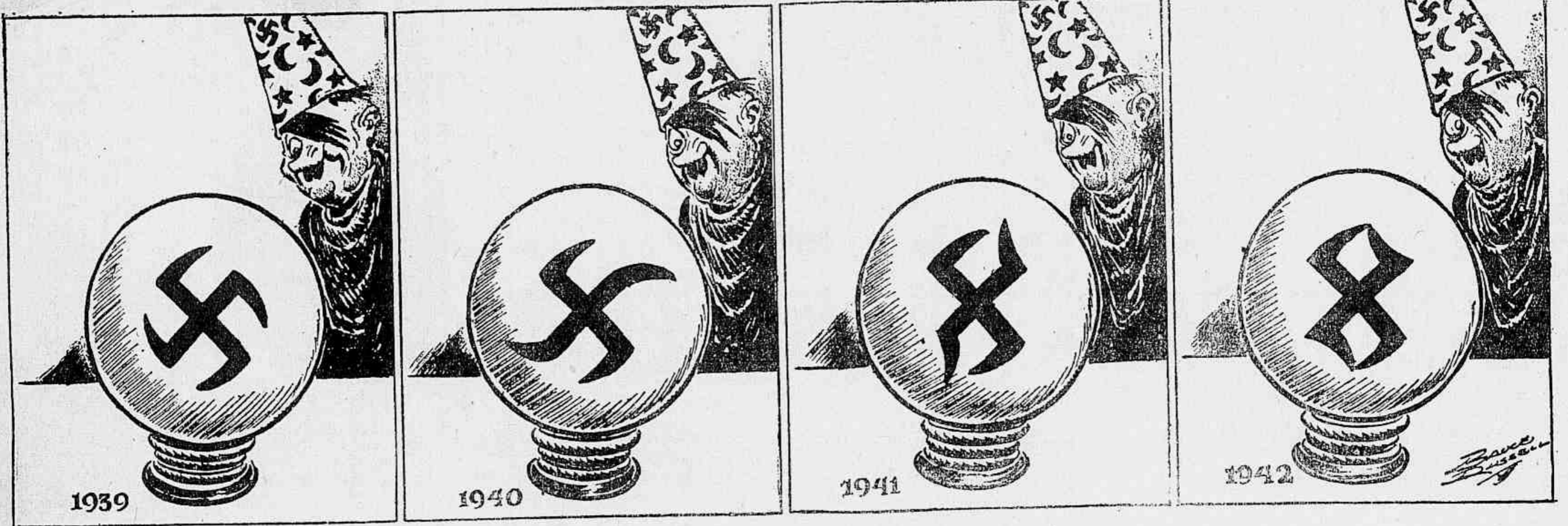
Terra malassombrada...



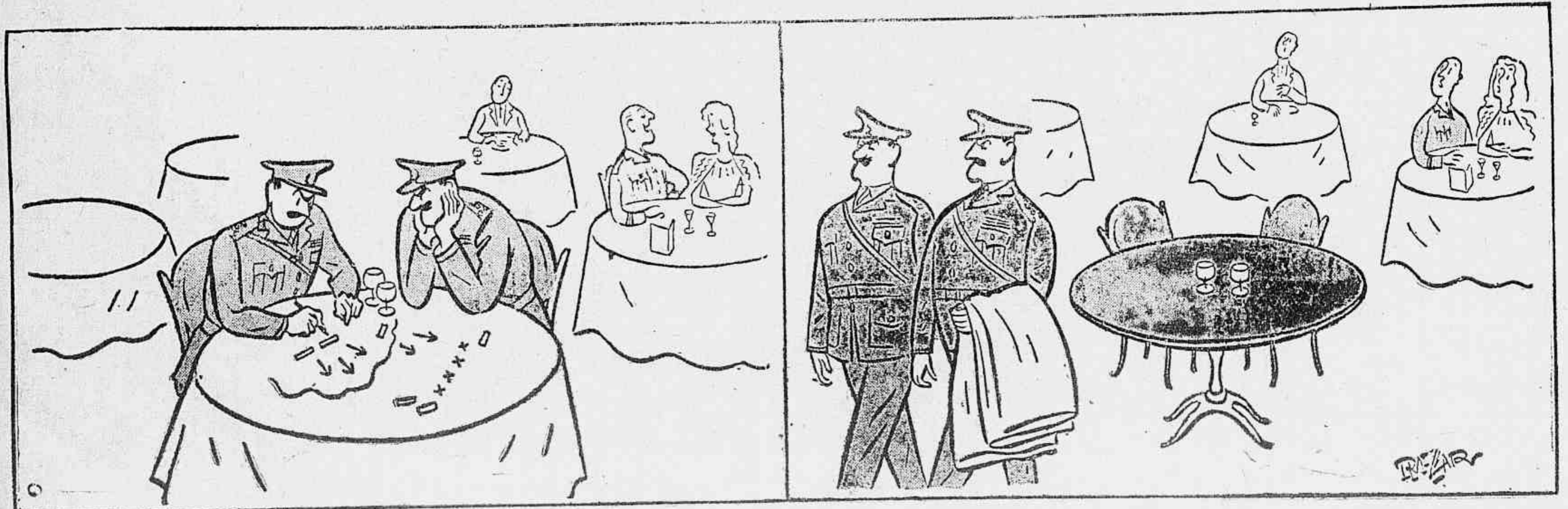
"Primavera".

"Fritz: acabamos de repelir um ataque inglês".

O magico consulta a sua bola de cristal



Um incidente militar numa taberna inglesa

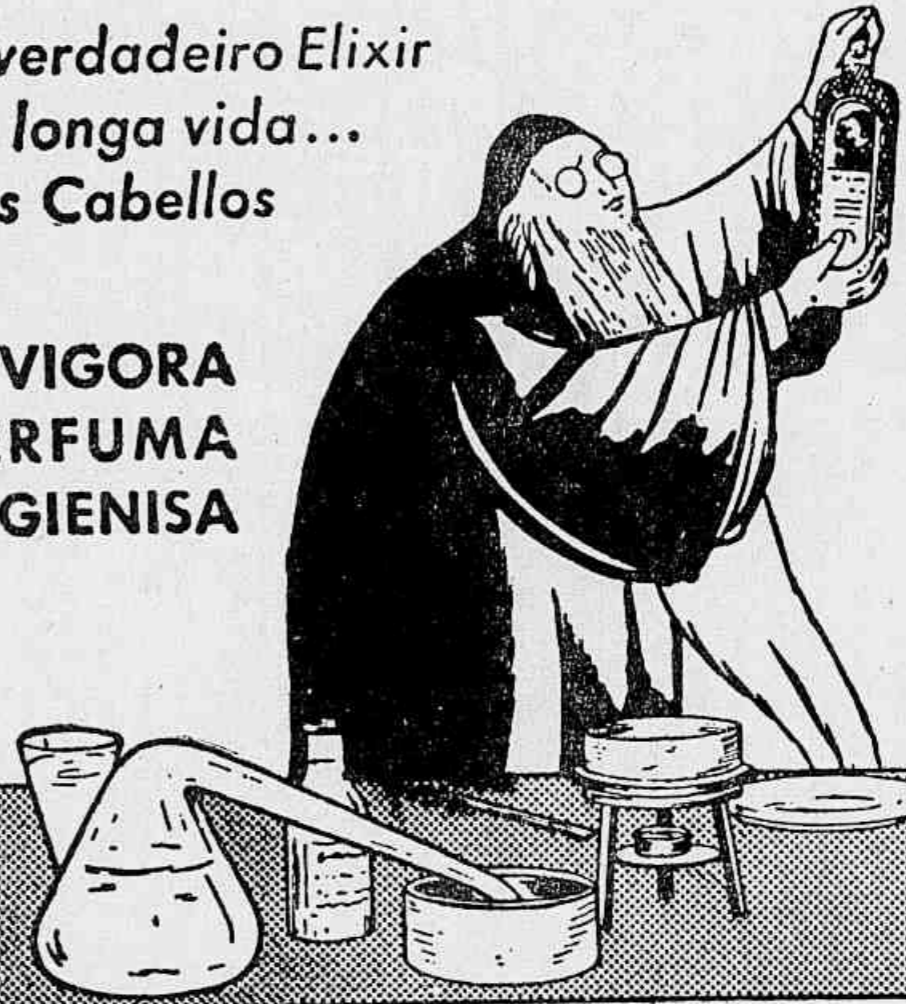


PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSQA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Raquitismo?



PARA AUXILIAR O DESENVOLVIMENTO

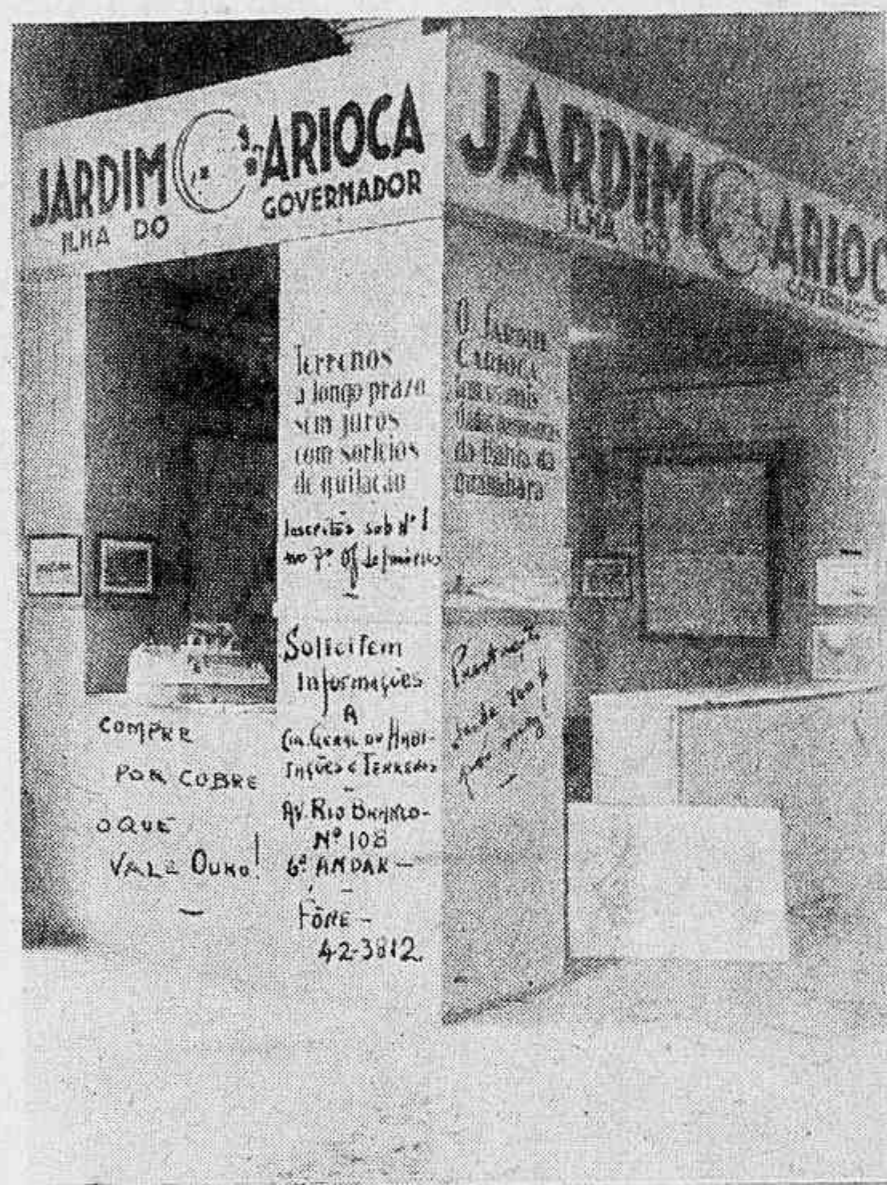
da criança, combater a anemia e o atraso do crescimento, a EMULSÃO DE SCOTT — rica em vitaminas e cálcio — feita do mais puro óleo de fígado de bacalhau — proporciona admirável ajuda. Em qualquer época não há substitutos para a



EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

DOS ESTADOS



BAHIA



O dr. Augusto Alexandre Machado, professor da Faculdade de Direito, quando saudava o padre Barbosa em nome dos seus amigos.



O padre Barbosa, entre autoridades eclesiasiticas e civis, logo após a grande manifestação, vendo-se ao fundo a lápide inaugurada.

Por motivo do decimo terceiro aniversario do seu paróquiato na Freguezia da Conceição da Praia, na Capital Bahiana, o padre Manoel de Aquino Barbosa, inspetor federal de ensino, redator do "Diario da Bahia" e membro da Academia de Letras da Bahia, recebeu grande homenagem constante de missa solene, inauguração do seu retrato a óleo e de uma lápide com esta inscrição: "Sou sacerdote e me glorio de pertencer ao Clero bahiano de cujas fileiras somente a morte me afastará (7-2-1942) — Ao revmo padre Manoel de Aquino Barbosa, homenagem dos seus paroquianos e dos seus amigos no decimo terceiro aniversario da sua posse, como paroco desta Freguezia — 1929 — 30 de Maio 1942". Associaram-se a essas homenagens todas as associações culturais bahianas, o Ginasio da Bahia, e Associação dos Funcionarios Publicos e a sociedade bahiana, numa manifestação inédita prestada a um sacerdote bahiano.

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu

DE BAZIN

LOÇÃO Nº 1120 Nº 1121 Nº 1122

EXTRACTO Nº 1110 c/cx. Nº 1117 c/cx.

PO Nº 1150

BRILHANTINA Nº 1112

EXTRACTO Nº 1111 S/CX. Nº 1111 C/CX. Nº 1111 - M

SABONETE Nº 1180

Nº 1100 Nº 1101

Nº 1100 - F Nº 1101 - F Nº 1102 - F

T. TARQUINO

A VENDA EM TODO O BRASIL

ESCRAGNOLLE DORIA

DOUS LUCIANOS

A mediterranea Córsega sempre chamou atenção no seu mar encurralado. Em varias épocas despertou invasões, torna a despertá-las agora. Para notabilisar a ilha basta ter nela nascido Napoleão, na meninice tratado por Nabulio, em diminutivo corso.

Desde cedo Nabulio combateu. Tarde o diria, em Santa Helena, assim se qualificando como menino: "Eu era brigão, endiabrado, sem medo de ninguém, surrava um, arranhava outro".

Herói nas pelepas de garotos em Ajaccio, nelas Nabulio dirigia operações de guerra. Em geral vencedor, tornava a casa sem um punhado de cabelos, rosto ás salpicas de sangue após "um Austerlitz entre crianças em luta".

Com dez anos de idade, Nabulio obtinha matricula na Escola Militar de Brienne, assim o aluno julgado por um de seus professores: "Curso de nação e de carater, irá longe se as circunstancias o favorecerem".

Num caderno do escolar de Brienne, ao estudar ele geografia, se encontra esta nota: "Sainte Hélène petite île". Por sua vez, referindo-se á Córsega, Rousseau escreveu no "Contrato Social": "Tenho certo pressentimento que um dia a ilhasinha da Corsega assombrará o mundo". E assombrou.

Filho de familia fidalga, mas pobre, por fim privado de pai, Napoleão tateou no destino até encontrar o caminho da Historia na vigencia do Directorio.

Jovem general vitorioso no exercito da Italia, conquistador no Egipto, Napoleão regressou á França para encontrar o Directorio mais do que abalado e no sitio das conspirações.

No regime directorial duas assembléias politicas exerciam mal e mal o poder legislativo: o Conselho dos Anciãos, especie de Senado, o Conselho dos Quinhentos, á semelhança de Camara dos Deputados.

No Conselho dos Anciãos figurou José Bonaparte, irmão de Napoleão; outro irmão dele, Luciano, presidia o Conselho dos Quinhentos.

Napoleão, José e Luciano entraram no "sindicato de ambiciosos" contrarios ao Directorio e trabalhando tanto por Bonaparte como pelo duque de Orléans, disposto a sacrificar logo o pretendente sem sorte.

O sindicato tinha um plano de operações. Traçara-o Sieyès, o mesmo a quem se perguntara o que fizera durante o Terror e tão expressivamente respondeu: Vivi.

O boato de conspiração jacobina levou os Conselhos a reunirem-se em Saint Cloud, longe das efervescencias de Paris.

Presente no Conselho dos Anciãos, Bonaparte é aí recebido com frieza. O calor o esperava no Conselho dos Quinhentos, onde o invetivam e lhe vão ás mãos das quais, muito a custo, Murat liberta seu futuro cunhado.

Luciano, presidente dos Quinhentos, salva a situação em favor do irmão. Requisita força armada e esta evacua a sala das sessões. O golpe de Estado suprimindo o Directorio termina pela predominação do Consulado exercido provisoriamente por Bonaparte, Sieyès e Ducos, personagens atores no Dezoito Brumario ano 8, data correspondente no calendario gregoriano a 9 de Novembro de 1799. Até aquele calendario, por odio á religião catolica, fôra guilhotinado pela Revolução e substituído por outro em certos pontos comico a poder de aversão.

Espectador das cenas da Revolução e da Republica Francesa dita Una e Indivisivel, para não ser nem uma nem outra cousa, protegido do diretor Barras como o fôra de Robespierre, Napoleão, um dos empresarios do Dezoito Brumario, chamou ao Consulado, em vez de Sieyès e Ducos, Cambacères e Lebrun. Então o legitimista conde de Roederer definiu a situação repetindo, como bom francês espirituoso, o que dissera no dia seguinte ao Dezoito Brumario: "Eis um lucio que comerá os dois outros". Por sua voracidade, apesar de viver em agua doce, o lucio é "o tubarão dos rios".

O Consulado, visto do lado da paz, é a mais bela época da vida de Napoleão. Imperador em 1804, a guerra havia de mostrar-lhe quão justa é a expressão de Shakspeare comparando a gloria a um circulo traçado sobre a agua.

Que era feito de Luciano Bonaparte enquanto o prodigioso irmão subia, subia para descer, descer? Durante algum tempo Luciano mereceu-lhe favor. Deu-lhe cargos, assim o de embaixador na Espanha. Depois as mutuas relações fraternas se esfriaram e azedaram a ponto de Luciano ser tido por indesejavel. Cresceu a desavença pela recusa de Luciano de separar-se de segunda esposa, Alexandrina de Bleschamps, num tempo em que os Napoleonides ocupavam tronos na Europa, Napoleão a atirar-lhes corôas feitas ás pressas.

Luciano acabou se exilando em Roma onde o papa lhe conferiu o titulo de principe de Canino. Dado ás letras, o novo principe formou especie de côrte no seio da qual viveu, reconciliado aparentemente com Napoleão no periodo agudo dos Cem Dias. Waterloo seria para Luciano o sinal de dias muito desagradaveis até 1830, até Luiz Felipe ser rei dos Franceses. Momento houve no qual Luciano Bonaparte aperreado pensou em transmigrar para a America.

Afinal poudo voltar ás suas terras romanas, ao seu castelo de Muzignano e Canino. Nele adoeceu, aconselhando-lhe a medicina do tempo a muidança de ares, remedio do qual ela lançava mão frequentemente, sobretudo quando já se julgava impotente para debelar enfermidades.

Lá se foi Luciano Bonaparte rumo de Siena, cidade que a pintura tanto conhece pelo ocre. Não chegou, porém, a destino, deteve-se em Viterbo, para ai morrer na noite de 29 para 30 de Junho de 1840, aos sessenta e cinco anos de vida.

Alexandrina de Bleschamps deu saudade ao fiel marido, que por ela rejeitara posições, mandando erigir-lhe tumulo monumental em Florença. A viuva dêvia-lhe este tributo, embora nas dissensões, não raro borrascosas, de Napoleão e Luciano entrasse tambem um fator psicologico. Aponta-o Diogo Angeli, ao tratar de Luciano em Roma. Mostrando a ação decisiva do presidente do Conselho dos Quinhentos, no Dezoito Brumario, Angeli observou: "Há certos beneficios dificeis de suportar e recordar".

Até aqui cuidámos de ligeiro da trajetoria social de Luciano Bonaparte. Nunca suspeitou ele que na America, para onde pretendeu transmigrar, ressurgiria na pessoa de outro Luciano Bonaparte, abusivo copiador inteiro do nome do irmão de Napoleão.

Deu-nos disso noticia o visconde de Araxá, Domiciano Leite Ribeiro, homem publico de nota no Imperio, nele ministro da Agricultura e conselheiro de Estado.

Contou-nos o caso da ressurreição de Luciano Bonaparte, recordando tempos da propria vida com leveza e graça.

Araxá, na meninice, visinhara com uma velha beata metida a entender de historia contemporanea. Como a sabia vamos vêr, se é que outros não tratam historia como a velha a tratava.

Para ela o Principe Regente viera ao Brasil em 1808 castigado por Napoleão como general rebelde. Talvez isto se leia nalguma prova escrita de hoje.

Versada em historia, a velha informava que Napoleão prendera o papa, obrigando Pio VII a comer carne nos dias de abstinencia. Ainda mais: o pontífice excomungara Napoleão por ter repudiado legitima esposa para se casar com Anna Bolena. E por aí ia, a comentadora de historia, coeva do segundo Luciano Bonaparte.

Segundo o visconde de Araxá, este nada tinha de corso, "caboclo mal encarado, de proporções herculeas, mau senhor de escravos, mau marido, só se presando de excelente cavaleiro, de pés metidos em desmarcadas chilenas de prata".

Todos o conheciam em S. João d'El-Rei e redondezas. Na cidade mineira, por varios anos, advogou com proficiencia o vindouro visconde de Araxá. Não lhe conhecemos as razões nos autos, mas o sabemos escritor fluente, espirituoso, mordaz em aparencias singelas, um desses escritores que muito mais dizem nas entrelinhas que nas linhas.

Natural de S. João d'El-Rei, o visconde de Araxá apreciava o hipismo. O mineiro não se jacta de bem cavalgar, mas sabe montar, que a tanto o forçam distancias a vencer.

Na mocidade o visconde de Araxá possuia um cavalo formoso e otimo, cria da fazenda do capitão Mendes, irmão do senador Gabriel Mendes dos Santos, fazenda aquela possuidora de uma coudelaria de primeira ordem.

O capitão Mendes amansava os cavalos e os poldros de sua propriedade sem lhes dar esporas. Não acostumados a elas não as sofriam, aos bufidos se as viam.

O Luciano de Minas, para figurar na procissão de S. Jorge, á qual sempre comparecia, pediu ao futuro visconde de Araxá que lhe emprestasse o seu cavalo castanho. Advertiu-lhe o dono do perigo de esporeá-lo.

Não fosse Bonaparte, Luciano sorriu e cavalgou. Passado algum tempo o animal voltou só e selado. Não sabe o que aconteceu ao Bonaparte? disse alguém ao dr. Domiciano. Montou e pôs-se a passear de cá para lá todo garboso até que um gaiato gritou:

— O' Luciano, neste não és capaz de meter esporas.

— Não sou capaz? Em um sendeiro destes, que parece mesmo feito para advogados! Vai saber já o que são pernas de cavaleiro!

Dito e feito, esporeou o animal e este no sexto corcovo mostrou-lhe o que eram brios, alijando o cavaleiro pelo pescoço e deixando-o desacordado.

— Coitado! Vamos vê-lo. Quem sabe o estado em que se acha — disse bondoso o dr. Domiciano.

— Não se incomode. Já tornou a si, bebeu um copasio de vinho, não tem perna nem braço quebrado.

Braço a torcer não dava o descavalgado Luciano Bonaparte. Num de seus cavalos compareceu á procissão de S. Jorge. Mas, como cumpria explicar a anterior precipitação equestre, Luciano assim a explicava:

— Quem disser que Luciano caiu mente. O filho de meu pai ainda não encontrou cavalinho que lhe faça perder os estribos. Logo ao primeiro corcovo vi que o bicho era manhoso e, antes que empinasse e prancheasse, saltei fora.

A explicação saltava tambem fora da realidade, mas explicações do mesmo teor são as de tanta gente de costas para a verdade, que não há a estranhar os subterfugios do cavaleiro infeliz.

O legitimo Luciano Bonaparte, como vimos, teve fim de pouca ventura. De grande desventura o teve o pseudo-Bonaparte, o Luciano mineiro. O apelido não lhe pertencia, mas é apropriação muito vulgar entre nós schretudo quanto a nomes historicos.

O falso Bonaparte não caiu só do cavalo, decaiu sobremaneira na vida. Foi a miséria, morreu inteiramente só, ruiu-lhe a casa da qual não houve visinho que lhe aproveitasse uma telha, considerando malditos o predio e o dono. E nenhum dos verdadeiros Bonapartes houve jamais noticia do "parente" Adão e Eva das nossas bandas, o Luciano João Ninguém oposto ao Luciano que para historico bastou ser irmão de Napoleão e figura grande do Dezoito Brumario.



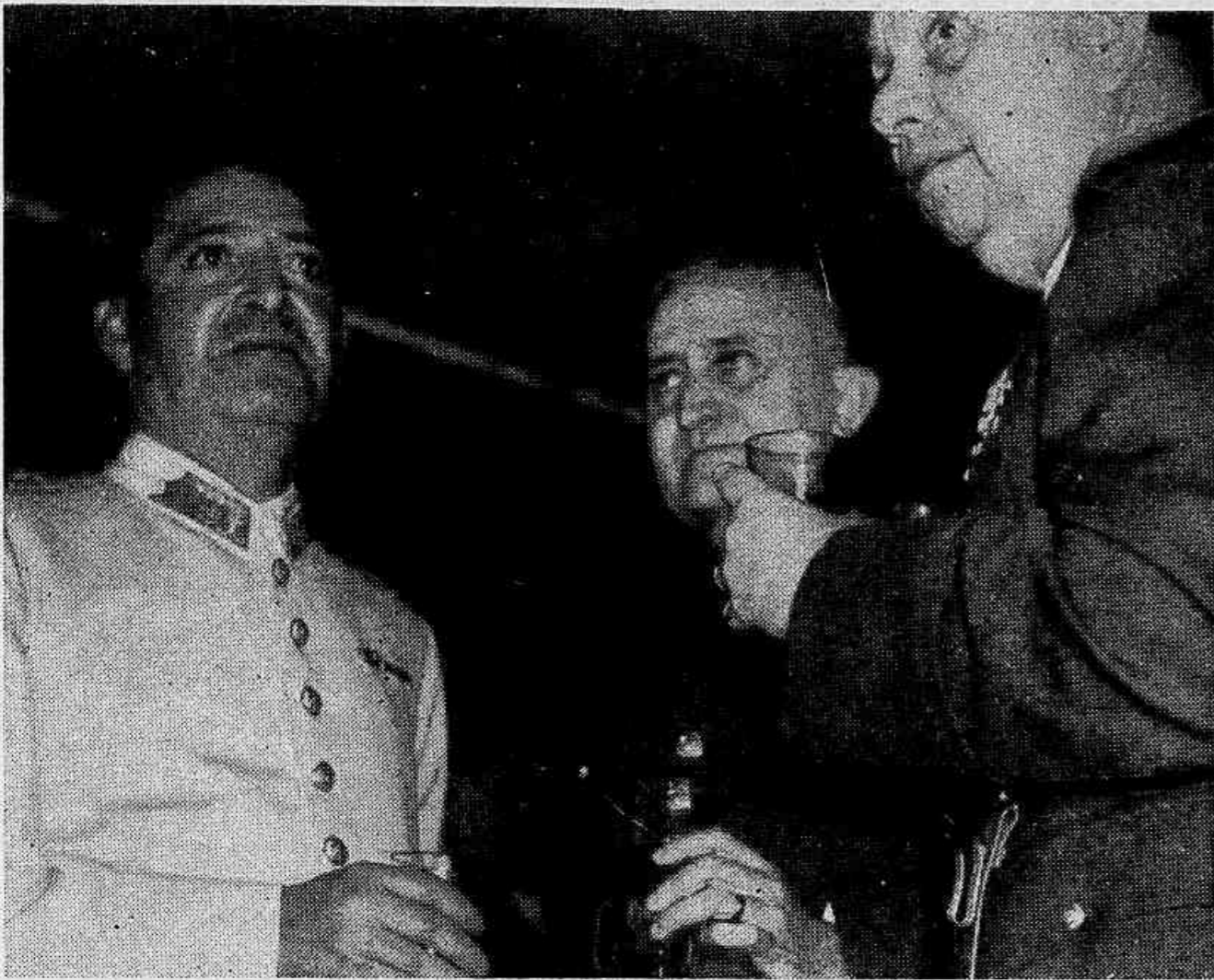
Luciano Bonaparte (1775 - 1840)
Retrato por Lefebvre — Museu de Versalhes.



Alexandrina de Bleschamps, segunda esposa de Luciano Bonaparte.

(Estampa. — Biblioteca Nacional — Paris.)

RECEPÇÃO A' MISSÃO MILITAR CHILENA



General Don Oscar Escudero O., comandante chefe do Exército do Chile, general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, e general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército.



Detalhe do salão do Palácio do Exército colhido durante a recepção à Missão Militar Chilena. Além de numerosas figuras de relevo social e diplomático, esteve presente o escol da oficialidade do Exército Brasileiro.



O general Tuenzalida em palestra com as senhoras Bernstein e Espina, da sociedade do Chile, e senhoras Mattos e Paes Leme, de nossa sociedade.



A senhorita Gilda Brigido surpreendida quando palestrava com o major Poblete e o capitão Munizaga, oficiais do Exército do Chile.



Tenente-coronel Jonas Correia e senhora, dr. Augusto de Lima Junior e senhora, coronel Onofre Gomes de Lima, e senhora Alberto Lima.



Sr. Aurelio Ceddon, adido aeronautico do Chile, em companhia de sua filha Marta e da senhorita Lucia Espina, filha do adido naval chileno.



Da direita para a esquerda: senhora Alcides Langsch, senhora Floriano Keller, senhora Francisco Baldessarini, senhorita Yolanda, sra. Deodoro Keller, tenente-coronel Keller, senhorita Terezinha, coronel Rhodes, adido militar de Sua Majestade Britanica, dr. Baldessarini, capitão visconde Carlow, adido da aeronautica de Sua Majestade Britanica, e dr. Alfredo Santos.

Acontecimento de excepcional relevancia social foi a recepção oferecida sabado último pelo ministro da Guerra e senhora Eurico Gaspar Dutra, no Palácio do Exército, em homenagem ao general Don Oscar Escudero O., Comandante chefe do Exército do Chile, e à sua comitiva. As fotos que ilustram esta página são flagrantes colhidos nessa recepção.

NOTICIARIO ELEGANTE



Senhora Alice Carneiro, esposa do dr. Ruy Carneiro, Interventor Federal no Estado da Paraíba. Figura de elevado relevo social, a ilustre dama vem de demonstrar uma alta compreensão dos deveres da mulher brasileira no momento atual, encabeçando uma turma de mais de quinhentas enfermeiras em um Curso de Emergencia que funciona na Capital paraibana. Em Junho ultimo, a 200 dessas novas enfermeiras, inclusive a primeira dama do Estado, foi conferido diploma. Da sociedade pessoense, por essa ocasião, dona Alice Carneiro recebeu uma expressiva homenagem.



Senhorita Livia Borges Teixeira, fino ornamento da sociedade de Goiania, filha do interventor sr. Pedro Ludovico Teixeira e sua esposa d. Gersina Borges Teixeira.



ENLACE HELENA TEIXEIRA — OCTAVIO ALMERINDO FERREIRA



Realizou-se em Junho ultimo o enlace matrimonial da senhorita Helena, filha do Dr. Alberto Wool Teixeira e sua esposa, professora Lucinda dos Santos Wool Teixeira, com o Dr. Octavio Almerindo Ferreira, filho do finado general Rosa Junior. Os três interessantes flagrantes que reproduzimos foram apanhados na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, logo após a cerimônia religiosa.



ANIVERSARIOS

4 a viuva Teixeira de Gouvêa; a sra. Maria Garcia de Hollanda; as senhoritas Jerusa Gomes Carneiro e Julita Efigenio de Sales; o professor Bellert Rôxo.

5 as sras. Abreu Fialho e Carmen de Olivert Veloso; o dr. Doméque de Barros; o sr. Dalvo Pinheiro Ferreira.

6 a sra. general Silva Ramos; as senhoritas Cecília Príncipe da Silva, Hercília Candida de Souza e Maria Camelo Lamreia; os ministros Pedro Mibielli e Bruno Chaves; o almirante Isaías de Noronha; o dr. João Antunes Guimarães.

7 as sras. Joaquim Machado Vieira e professora Nícia Silva; a senhorita Gilda Maria Pereira de Souza; o dr. Manoel Maria da Costa.

8 a sra. Noemia Garcia dos Santos; a senhorita Léa Castro; o coronel Pedro Reis; o ministro Annibal Freire; o dr. Dorval Port; ex-governador do Amazonas; o dr. Francisco de Oliveira Menezes.

9 a sra. Joaquim Pinto; as senhoritas Vera Bianchi, Evelyn Moura, Olga Lafayette Pereira, Ilanda João Príncipe; os drs. James Darcy e Julio Salomonde.

10 a sra. Ada Fortes; a senhorita Giôconda Giannattasio; os srs. Pio Dutra e Edgar Parreiras.

CASAMENTOS

— a senhorita Olette Dias Gonçalves e o sr. José Alfredo Granadeiro Guimarães.



ENLACE SENHORITA ARLETTE MENDES GONÇALVES — DR. DECIO DE MOURA

Teve lugar na semana passada o enlace matrimonial da senhorita Arlette Mendes Gonçalves, fino ornamento da alta sociedade carioca e dileta filha do sr. Heitor Mendes Gonçalves, Diretor da Companhia Mate Laranja, com o sr. Dr. Decio de Moura, 1.º Secretario de Embaixada e Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Dr. Oswaldo Aranha e exma. senhora; e por parte da noiva o sr. Ricardo Mendes Gonçalves e exma. senhora.

O casamento religioso foi celebrado pelo Nuncio Apostolico, no Mosteiro de São Bento, tendo comparecido grande numero de pessoas da mais alta sociedade carioca, entre as quais notamos as seguintes: Dr. Ernesto Moura e senhora, genitores do Dr. Decio de Moura; sr. Heitor Mendes Gonçalves e senhora, genitores da senhorita Arlette Mendes Gonçalves; ministro Oswaldo Aranha e senhora; ministro da Marinha Aristides Guilhem, Ministro da Justiça, Dr. Vasco Leitão da Cunha; interventor Amaral Peixoto e senhora; interventor Julio Muller e senhora; major Felinto Muller e senhora; sr. Fernando Jorge Mendes Gonçalves, além de inumeras outras pessoas de relevo nos circulos administrativos, industriais e culturais do país. As fotos desta página fixam vários momentos da cerimonia religiosa.





INDIGENAS — Por ocasião do último recenseamento foram contados 1870 índios em Goiás. Uma tribo, a dos Chavantes, não pôde ser visitada porque, excessivamente bravia, não permite a aproximação do homem branco. Também algumas tribos de Canoeiros e outras de Javaés, localizadas em Santana e na Ilha do Bananal, em sítios de acesso difícil, não foram computadas. A nação mais numerosa é a dos Carajás, alguns deles disseminados por fazendas em vez de agrupados em aldeamentos próprios. São muito apreciadas as suas danças, chamadas «aruã». A família de Carajás que se vê na gravura habita as margens do Araguaia.

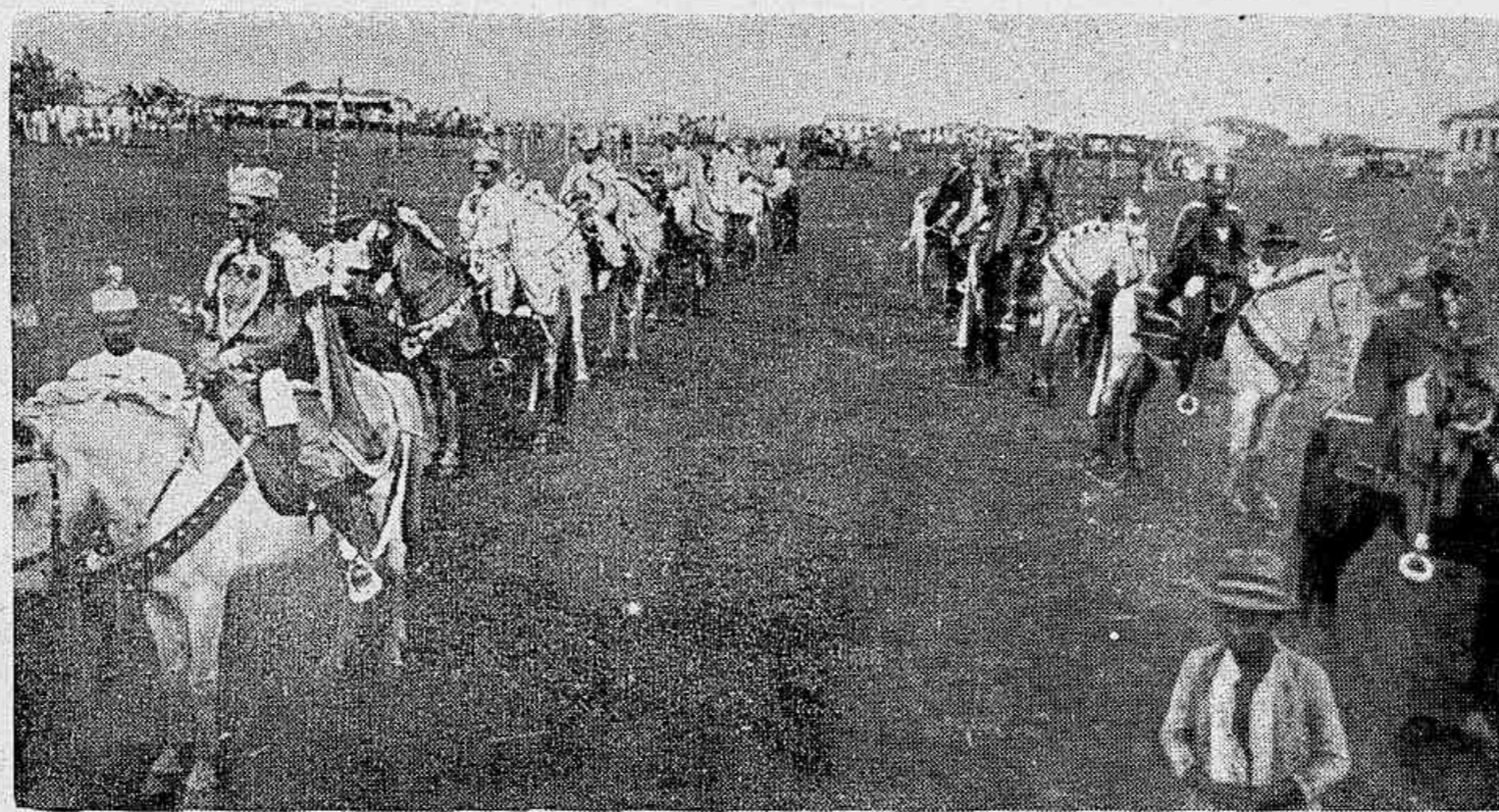
O itinerário que se nos impoz em direção ao Oeste, num movimento de expansão dentro do próprio território, tem-nos permitido fazer uma sondagem às raízes do nosso passado, uma descoberta de riquezas virgens, o confronto de peculiaridades regionais da maior e mais deshabitada parte do nosso território, onde a Natureza depositou prodigamente minerais preciosos, faz correr riachos de águas termais, plantou florestas ricas, guarda um mundo que é um tesouro de possibilidades e atrativos para o trabalho humano.

Nas etapas da sua marcha, as gerações novas que consolidam a obra das bandeiras tem encontrado o mesmo Brasil dos seus avós, cultuando as mesmas tradições, unido pelo mesmo espírito nacionalista.

No Oeste se acham tribus indígenas, cultiva-se um folclore profundamente brasileiro, com o seu reisado, o bumba-meu-boi, a «cavalhada» e os desafios.

Os aspectos típicos de Goiás, Estado onde se processa uma intensa renovação e se ensaiam passos largos de progresso, conservam característicos da terra e da gente brasileiras de todas as regiões, em sua forma mais pura.

ASPECTOS TÍPICOS DE GOIAZ



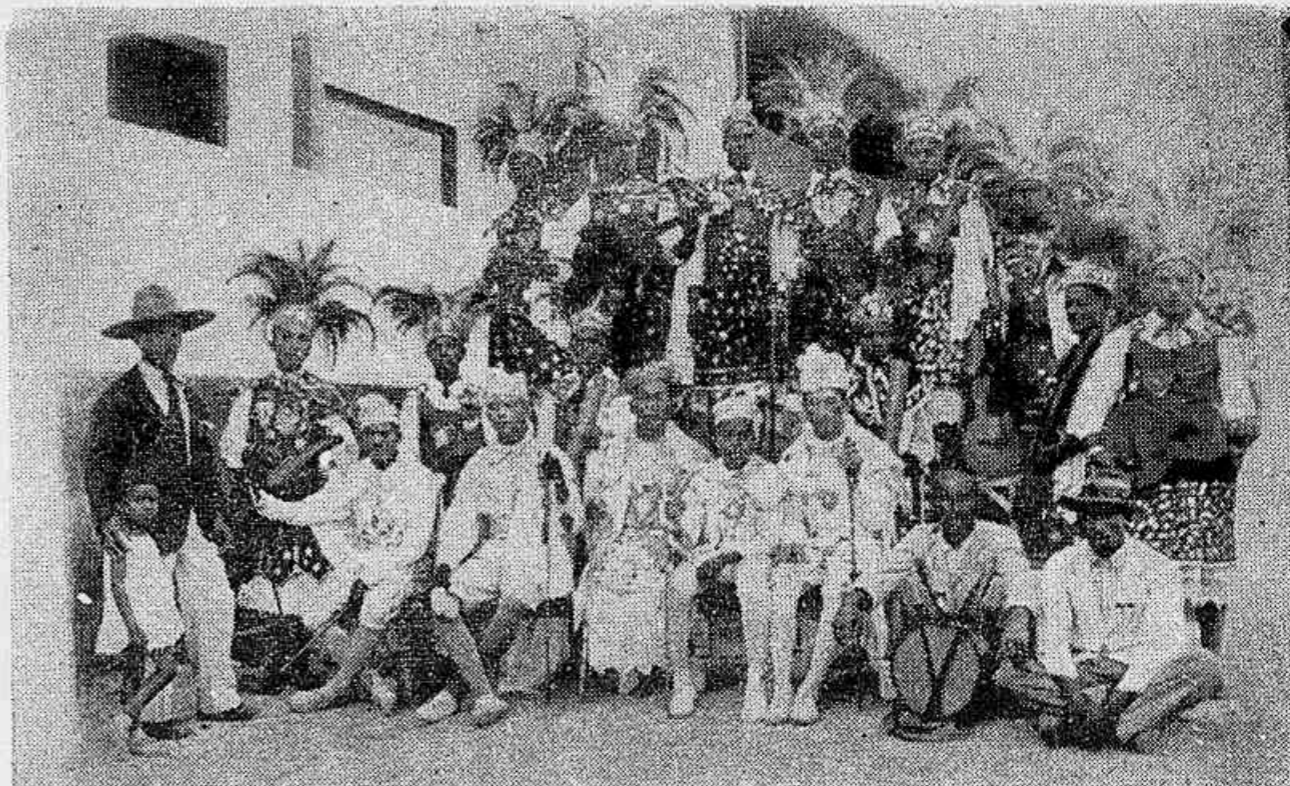
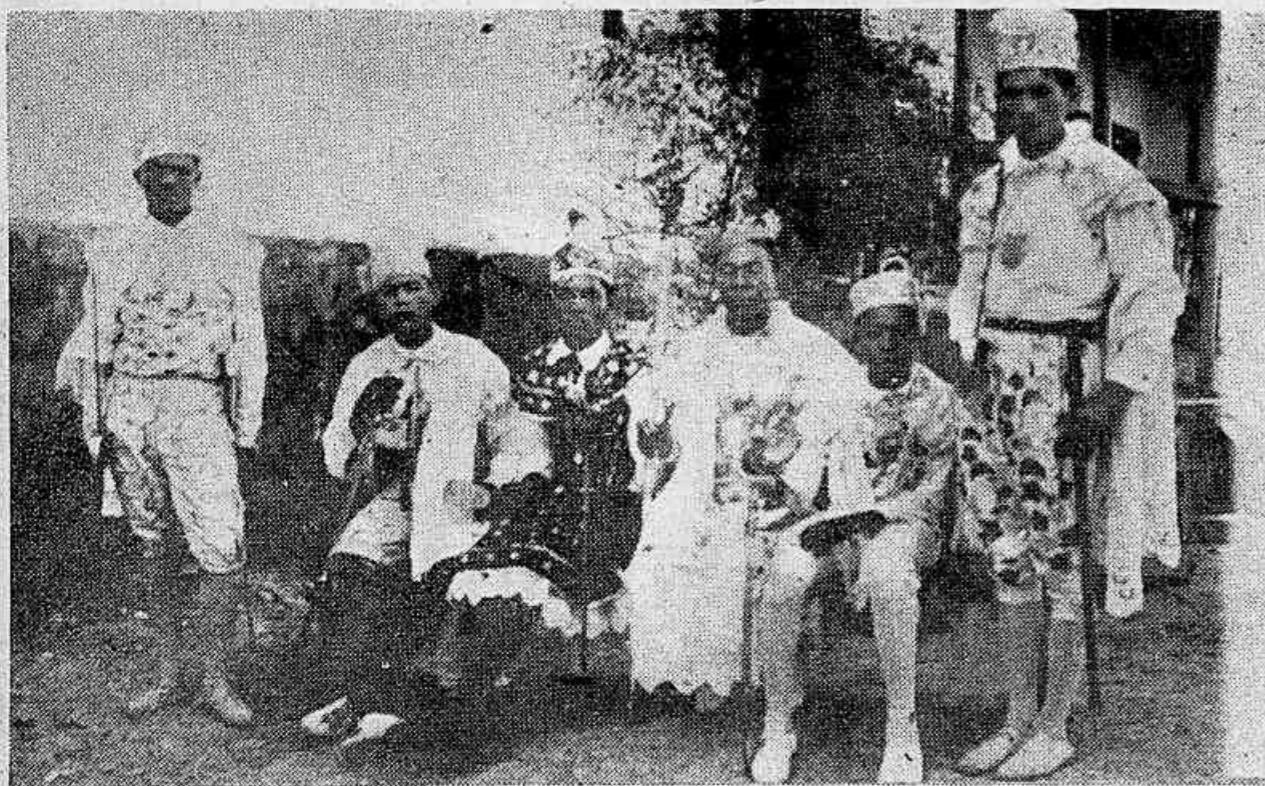
A CAVALHADA — Possível revivescência dos belos jogos florais da Idade Média, a cavalhada é um divertido torneio de cavaleiros adestrados, que travam uma disputa simulada e, em seguida, sempre com as suas lanças, se esforçam pela posse da argolinha presa entre dois postes.

As «lanças» ou páreos se distinguem uns dos outros pelo manejo em sentidos diferentes, cada um mais difícil e elegante, da lança do cavaleiro antes dos postes, no meio da pista, onde numa corda está presa a argola. Os cavaleiros vitoriosos oferecem as argolas a uma dama, e esta, correspondendo á galanteria, prende ao braço do herói uma fita larga e colorida.

Corridos todos os páreos, os juizes elege o concorrente que mais se distinguiu, e ele fica como cavaleiro vencedor e vitorioso á porta da barraca aguardando a provocação dos outros contendores. Seguem-se os desafios, com frases próprias; aceitos, os adversários picam os cavalos uns de encontro aos outros, chocam-se as lanças e partem para a pista a galope. Os juizes decidem se o primeiro cavaleiro conserva a barraca ou se o «aventureiro» a mereceu por sua perícia e galhardia.

Moços de Pirenópolis, em Goiás, são mestres nesses jogos e aqui vemos alguns deles, numa cavalhada realizada naquele município.

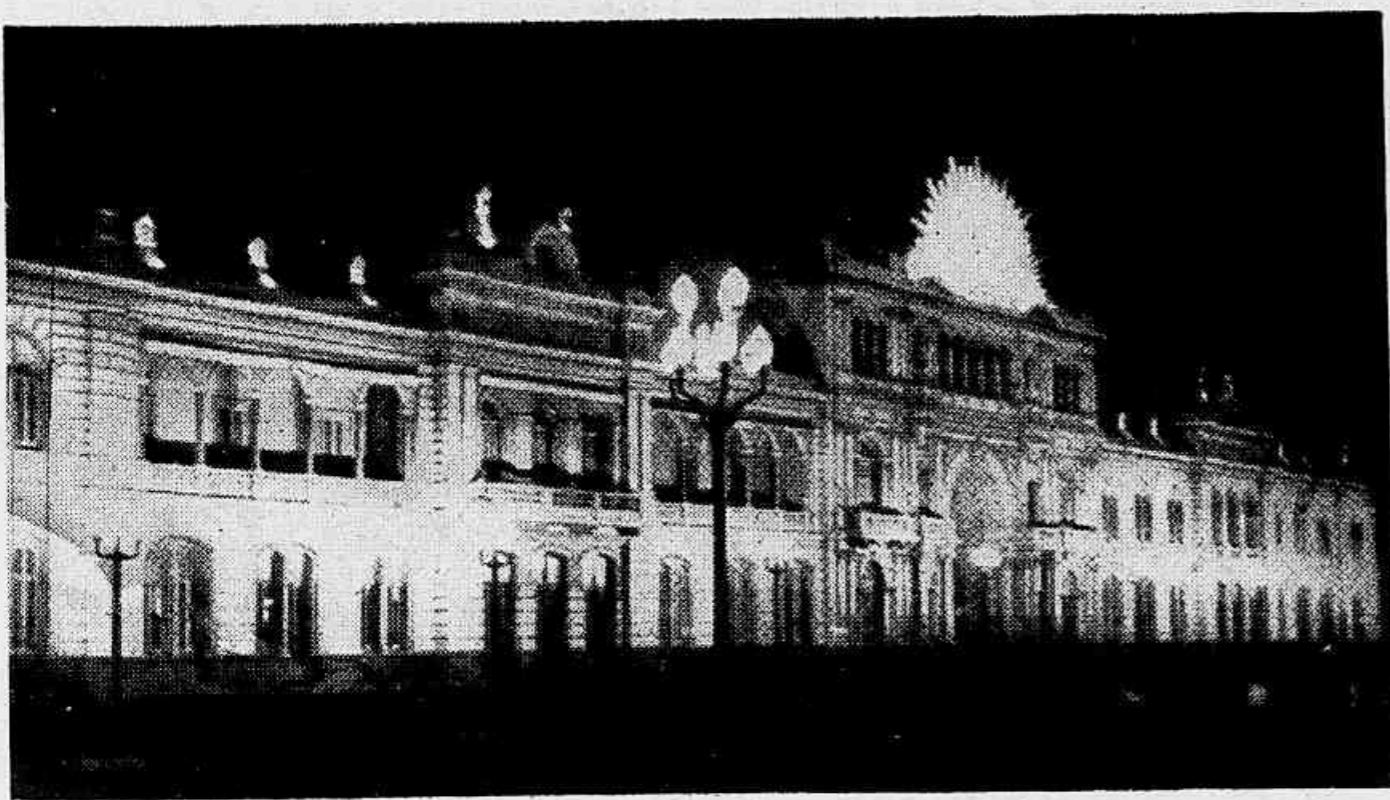
Através do folclore do Brasil-Central



A CONGADA — Na «congada», ou dança do Congo, há um rei prepotente, um «secretário», ordens de comando, intriga diplomática. Fala-se em embaixador de Loanda, batalha com um «rei» da Turquia. Em torno dele mexem-se os figurantes, homens e mulheres, dançando e cantando, vestidos bizarramente, com lantejoulas e espelhos. E assim vai a «congada» evocando, embora com uma deformação que o poder imaginativo dos negros provocou, supostas lutas do reinado do Congo com os mouros. Tudo isso com muitas exhibições e choques de espadas, muito falatório, etc. etc. As duas fotografias acima mostram um «rei de Congo» cercado de altos dignitários, e o grupo de uma «congada» realizada no interior de Goiás.



O Presidente Roberto M. Ortiz em uma de suas mais recentes fotografias.



A Casa Rosada — Palácio do Governo da República Argentina.

O Presidente

ROBERTO ORTIZ, em notavel documento, renuncia à magistratura suprema da Republica Argentina

REVOLUCIONARIO de 1905, membro do *Concejo Deliberante*, deputado federal em 1920, ministro das Obras Publicas na presidencia Alvear, ministro da Fazenda no governo do general Agustin Justo, o dr. Roberto M. Ortiz ascendeu à presidencia da Republica Argentina em 20 de Fevereiro de 1938.

O continente sul-americano acompanhou com carinho a ação do eminente estadista, orientada sempre para o mais sadio pan-americanismo e melhor compreensão da fraternidade que deve envolver as nações do Novo-Mundo.

Pouco mais de dois anos após a sua ascensão à magistratura suprema da grande Nação do Prata, S. Excelencia via-se na contingencia de passar o governo ao seu substituto legal e buscar os melhores recursos da ciencia para a sua saude abalada.

Agora, a 24 de Junho ultimo, o Presidente Roberto Ortiz, depois de cerca de dois anos de cuidados medicos, renuncia ao poder.

E' notavel o documento em que o nobre cidadão definiu as razões por que renunciava ao seu altissimo posto.

"Posso afirmar que, se conservei minha investidura durante estes dois longos anos, foi porque tinha a crença de que não estavam esgotados os recursos para aliviar meu organismo, alquebrado por uma longa enfermidade e por um arduo labor. Sabia que melhorar minha saude — embora não recuperá-la totalmente — requeria de minha parte sacrificios morais e padecimentos fisicos. Entretanto, não duvidei um instante em obter as perspectivas de uma intervenção cirurgica, afim de conseguir um resultado que me permitisse colaborar com meu esforço para a solução dos graves problemas do momento. Deus assim não quis, e acato sua vontade. Ele sabe que, neste proposito, não me guiava nenhum baixo sentimento de ambição politica nem de vaidade pessoal. Tuao isto não me teria movido em absoluto a arriscar até minha vida para retornar às minhas funções. Inspiravam-me motivos mais altos. Em meu isolamento de enfermo, senti-me alentado pela esperança de reiniciar o esforço interrompido em bem do povo, mediante o afiançamento das normas democraticas e a elevação das praticas civicas, estimulando o moral do cidadão e a ética dos partidos politicos, certo de que, assim, afastava o perigo de ideias e tendencias contrarias ao nosso regime institucional e às tradições dos argentinos."

O Congresso Argentino, diante das razões de que o manifesto dava conta, houve por bem de aceitar a renuncia.

Fica a America do Sul privada, pela fatalidade, de um dos seus mais eminentes estadistas. Sua Excelencia, porém, na quietude de sua vida privada, poderá repetir a grande verdade que deixou estampada no documento historico da renuncia:

"Pretendo haver tido o valor moral de ser leal a minhas iucias e sentimentos, sobre os quais não prevaleceram nunca as conveniencias politicas."



Presidente de la Nación Argentina

Todos los actos que tienden a robustecer la vinculación argentino-brasileña, merecen nuestra simpatía y franca adhesión. Por eso celebramos la edición de este número extraordinario de la prestigiosa "Revista da Semana".

Al enviar mi saludo cordial a nuestros amigos del Brasil, les trasmito los buenos augurios del pueblo argentino y de su gobierno.

Noviembre de 1939.

Onde a Voz do Povo não é a Voz de Deus



A presença do publico é indispensavel ---- disse-nos Arnaldo Estrela ---- Entretanto, só quando conseguimos abstrair-nos de sua presença é que começamos a tocar alguma coisa que é realmente musica

♦
Reportagem
de
Celso Furtado

A realização do «Concurso Columbia Concerts», que teve por finalidade retribuir o Prêmio Guiomar Novais levando aos Estados Unidos um pianista jovem do Brasil, foi um desses acontecimentos que têm consequências de várias ordens, transcendem o seu plano original, envolvem e interessam toda



ARNALDO ESTRELA — "Jovem embora, ha nesse pianista alguma coisa que o coloca alem do plano em que estão aqueles que podem ser "julgados". Estrela não terá atingido a sua plenitude. Entretanto ele revelou uma esclarecida consciência artistica, o que dá ás suas interpretações um alto valor. Quando um artista atinge o plano que esse joven alcançou será admirado, repudiado, exaltado... nunca julgado.

ADOLFO TABACOW — Brillhante e sempre eufórico, Tabacow é um pianista que sabe comunicar-se com o grande publico. Não se dirá que as suas execuções são obras definitivas e merecem ser gravadas. Ele ainda está, digamos, na fase heroica da sua formação. E' possível que venha a ser um grande pianista. Presentemente entretanto, suas melhores qualidades são ainda os seus maiores defeitos.



ACLAMAÇÃO OU TORCIDA? — Um artista pode ser aclamado indefinidamente. Dois que estão concorrendo, porém, não são propriamente aclamados. As palmas discretas são substituidas por um desordenado clamor de origem essencialmente partidaria. Arnaldo Estrela foi aplaudido durante quinze minutos seguidos no recinto do Rex. Tabacow, entretanto, superou-o muito no conseguir ovações do publico. E' que ele foi aplaudido por ultimo... e quem ri por ultimo ri melhor.

uma multidão de pessoas. Sabemos todos que o artista é o mais sensível ser à emulação. Mesmo aqueles que atingem a plena maturação e têm clara consciência do próprio valor são vez ou outra arrastados pelos instintos mais elementares de sobrevivência, apenas sublimados quando aparecem sob a forma de fidalga concorrência.

O concurso da Columbia, entretanto, tomou a feição, para o público, de disputa, apenas em sua fase final. A circunstancia ocasional de serem os finalistas um carioca e outro paulista fez despertar em certo numero de pessoas velha chama de entusiasmo regionalista.

E' habito congênito nosso depreciar um artista comparando-o com outro. Entretanto não tem qualquer fundamento essa nossa mania de julgar os interpretes. Póde-se repudiar um artista quando ele mente a si proprio. Nunca porém quando é sincero. A um amator poderemos condenar o pouco apreço pela cultura, uma fraca musicalidade ou uma deficiente formação técnica. Entretanto já o mesmo não podemos fazer a um artista que se apresenta com delineamentos definidos, e sob a aprovação de verdadeiros mestres. A insinceridade é o imperdoavel defeito que um artista desta natureza é susceptível de apresentar. Há pessoas pouco informadas que condenam o «Chopin tuberculoso» de Brailowsky. Entretanto esse Chopin, Brailowsky só o tem para as platéias que ele menospreza. Ouçam-se suas gravações; nelas está o verdadeiro Brailowsky. Entretanto, se num grande artista esse abuso tem verdadeiro sabor de «imoralidade», que diremos de um artista que esteja em processo de formação?

Ante os dois finalistas do Concurso Columbia seria desarrasoado qual-

(CONCLUE NA PAG. 31)



O JURI — A comissão julgadora foi constituída de pianistas, compositores, regentes e críticos musicais. São eles Guiomar Novaes, Alcina Navarro de Andrade, Ondina Dantas, Noemi Bittencourt, Lucía Branco, Celina Roxo, Dinorá de Carvalho, Lorenzo Fernández, Andrade Muricy, Radamés Gnattali, Edoardo Guarnieri, Eugéne Taizline, Murilo de Carvalho, Alonzo Anibal, Fructuoso Viana, Octavio Pinto. Houve exaltado que gritasse ser o juri muito carioca, ou muito paulista. Para evitar dúvidas deixemos aqui registrada a verdade: o juri era composto de 4 cariocas, 4 paulistas, 2 gauchos, 2 mineiros, 1 baiano, 1 paranaense, 1 russo e 1 brasileiro naturalizado.



OS INSCRITOS — Treze pianistas inscreveram-se para a importante competição. Foram eles: Ruy Botti Cartolano, Mario da Silva Neves, Déa Orcioli Gervazio, Walkyria Passos, Anna Stella Schic, Odette de Faria, Silveira Peixoto, Mercês da Silva Telles, Estellinha Epstein, Eunice Catunda, Arnaldo Estrela, Honorina Silva e Ivy Improta. Nas fotos acima vemos as senhoritas Mercês da Silva Telles (à esquerda), Estellinha Epstein e Anna Stella Schic (à direita) quando ouviam os finalistas como simples ouvintes...



A EXALTAÇÃO — Uma intensa bravura servida por uma dessas habilidades que não se vêem com frequência foram as armas com que o jovem Tabacow conseguiu conquistar totalmente o público. Parte desse público tomou-se de tal entusiasmo que a cena final do Concurso teve um sabor tipicamente esportivo. Tabacow, mau grado seu, sofreu uma aclamação ruidosa e ostensivamente física.

As grandes festas caipiras de São João e São Pedro



Nos salões do Clube Sul América, onde toda uma multidão de caipiras vinda do centro, do sul e do norte do país, acampou na noite de São Pedro.



Tambem o Clube Municipal foi tomado de assalto na noite de São Pedro.



No salão encantado do Clube São Christóvão.



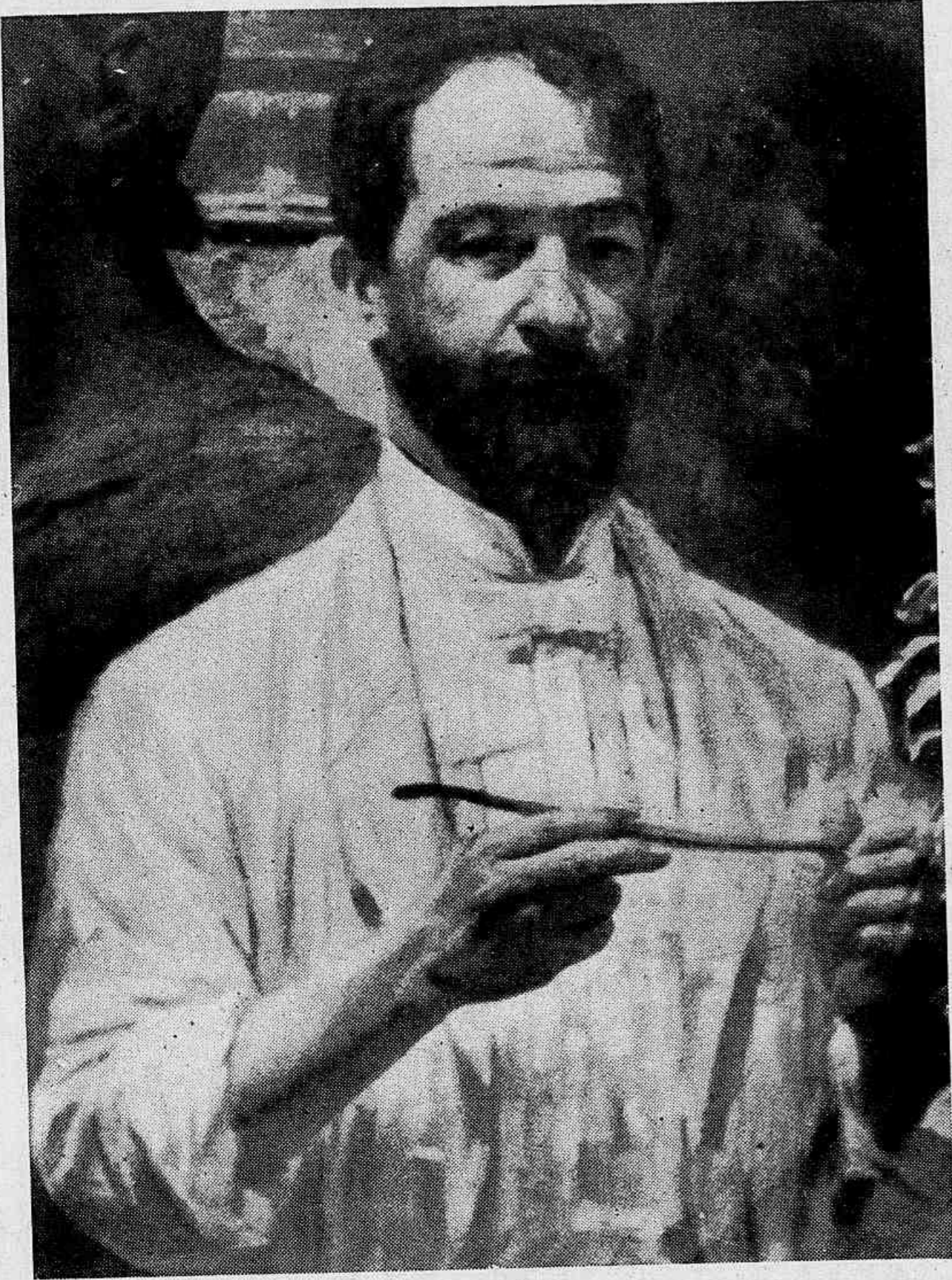
Ao redor da fogueira na Associação Athletica Intercep.
A' direita: — Soltando balão nos jardins do High-Life. Festa promovida pelo Flamengo F. C.



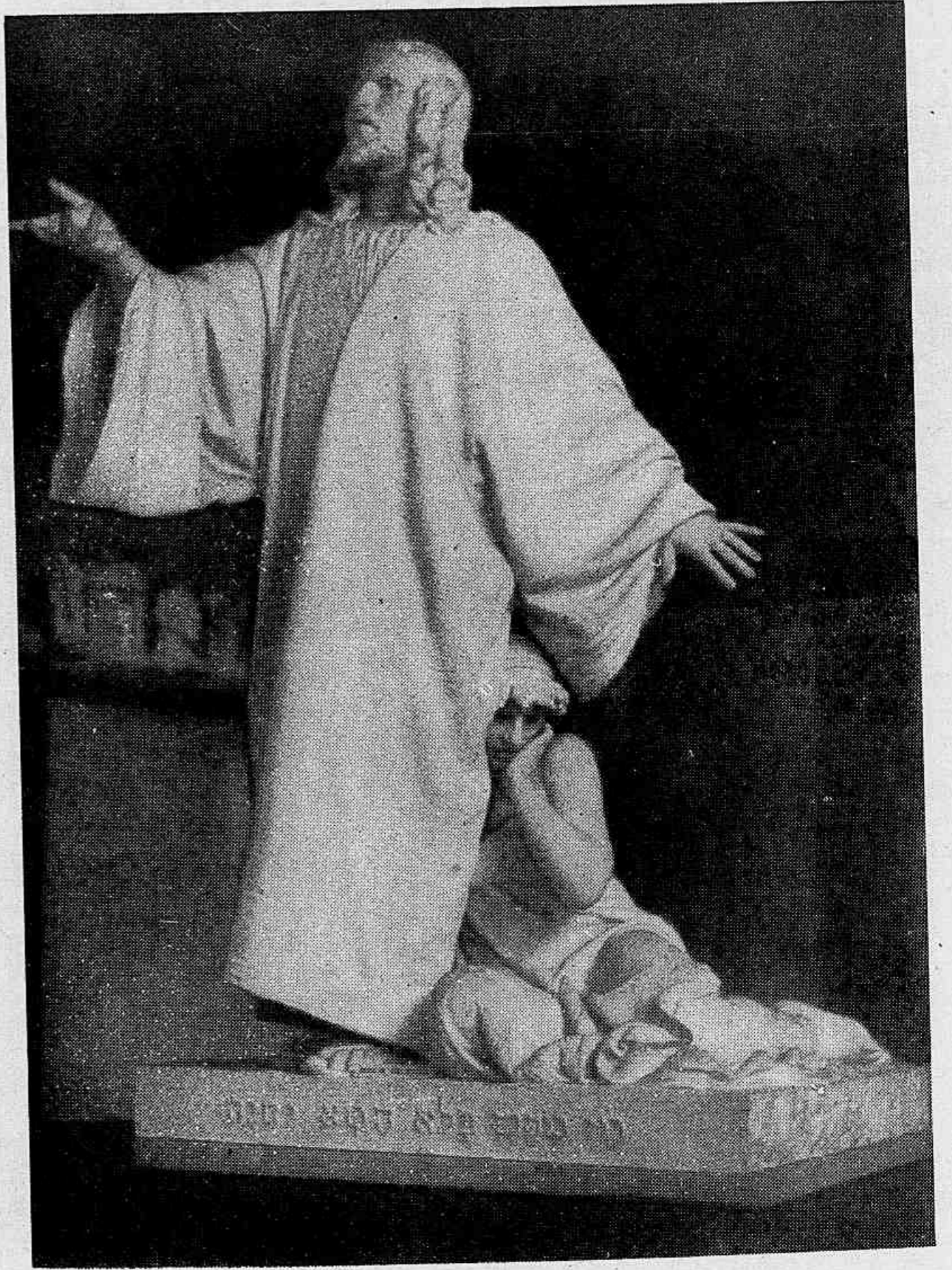
A turma do barulho que revolucionou o "Ginásio Republicano", em Vaz Lobo.



Na granja Campo do Flauteio, do dr. Antonio Machado, onde surpreendemos o ministro Barros Barreto e o juiz Pedro Borges entre amigos e membros da Colonia Alagoana.



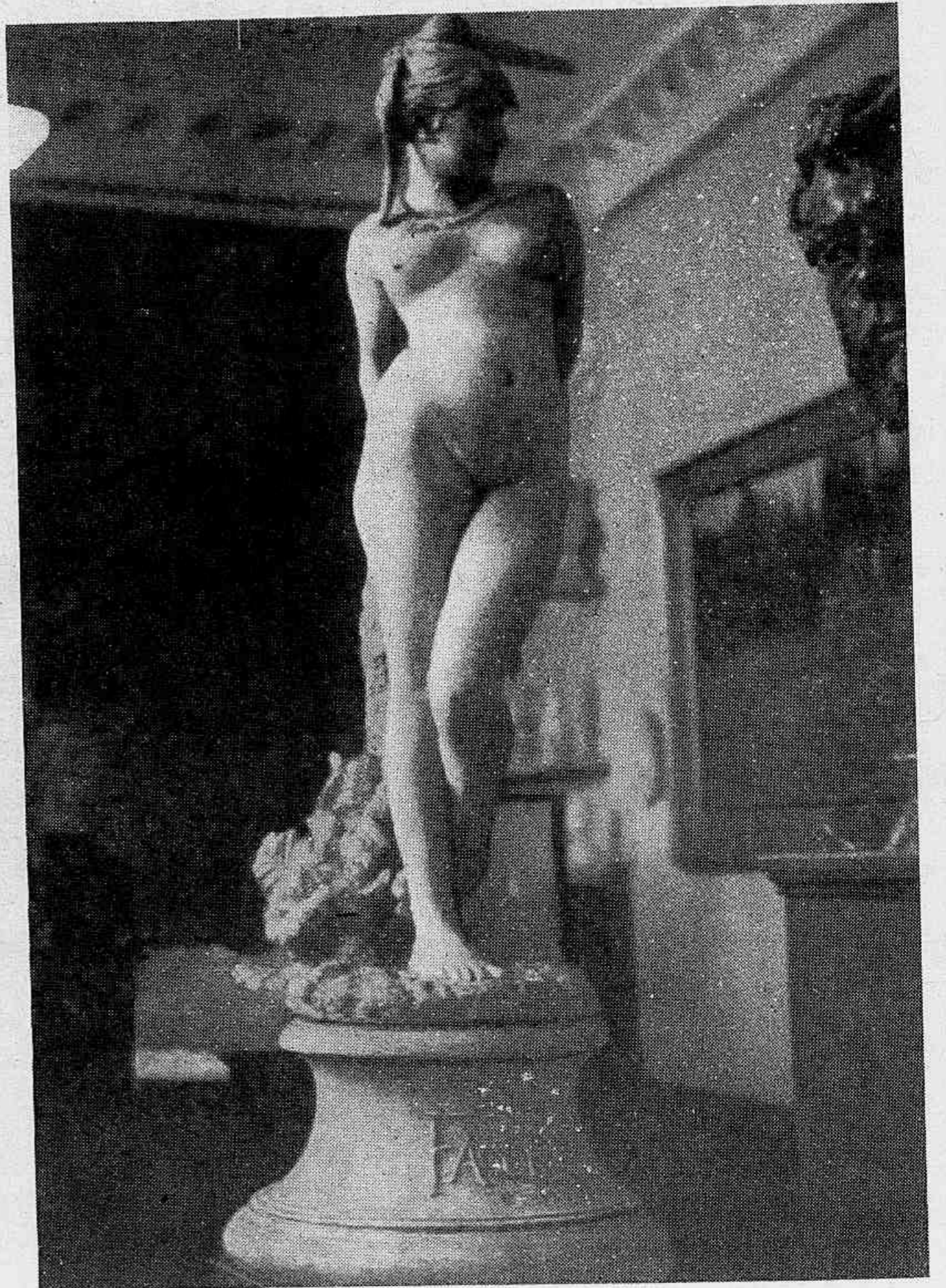
Retrato de Rodolpho Bernardelli



Christo e a Adultera



Passará ele?



A faceira

A arte dos BERNARDELLI e a sensibilidade da pintora Francisca de Azevedo Leão

LEONARDO SILVA

No catalogo da «Galeria Irmãos Bernardelli», o pintor Oswaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, teve estas palavras justas e oportunas:

«A obra dos irmãos Bernardelli é feita de tradição e de beleza, por isso resistirá ao tempo. Só os artistas que com sinceridade e emoção constroem sua arte lançam raízes fecundas e nobres para as gerações futuras.

A lição sábia, humana e generosa dos artistas Bernardelli ficará glorificada como oração perene do ardente culto ao trabalho e ao esplendor da verdade.»

O que nos faz transcrever, nesta cronica, as palavras do pintor Oswaldo Teixeira é que o diretor do nosso Museu Nacional de Belas Artes é um artista moço, formado numa época de latente confusão estetica, mantendo ainda o respeito e o culto aos grandes Mestres das nossas Artes plasticas.

Não se deixou arrastar o joven artista no turbilhão desencadeado pela palavra de Graça Aranha, seguido desde logo por uma legião de Apostolos, os quais tentaram assenhorear-se de todas as correntes da nossa intelligencia.

Afirmando que só os artistas como os Bernardelli constroem sua Arte com sinceridade e emoção, Oswaldo Teixeira estabelece uma diretriz de rigida disciplina mental para os que pretendem seguir a rota gloriosa percorrida pelos três artistas da Galeria recém-inaugurada.

Cultua-los, pois, é formar no espirito dos novos uma consciencia artistica, dentro da mais absoluta verdade estetica.

A exposição dos Irmãos Bernardelli constitue, confessemos sem temer comentarios, uma aula de escultura e de pintura, pelo muito que nos sugerem os trabalhos expostos. Não cabe aqui, por certo, uma critica á escultura de Rodolpho ou á pintura de Henrique e de Felix Bernardelli, tão forte está em nosso espirito o mérito desses Artistas. Mas o que vale ressaltar é o objetivo da direção do Museu, facultando aos estudiosos de arte o conhecimento da obra de conjunto daqueles três grandes nomes que por tantos e tantos anos foram o guia de uma geração e que legaram ao Brasil, muito embora não houvessem aqui nascido, obras novas que enriquecem sobremaneira o nosso patrimonio.

A vida dos irmãos Bernardelli se caracterizou sempre por um grande amor ao nosso país. Aqui viveram, aqui trabalharam e aqui deixaram a marca pujante da sua alma de artistas, através de uma obra forte, majestosa, construtiva.

Na escultura temos Rodolpho com inumeros monumentos, estatuas e esse grupo admiravel — «Christo e a Adultera», em que a beleza da forma e a expressiva emoção das duas figuras justificam plenamente o renome alcançado pelo grande escultor.

A bondade de Christo, refletida na serenidade do seu olhar, e a angustia da mascara da mulher se humanisam na fixação do episodio que todos nós guardamos como um exemplo da tolerancia divina e do arrependimento de uma ação má praticada inconscientemente.

O drama de Moema como a beleza típica de «Faceira» encontraram tambem no buril de Bernardelli o seu grande interprete.

Outras estatuas, estatuetas, bustos, baixo-relevos e medalhões revelam o merito do estatuário, na pureza da sua forma e no sentido objetivo dos motivos ou na expressão das figuras retratadas.

Devemos notar igualmente os seus estudos.

São magnificas lições de escultura que desfazem a mistica modernista que, presa ao falso principio do subjetivismo da Arte, tenta colocar o desenho em plano secundário, sinão inutil, em qualquer manifestação das artes plasticas.

De Henrique e Felix Bernardelli poucos são os trabalhos expostos.

Mesmo assim, o que se observa em qualquer dos trabalhos dos dois pintores é a mesma consciencia artistica, o mesmo sentido humano, quer nos oleos, quer nas temperas e nos desenhos.

«Volta ao Trabalho», «Marinha», «Retrato de Rodolpho Bernardelli», «A saúde da Bela», de Henrique, e «Passará ele?», de Felix, provam de sobejo a nossa opinião.

Não sabemos si o pintor Eric Marcier, que vem de expôr os seus trabalhos em uma das galerias do Museu, viu a exposição dos Irmãos Bernardelli.

Tão pouco sabemos si ele admirou o passadismo daqueles três grandes Artistas. Mas, si os viu, deve ter meditado sobre os seus proprios trabalhos e sobre a inconsistencia da sua arte, prejudicada pela desordem da sua «maneira», tentando convencer através de uma emoção que talvez exista nos quadros que pinta.

A verdade, porém, é que, quando o pintor Marcier estuda o seu desenhinho, este compensa a visão do observador tão agressivamente ferida pelos oleos.

Os desenhos 11 e 42 salvaram um pouco o pintor Marcier da sua propria pintura...

A pintora Francisca Azevedo Leão expõe mais uma vez, no salão nobre do Palace Hotel, uma série bonita de aguarelas.

Vistas de São João d'el-Rey, Cabo Frio, Paraty, Araruama, Vassouras, Pernambuco e Ouro Preto.

Sem ser obcecada pela luminosidade forte do nosso sol, ela adora, entretanto, os tons claros, quer do céu, quer da paisagem.

E sabe escolher os côrtes, de acordo com o seu modo de ver e de sentir a natureza. Por isso ha em toda a exposição uma certa harmonia entre os motivos, onde a paisagem calma, as casas antigas, a agua silenciosa dos rios predominam.

Como aguarelista o seu valor é evidente, embora nas «massas» ela se mostre um pouco insegura ainda.

«Ponte da Cadeia e Prefeitura», S. João d'El Rey, nos dá esta convicção.

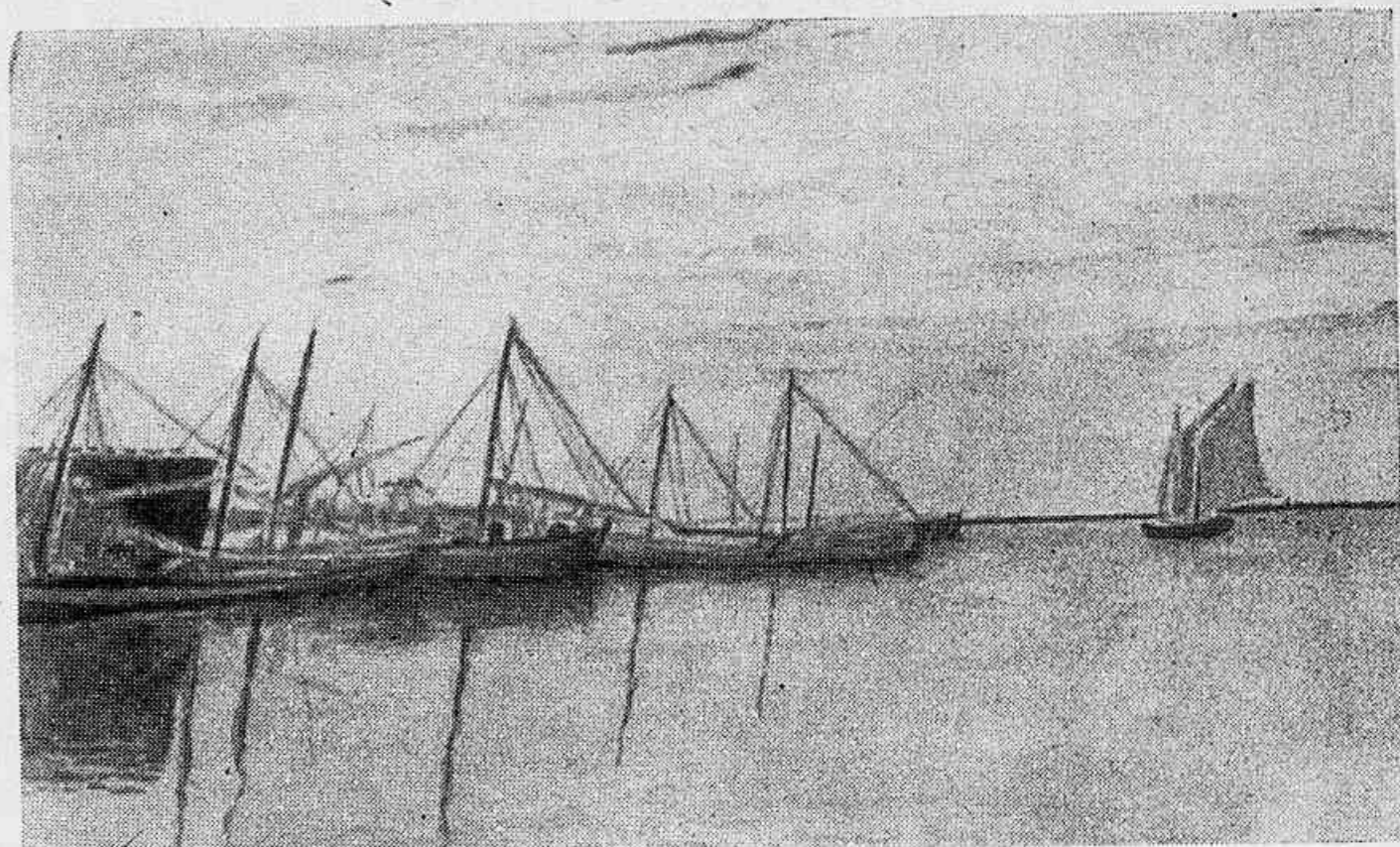
De um modo geral, porém, a pintora Francisca Azevedo Leão tem personalidade. Seu colorido particularmente frio revela um temperamento sem exaltações, adorando a placidez de um céu, de uma agua ou de uma colina, pintelando sem arrojo, sem influencias de momento que a natureza ás vezes, e por si só, parece querer determinar ao artista.

Um pouco mais de desenho para fixar bem as perspectivas e um pouco mais de justeza de valores para que os planos não se confundam e teremos então uma notavel aguarelista.

E este resultado, afigura-se-nos, não está muito longe.



Ponte da Cadeia e Prefeitura.



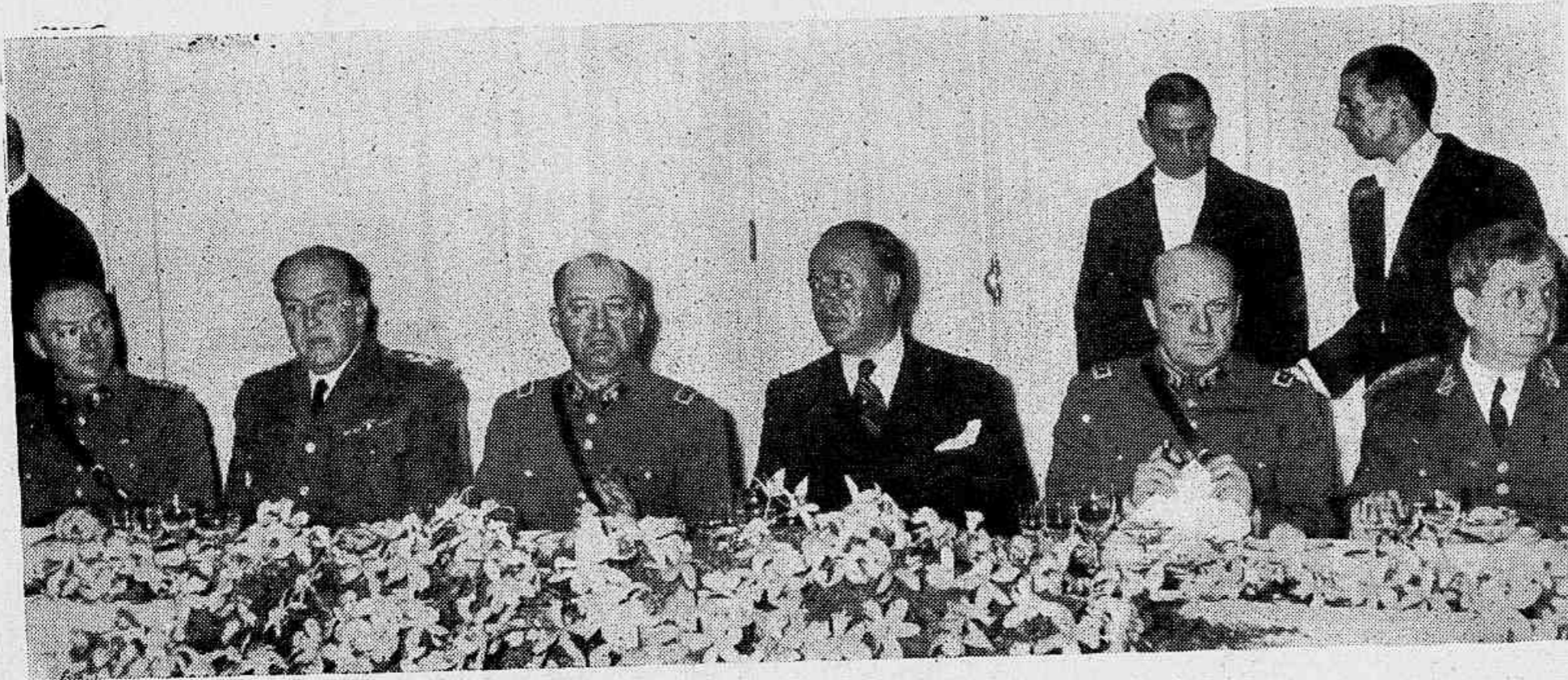
Lagôa de Iruama.



Ruínas da igreja de Santa Rita.



Jockey Club Mun- dano



A missão militar chilena, que tem à frente o general de divisão don Oscar Escudero O., comandante chefe do Exército do Chile, ora em visita aa Brasil, foi homenageado no Jockey Club Brasileiro com uma brilhante recepção a que compareceram figuras de relevo nos círculos oficiais e culturais desta capital. Nas fotos que ilustram esta pagina vêem-se alguns dos oficiais chilenos que integram a missão em companhia do ministro Salgado Filho, do general Góes Monteiro do brigadeiro do ar Trompowsky e outras pessoas gradas.



UM LINDO MODELO



Leslie Morris, famosa desenhista de modas de Hollywood, veste aqui um lindo modelo de linho azul claro, uma das suas ultimas criações.



O ETERNO FEMININO...

As elegantes de todo o mundo não gostam de recordar os tristes dias que se seguiram á queda de Paris, pois tiveram naquela época a impressão de que a elegancia ficara aprisionada na Cidade Luz.

Entretanto, estes primeiros sobressaltos foram prontamente superados pela esperança de que algo de novo estava surgindo na America. Nova York e Hollywood não tardaram em firmar a sua posição de centros da moda e hoje as mulheres só se lembram de Paris como de um amor que já foi substituído.

Estes delicados modelos norte-americanos, apresentados em recentes exposições de modas, provam que as mulheres nada perderam com a substituição.

(Fotos Inter-americana)



COLONIA
LOÇÕES - EXTRATOS
PÓ DE ARROZ - BRILHANTINAS
QUINA PETROLEO

-- --

EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO
 DE VENDA:

Rio:
 DROG. SILVA ARAUJO E
 A GARRAFA GRANDE

São Paulo:
 CASA FACHADA
 e DROGADADA

PERFUMES MALIBU

UMA CARICIA EM PERFUMARIA

Tapajós

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
 FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
 De Mme. Campos
 A VENDA EM TODA A PARTE

V Bonbons **RÉGIA**
 Cerejas ao
 Marrasquino
OS MAIS CAROS
 Incontestavelmente os
 melhores.

TOILETTES PARA A NOITE



OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS 42-8364
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB



1 — Vestido para jantar, de crepe azul miosotis, guarnecido com uma pala de tule do mesmo colorido e babadinhos. Largo cinto e rosas de tafetá vermelho. Para manequim 44: 4 m. 75 c. de tecido de 94 c., tule 25 c. de 1 metro de largura. 2 — Vestido para a noite, de setim preto; cinto bordado com strass. Um clip de strass mantém o drapé nas costas. Para manequim 46: 4 m. de tecido de 94 c. de largura. 3 — Vestido para a noite, de crepe cor de rosa; capa plissada guarnecida com bouquets de rosas nos ombros. Na saia, g. dets plissados. Para manequim 44: 6 m. 50 c. de tecido de 94 c. de largura. 4 — Vestido de crepe verde jade, com bordado ou aplicação de setim preto. Para manequim 46: 4 m. 50 c. de tecido de 94 c. de largura. 5 — Saia de tafetá preto com grandes rosas cor de rosa; blusa de tafetá rosa. Para manequim 44: tecido de 90 centímetros de largura: de fantasia 4 metros e 50 centímetros, liso 2 metros e 45 cent.

VEIAS DAS PERNAS

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchação) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

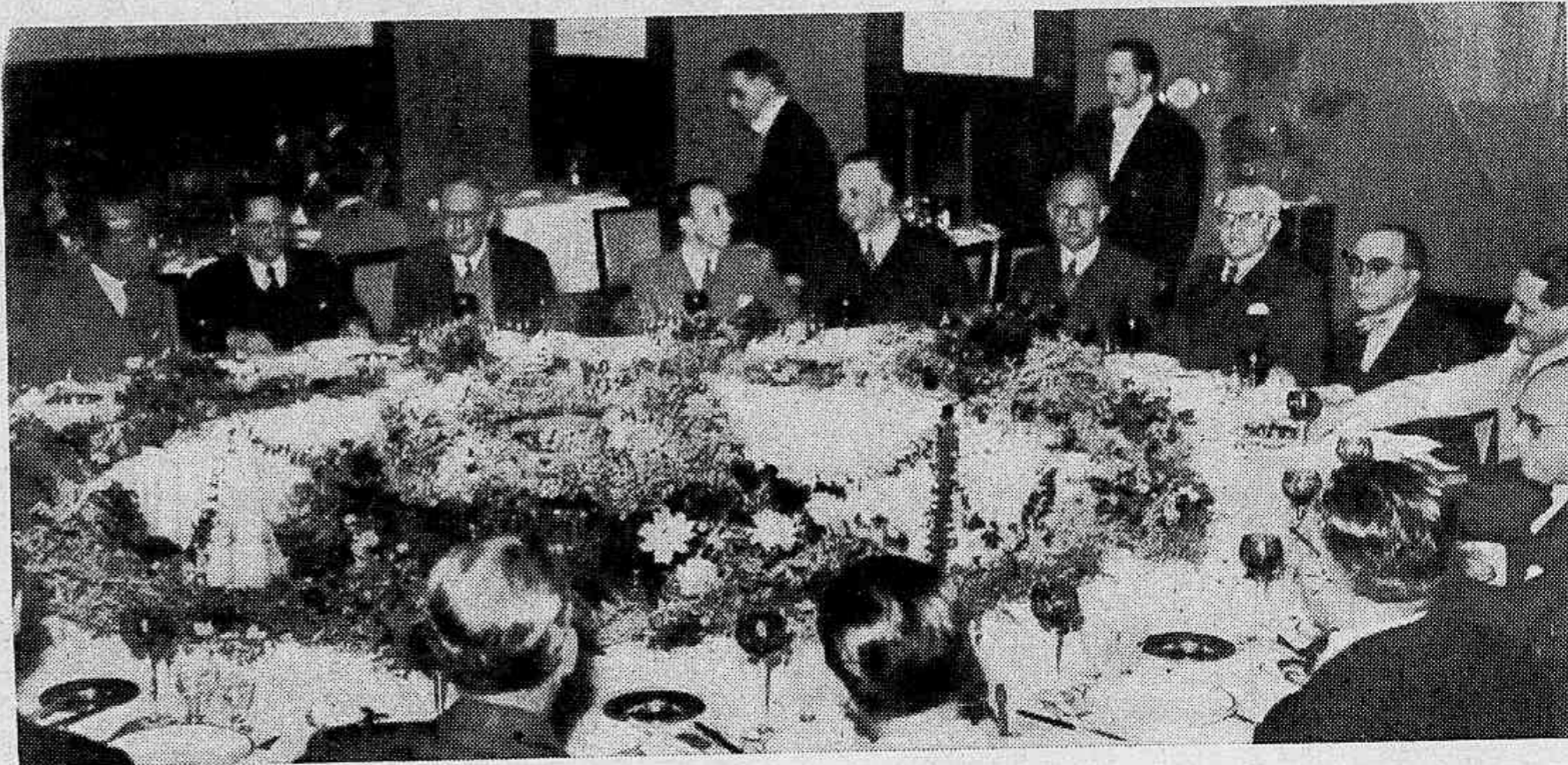
Inf. e pedidos
R. Souza Dantas, 25



O sr. Benedito Costa Neto, quando pronunciava a sua oração, na instalação do 1.º Congresso do Ministério Público.

De S. Paulo

Realizaram-se em Junho último, em São Paulo, os trabalhos do Primeiro Congresso Nacional do Ministério Público, que veio a ser um dos certames jurídicos de maior relevância levados a cabo na América do Sul. A classe dos representantes da justiça e os círculos oficiais paulistas podem orgulhar-se do magnífico êxito conseguido por esse congresso de cientistas. Representantes do ministério público de todo o país tomaram parte nos trabalhos. A finalidade do certame foi promover o estudo da melhor maneira de aplicar o novo código do processo penal.



Banquete oferecido pelo Secretario da Justiça aos congressistas, no Automovel Club.

Quando fôr a São Paulo
 ... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
 • Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succatória de **MAPPIN STORES**
 A RUA DE ALVES-11-BARRIO



A sessão preparatória realizada no Palácio da Justiça.



Os membros do Congresso Nacional do Ministério Público em visita ao Interventor Federal.



ORCHIDEA-SCHMIDT
 São Paulo, rua Augusta, 2786
 TEL. 8-3697
 O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS!
 VISITEM O MEU ORCHIDEARIO, EM PIRAQUARA.

Onde a voz do povo não é a voz de Deus

(Conclusão da pág 20)

quer paralelo. Não se comparam qualidades de artistas; estas são incomensuráveis e imponderáveis. Comparam-se defeitos de amadores. Defeitos que não se exteriorizam em um lapso de memória ou coisa desse genero, como a alguns sóe parecer — mas consistem em falhas de formação que se revelam por interpretações mal dosadas, menosprezo pela integridade da obra, desleixo de técnica básica, faltas que ainda um belo talento não consegue sanar. Acredito que se nos colocarmos nesta posição alcançaremos o ponto de vista da Comissão Julgadora, que viu no sr. Arnaldo Estrela o mais completo interprete que concorreu ao prêmio.

UMA ENTREVISTA COM ARNALDO ESTRELA

Para que o público possa melhor conhecer o pianista que representará nos Estados Unidos a nova geração de artistas brasileiros, tentamos conseguir de Arnaldo Estrela respostas a algumas perguntas de caráter cultural. A primeira dessas perguntas — acredita ter atingido a plenitude técnica? — respondeu-nos:

— «Claro que não. A esperança é a última coisa que se perde na vida. E todos nós temos sempre esperança de melhorar. A plenitude técnica é um alvo que a prudência manda colocar no infinito.»

Ora, se acordamos em que técnica não é propriamente habilidade e sim realização das qualidades potências que constituem o «talento», afirmaremos que Arnaldo Estrela já está muito longe nesse terreno. A habilidade em si é menosprezável. Ela tem sido a causadora da ruína de muito jovem que se deixa levar pelo entusiasmo esportivo que as grandes proezas do teclado despertam no público médio.

A segunda pergunta estava redigida: Considera realizada a sua maturação de espírito? Resposta:

— «Como posso saber? Em todo caso inclino-me pela negativa. Si a vida começa aos 40, eu ainda nem comecei a viver, quanto mais a amadurecer...»

Em seguida perguntamos — Qual lhe parece ser o legítimo papel do interprete: aproximar-se o tanto quanto possível do espírito do criador da obra — ou filtrá-la, com alguma independência, em sua sensibilidade? A resposta que nos deu Arnaldo Estrela é um precioso depoimento e também uma profissão de fé:

— «Sobre isto poderíamos falar indefinidamente. Aproximar-se do espírito do criador? Evidentemente. Mas nisso reside a grande dificuldade. Como aprender esse espírito? Cada qual o compreende a seu modo. Daí a diversidade inevitável de interpretações. E' curioso ouvir-se críticas sumárias — «isto não é Beethoven», «isto não é Chopin...» O pianista é assim arrazado sem maiores explicações. Dir-se-ia que esses críticos foram intimos amigos de Chopin e de Beethoven. Vamos esclarecer o assunto. Cada época apresenta o seu estilo; e dentro de uma época um autor de forte personalidade marca a sua obra com um sinete inconfundível. A análise dessa obra, o conhecimento da vida do autor, dos seus pensamentos, do meio ambiente, são os dados que nos orientam para a solução do problema. Acontece, porém, que muitas lendas tolas são enxertadas nessas vidas, muita literaturazinha sentimentaloides enevoa as intenções desses criadores. Formam-se, em consequência, tradições discutíveis. Mas, para os que acreditam na inviolabilidade dessas tradições, ai dos que não se conformam... Aprendi, com esse extraordinario mestre que é Terán, a acreditar mais nos textos musicais do que nos textos biográficos.»

A quarta pergunta estava assim formulada: Qual o interprete (pianista) mais completo que conhece ou conheceu? Vejamos o que disse Estrela:

— «Tem-me acontecido muitas vezes guardar uma determinada impressão de um artista e ter mais tarde uma grande surpresa ao tornar a ouvi-lo. Mudou o artista? ou mudamos nós que o ouvimos? Não gosto de julgar, prefiro compreender. Ha um grande prazer em compreender, ha muita presunção em julgar. Dentro dessa atitude consegui apreciar e devotar a maior admiração a pianistas de qualidades as mais diversas e de temperamentos os mais opostos.»

Esta resposta correspondeu exatamente á nossa expectativa. Outro tanto, todavia, não sucedeu com a resposta á pergunta seguinte: — Qual o compositor com quem sua sensibilidade tem mais afinidades? — O entrevistado: «Creio que sou o menos indicado a responder.»

Ora, a escolha dos programas de concerto não é feita pelo público. A que critério obedece o interprete quando faz essa escolha? Dizer que não há critério é uma resposta que não nos satisfaz. Esse critério parece-nos ser a afinidade de sensibilidade do interprete com os criadores. Se temos razão, podemos dizer que entre os compositores com que Arnaldo Estrela tem mais afinidades destaca-se para primeira plana Brahms.

Finalmente perguntamos: Considera a musica uma «linguagem», sendo necessarios, portanto, o interprete e o ouvinte para sua perfeita realização — ou a presença do público lhe é indiferente? A resposta de Estrela, que damos em seguida, é o melhor fecho que poderíamos desejar para esta reportagem:

— «A presença do público é indispensavel, tão indispensavel quanto a de um interlocutor para uma palestra. No entanto, só quando conseguimos nos abstrair da sua presença é que começamos a tocar alguma coisa que nos dê a impressão de ser realmente musica.»

LIÇÕES DE COSTURA COMO FAZER UMA CASA DEBRUADA

As casas debruadas convem sobretudo para os costumes e manteaux, mas podem também ser feitas em vestidos de seda e de linho.

Sua execução é de um trabalho bastante delicado, e aconselhamos as principiantes a fazerem algumas experiencias, primeiro sobre um pedaço de tecido de algodão, mais facil de trabalhar que na lã ou na seda, e depois sobre um pedaço do tecido que vão empregar.

Cortar no tecido colocado bem enviezado tantos retangulos como de casas a fazer: estes retangulos terão um pouco mais de 3cm. de altura e, no comprimento, de cada lado 2 cm. a mais que a casa.

Alinhavar, no lugar da casa, o direito sobre o direito do casaco, por um fio passado bem no meio do retangulo (para marcar o lugar a cortar) e um segundo fio em toda a volta.

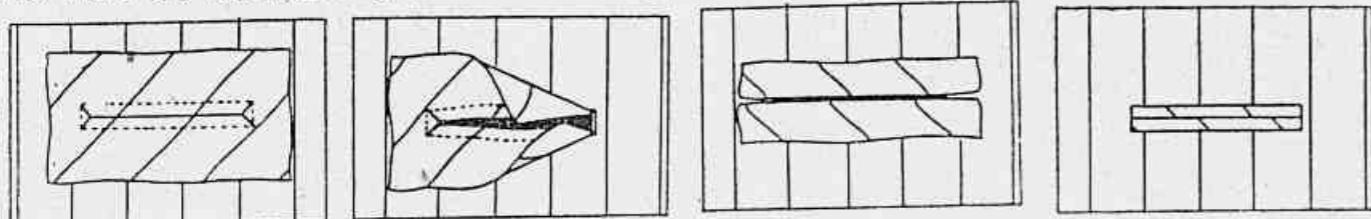


Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

Cozer (a mão ou a máquina) como indica a fig. 1, fazer os cantos muito perfeitos. Aconselha-se a contar o numero de pontos dos pespontos na base estreita, para que as duas extremidades fiquem bem iguaes.

Abrir a casa no ponto do primeiro alinhavo, metendo a ponta de uma tesoura bem amolada numa das extremidades; dando nos quatro cantos pequenos golpes que atingirão o fio do pesponto do angulo, este será suficiente para manter o pesponto neste ponto.

Virar completamente o retangulo para o avesso passando-o pela fenda (fig. 2) e puxando o tecido da casa nas duas extremidades por baixo, de maneira que os dois tecidos fiquem bem iguaes como mostra a fig. 3. Pelo direito, as beiradas da casa devem passar um pouco para formar o debrum (fig. 4).

No avesso do tecido colocado bem chato, formar nas duas extremidades bainhas que se achêtam e depois passar a ferro pelo avesso com um pano úmido por cima.

Elizabeth



UMA CUTIS SÁDIA

Quando a beleza da cútis se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha o uso da "Loção Acné" para tornar sadia a cútis.

A "Loção Acné" utilizada em pequena quantidade, por meio de leves golpes sobre as partes a serem tratadas, acalma e faz desaparecer todas as irritações da pele. A "Loção Acné" amaciando as imperfeições, conserva perfeita o maquilage de uma tez afetada e constitue uma base adequada para o pó de arroz.

A "Loção Acné" deve ser aplicada após uma limpeza da cútis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pele", preparados indispensaveis a todo o tratamento de beleza.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



1 — Manteau de lã branca com xadrez preto. 2 — Manteau de veludo marron. 3 — Manteau de drap cinza muito claro.

MINISTERIO DA GUERRA

POSTO DE DISTRIBUIÇÃO DE INSTRUÇÕES PARA DEFESA PASSIVA ANTI-AÉREA

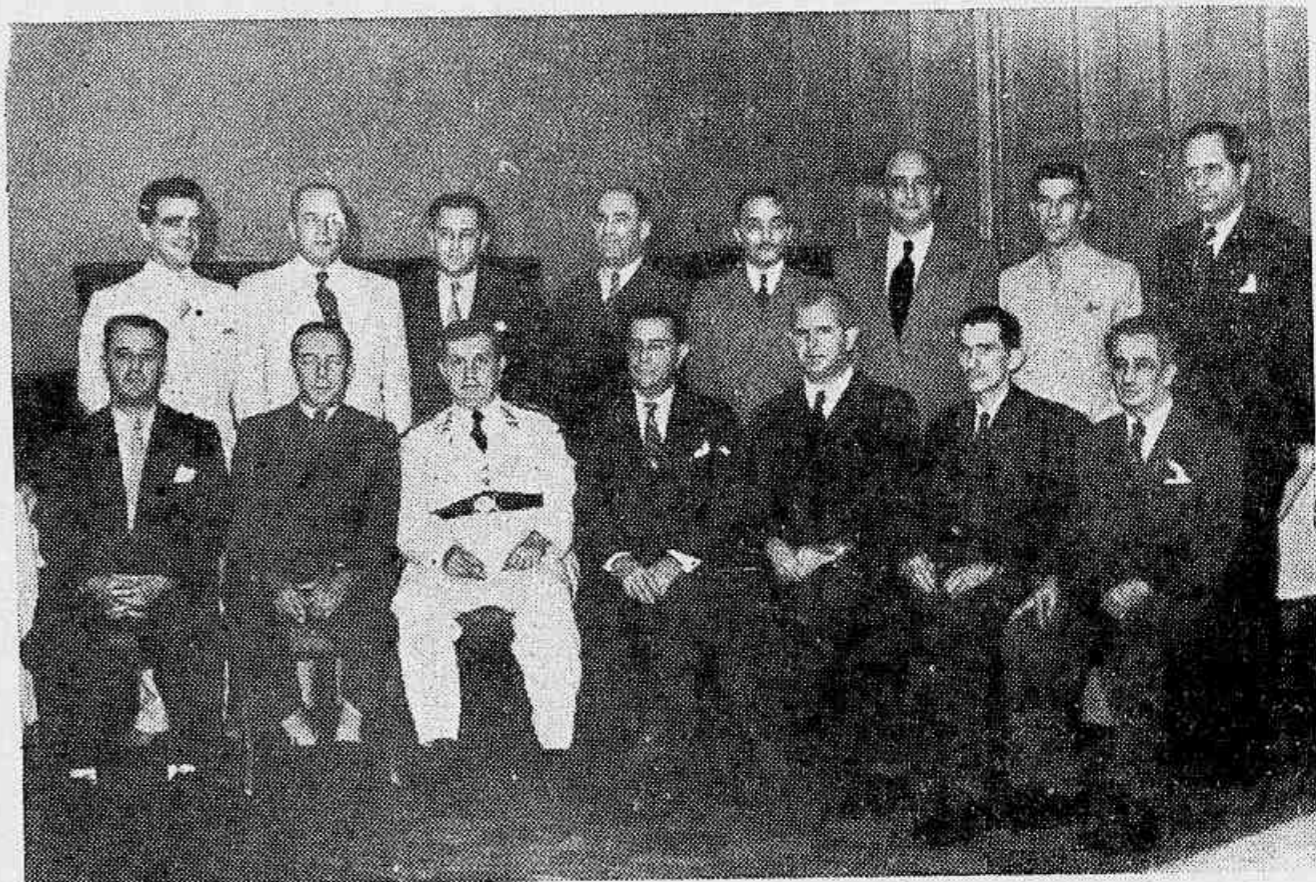


DEFESA PASSIVA ANTI-AÉREA Será instalado no Departamento de Imprensa e Propaganda um posto de distribuição de instruções para a defesa passiva anti-aérea. O cliché que vemos acima representa sugestivo painel destinado a figurar na dependência do D. I. P. colocada à disposição do Ministerio da Guerra como colaboração à benemerita e oportuna campanha.

FIGURAS



PARA A MISSÃO MILITAR NOS EE. UU. — Embarque do capitão-engenheiro Joaquim Ribeiro Monteiro que foi integrar a missão militar nos EE. UU. e sua esposa d. Dolores S. Monteiro, alta funcionária do Ministerio do Trabalho, e a filhinha Theresinha Lucy.



GENERAL CANROBERT — Foi oferecido um almoço no «Albamar», pelos amigos do general Canrobert Pereira da Costa, para comemorarem sua recente promoção.



SUCURSAL DA UNIVERSAL — Realizou-se nesta capital a inauguração da sucursal da revista «Universal» editada em São Paulo. Nos flagrantes acima vemos o dr. José Cassio da Fonseca ladeado por sua exma. esposa, quando eram saudados pelo dr. Borja de Almeida, no ato inaugural. Entre os presentes registámos o dr. Reynaldo Fonseca, diretor da sucursal no Rio de Janeiro; dr. Antonio Ferreira Filho, presidente do Instituto da Estiva; dr. Alfredo A. A. Loe, diretor da Empresa Construtora Universal em São Paulo; dr. Parenhos Rio Branco, e dr. Cyro de Azevedo Marques.



E FATOS



SRA. EUNICE WEAVER — Flagrante tomado no aeroporto Santos Dumont por ocasião do regresso da sra. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, que vem de tomar parte no Congresso Pan-Americano da Criança, reunido em Washington. Além da representação brasileira no referido Congresso, a sra. Eunice Weaver foi designada pelo Ministério de Educação e Saúde para fazer um curso sobre "proteção à criança em tempo de guerra".



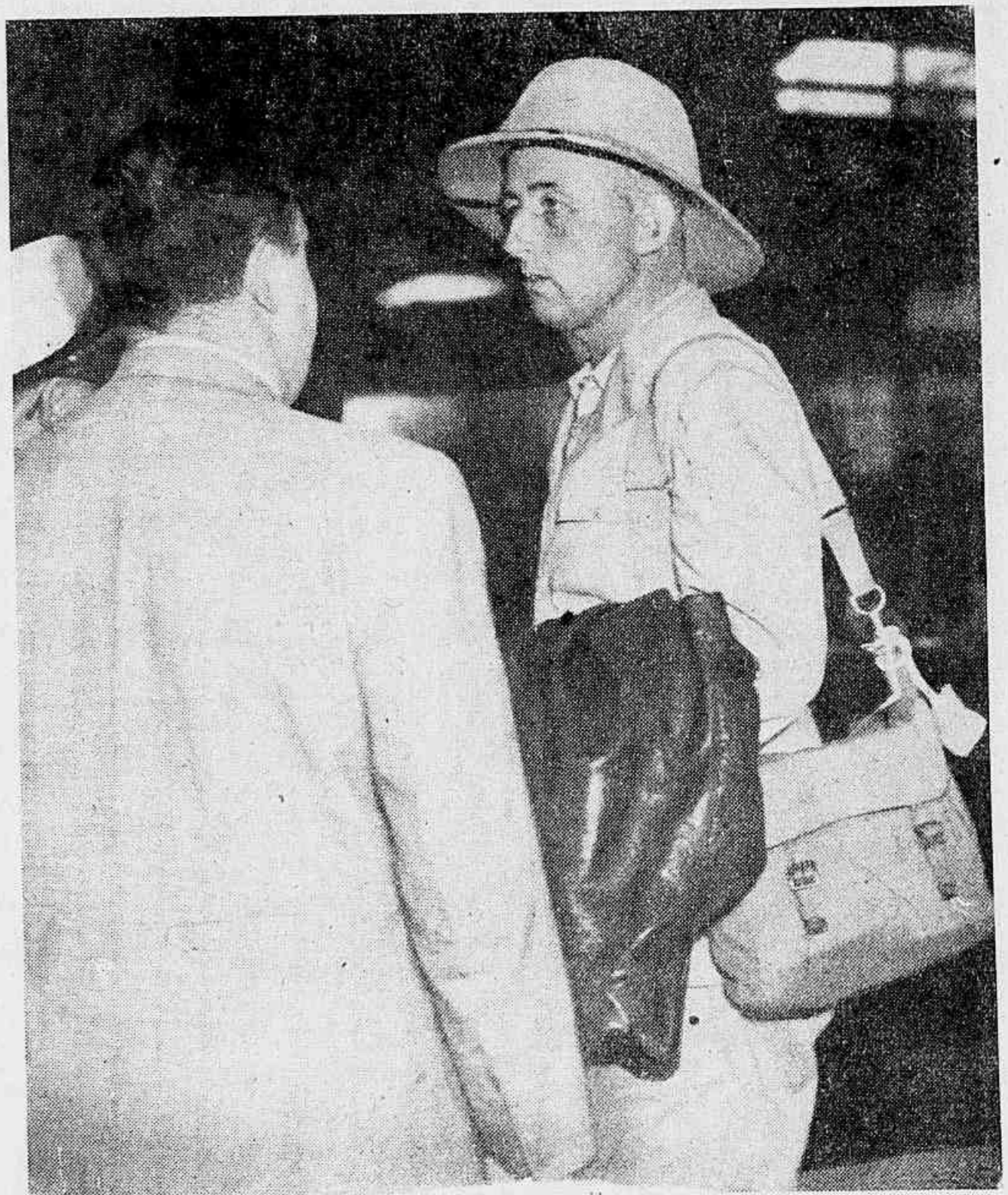
CASA DA BAHIA — O ministro Eduardo Espinola, reeleito presidente da Casa da Bahia, quando dava seu voto para a composição do Conselho Administrativo dessa instituição. O presidente do Supremo Tribunal Federal está ladeado pelo ministro Eduardo Lopes, almirante Vieira Tosta e dr. João Pedreira Filho, diretores da Casa da Bahia.



O CENTENARIO DE BARBOSA RODRIGUES — A propósito dessa efeméride, a escritora Dilke Barbosa Rodrigues Salgado, neta do homenageado, pronunciou na A. B. I. uma brilhante conferência. Na foto acima vê-se a oradora e a mesa que presidiu à solenidade, a qual foi promovida pelo Centro Carioca.



O ACORDO BANCARIO BRASIL-PARAGUAI — Realizou-se no salão nobre do Palácio Itamarati, a troca dos instrumentos do acordo bancário Brasil-Paraguai, firmado nesta capital entre os srs. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, e Carlos Q. Balmelli e M. Harmodio Gonzales, representantes do Banco da Republica do Paraguai, e pelo qual o governo brasileiro concede ao governo paraguaio um empréstimo de cem mil contos (100.000.000 \$000) a ser investidos num plano econômico e financeiro e de obras públicas no país vizinho. A foto acima é um flagrante da solenidade da assinatura do acordo.

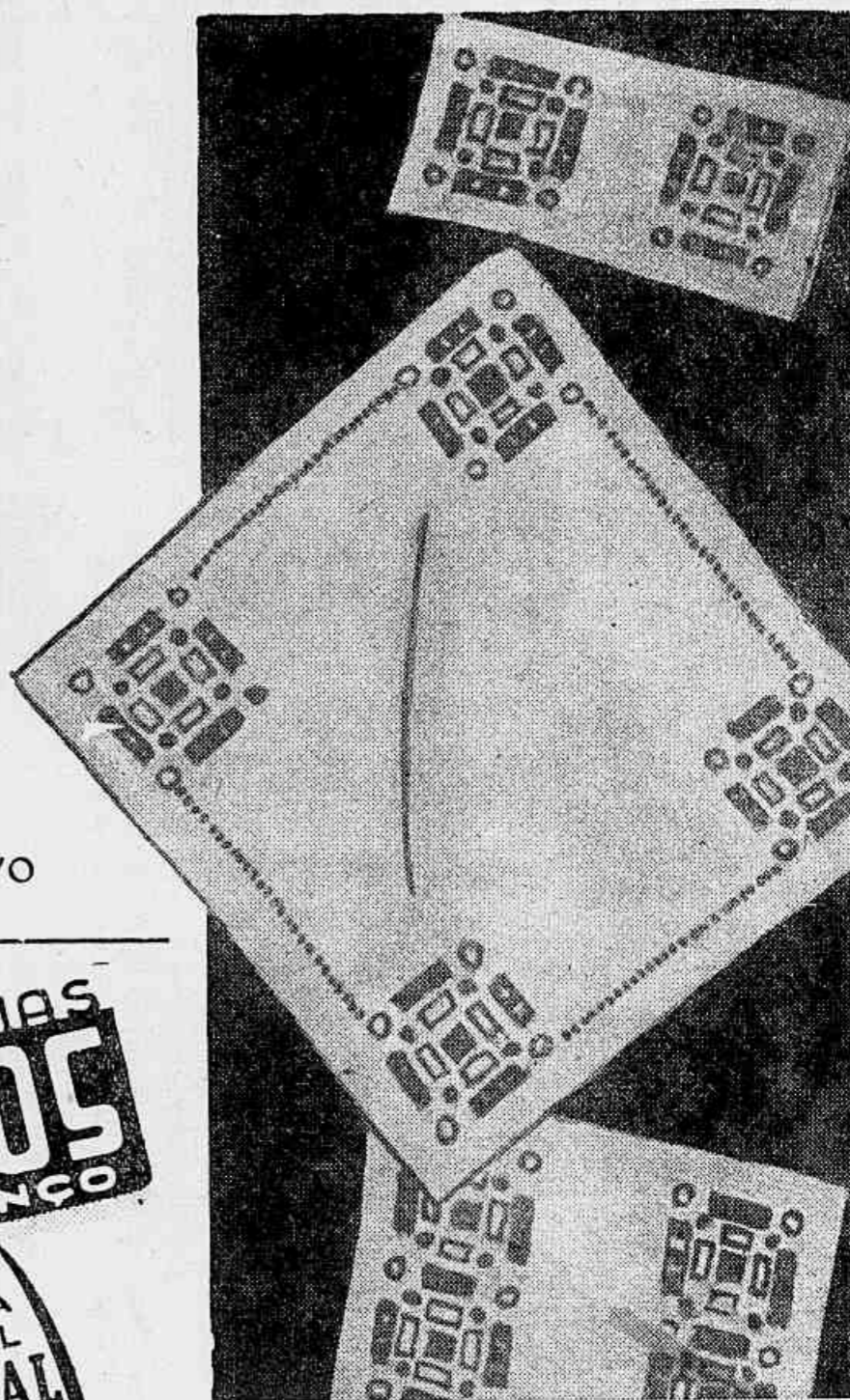
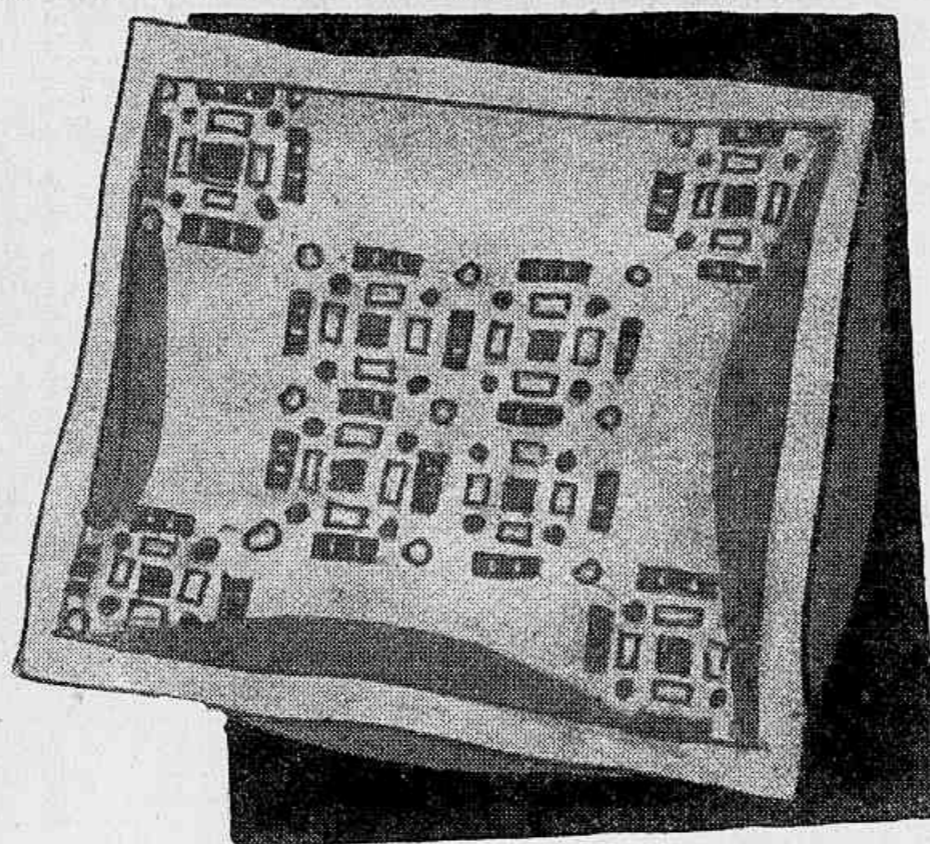
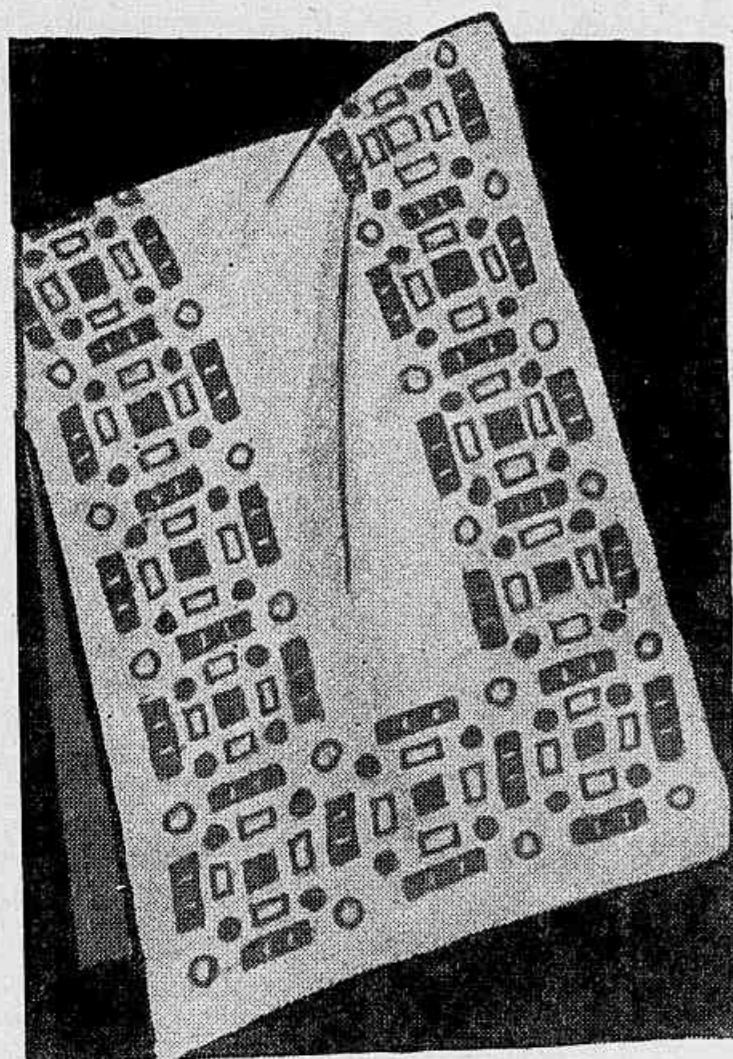
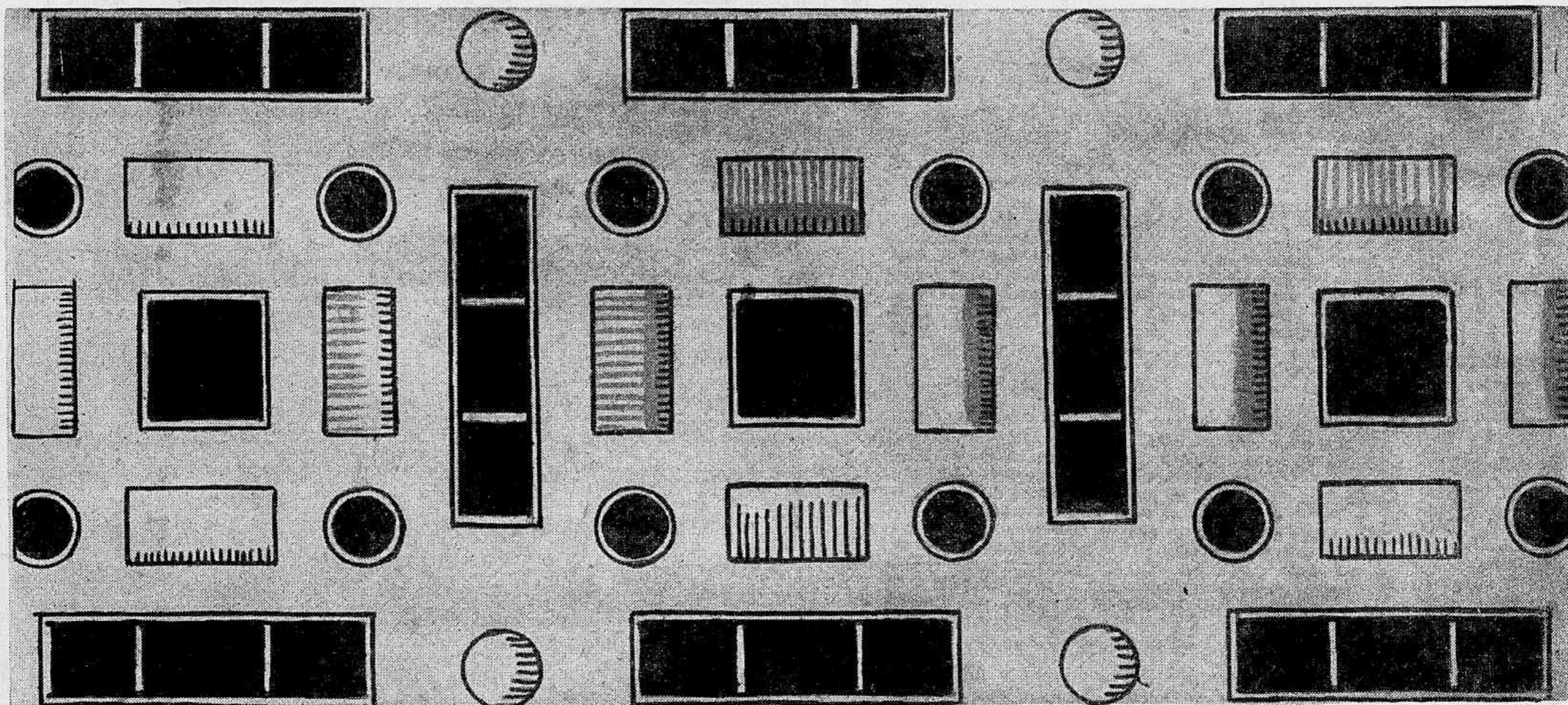


PRINCIPE ERNEST RUDIGER — Procedente do Congo Belga e em trânsito para Buenos Aires, onde já se encontram sua esposa e filho, esteve de passagem pelo Rio, no "clipper" da Pan American Airways, o príncipe Ernest Rudiger von Starhemberg, antigo vice-chancellor da Austria, que aparece no flagrante acima quando de sua chegada ao Aeroporto Santos Dumont.



SENHORA GUIOMAR NOVAIS — Um grupo de artistas que co-participaram do Concurso da Columbia Concerts, há pouco realizado nesta cidade, promoveu uma recepção à senhora Guiomar Novais, brilhante pianista a quem se deve a iniciativa do concurso. E' dessa homenagem, que teve lugar no Instituto Brasil — Estados Unidos, o aspecto acima reproduzido.

Ornamentação do Lar



Bordado em aberto e em relevo para guarnecer centros de mesa, toalhas e almofadas.

Pensamentos de Gustave Le Bon

Uma das bases mais eficazes da educação moral é o contágio mental resultante da influencia do meio. O vicio tanto como a virtude propaga-se por contágio.

Não se poderia exagerar o poder da

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

repetição sobre a genesis das opiniões. Cria os remedios infalíveis e os dogmas politicos sem o nome dos quais fazem-se as revoluções e derrubam-se imperios.

A alma consciente traduz-se por discursos, a alma inconsciente, por atos. Portanto pôde-se conhecer sómente um individuo ou um povo depois de have-los visto agir.

E' da necessidade de recriminar que derivam a maior parte das opiniões populares. Recriminar é para muitos um grande gozo — ás vezes mesmo o unico gozo.

A opinião sem vontade é tão inutil como a vontade sem opinião.

ULTIMOS DIAS
SALDOS
DE BALANÇO

E DA NOSSA
TRADICIONAL
VENDA ANUAL

TAPETES
CORTINAS
PASSADEIRAS
LINOLEUNS
MOVEIS ETC.

A PREÇOS DE LEILÃO
Aproveite agora

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

AGORA SOMENTE

RUA DA CARIOCA
65-67

NÃO TEM MAIS
ANEXO
NEM FILIAIS

Dôres e mais
dôres... Para
alivia-las
use-se

OLEO ELECTRICO

remedio insubstituível contra nevralgias, dores musculares, caimbras, torceduras e dores reumáticas.

LSK



- 1 — Vestido de jersey de lã cor de coral, guardado com grossos pespontos feitos à mão com linha brilhante preta.
- 2 — Vestido de lã ou crepe marrom e branco com xadrês marrom.
- 3 — Vestido de lã ou crepe marocain, branco com listas verdes. Cinto de camuça verde.



Vestido para a tarde ou jantar; uma aplicação franzida forma bolero na frente.



Saia de lã cor de cinza e blusa de jersey azul vivo.



Vestido de fustão azul. Largo cinto do próprio tecido.

PENSAMENTOS

A fome e o amor não bastariam para sustentar a marcha do mundo, como o garantia Schiller. Devem-se juntar as ilusões criadas pelas crenças.

Michel
PARA LÁBIOS SEDUTORES



A encantadora Lady Hamilton, a bem amada de Lord Nelson, inspirou ao famoso pintor Romney retratos sem igual. Contemple qualquer uma destas pinturas célebres e observe quão profundamente feminina era Lady Hamilton e como eram sedutores os seus doces lábios. Para ter lábios assim, use Michel, o baton que possui a base indelével para proteger e conservar a maciez e o frescor dos lábios. Michel é suavemente perfumado e sua fórmula é perfeita.



9 MATIZES SEM RIVAL

BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVID, SCARLET, CYCLAMEN, RASPBERRY, CAPUCINE E AMARANTH.

Recuse imitações! Quatro modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno.

Para a perfeita harmonia de sua "maquillage", use o Rouge Michel. Realce a beleza de seus olhos com o Cosmético indelével Michel e dê à sua tez a frescura da pétala, com o Pó de Arroz Michel. Michel Cosmetics Inc. - New York

Uma civilização completamente libertada de crenças místicas seria viável? Ignoramos. Mas até agora, nenhuma civilização desprovida de elementos místicos pode viver sobre o nosso planeta.

A desconfiança é necessária na vida, mas até o dia da sua justificação deve ficar expectante e não operante.

Gustave Le Bon

PEBECO
a pasta dentifricia ideal

proporciona dentadura branca, depura e perfuma o halito, fortifica as gengivas e vivifica toda a boca.



Revers e blusa de tricot, que tanto podem ser executados em lã como em linho



volta da gola 2 carreiras de pontos baixos com a agulha de **crochet**. As frentes são terminadas com 4 carreiras de ponto baixo do lado esquerdo, para pregar os botões, e com duas do lado direito onde são feitas as alças. Terminam-se as mangas também com 2 carreiras de ponto baixo.

Póde-se executar também com lã de duas côres, por exemplo a parte de baixo em lã vermelha, a pala em lã bege claro.

Segundo modelo — Revers de tricot — Estes revers são executados em linha branca ou de côr suave. Emprega-se a linha C. B. A la Croix n. 12, agulhas de tricot de 3c112 de diâmetro e uma agulha de **crochet**. Guarnecem vestidos ou blusas.

Ponto empregado: — Ponto de fantasia: 1.^a carreira: 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito. 2.^a carreira: toda pelo avesso. 3.^a carreira: 2 malhas pelo direito, (x) 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito. 4.^a carreira: toda pelo avesso e recomeçar na primeira carreira.

Execução — Começar por uma das pontas pondo 3 malhas na agulha de tricot. Do lado esquerdo, aumentar regularmente 1 malha todos os finais de carreira. Do lado direito, diminuir 1 malha todas as 4 carreiras, até obter-se na agulha de tricot 38 malhas que serão fechadas em **viez** em 3 vezes. Quando medir 32 centímetros e meio de altura, formar à esquerda uma casa fechando as 3 malhas da beirada, 3 malhas que serão de novo postas na agulha na carreira seguinte. Colocar sempre os aumentos e as diminuições na penultima malha de maneira a ficarem em linha reta os acabamentos das carreiras.

Primeira — Blusa cuja pala forma as mangas — Pontos empregados — Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, Ponto diagonal: 4 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Em cada carreira, ida e volta, essas 2 malhas pelo avesso serão deslocadas de uma malha para a direita ou para a esquerda, seguindo conforme o sentido da diagonal, Ponto de fantasia: 1.^a carreira: 3 malhas pelo direito 1 malha pelo avesso. 2.^a carreira: 2 malhas pelo avesso, (x) 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso (x). 3.^a carreira: 1 malha pelo direito, (x) 1 malha pelo avesso, 1 malha pelo direito, 3 malhas pelo direito (x). 4.^a carreira: toda pelo avesso e recomeçar a 1.^a carreira.

Para manequim 44 (altura total da blusa 47 centímetros).

Execução — Lado direito da frente — Pôr na agulha mais fina (2c112 de diâmetro) 64 malhas, trabalhar no ponto de gaita até obter 7 centímetros e meio de altura. Tomar então agulhas mais grossas (3c. 112 de diâmetro) e tricotar no ponto de fantasia a direito no lado da abertura, do outro lado fazer 9 vezes 1 aumento todas as 9 carreiras. Na altura da pala, juntar do lado esquerdo 30 malhas para a manga e trabalhar então todas as malhas no ponto diagonal deslocando para a esquerda. Quando medir 45 centímetros de altura, fechar do lado da gola, apertando um pouco o ponto, 3 vezes 9 malhas. Fechar as outras a direito. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Costas — Pôr na agulha mais fina 106 malhas, fazer os 7 centímetros e meio no ponto de gaita, depois tomar as agulhas mais grossas e tricotar o ponto de fantasia. Fazer os aumentos de cada lado para chegar na altura da pala com 124 malhas na agulha. Juntar de cada lado 30 malhas para as mangas. Tricotar no ponto diagonal deslocando para a direita a primeira metade e para a esquerda a segunda, fazer o encontro das listas no meio de 4 em 4 carreiras. Fechar as malhas do centro para a gola ajustando um pouco as malhas. Fazer em

ODONTOLOGIA

Anibal Soares (Sta. Catarina) — Começou a funcionar quando dirigia a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o saudoso visconde de Saboia.

Esse ilustre mestre da medicina brasileira foi o instituidor do ensino odontológico entre nós.

Miranda Costa (Minas Gerais) — As sucessivas reformas por que tem passado o ensino odontológico jamais atenderam às exigências desse mesmo ensino.

Só resta, agora, a classe odontológica nacional aguardar a reforma Gustavo Capanema que, conhecendo como conhece todas as falhas e lacunas desse mesmo ensino, por certo fará executar uma reforma que venha a atender as exigências da própria evolução da odontologia.

Os reformadores do ensino odontológico, até a presente data, primaram por elaborar planos sem o menor conhecimento do que se tem feito em quasi todos os países civilizados do mundo em defesa do aperfeiçoamento do moderno ensino desse importante ramo da medicina.

Amorim Costa Lobo (Rio Grande do Sul) — Encontra-se atualmente como diretor dos Serviços de Higiene do Estado, o ilustre dr. Bonifácio Costa que, servindo na Inspeção de Fiscalização do Exercício da Medicina, muito antes de ser criada a seção de odontologia, combateu tenazmente o exercício ilegal da odontologia no Rio de Janeiro.

O colega deverá dirigir-se a esse ilustre medico que, por certo, tomará as mais energicas providencias para fazer cessar as irregularidades que o colega me comunica em sua prezada carta.

Sebastião Pereira (Amazonas) — O 3.º Congresso Odontológico Brasileiro deverá reunir-se de 18 a 25 do proximo mês de Outubro em Belo Horizonte, sob a presidencia do Major Pedro Paulo Penido.

Alexandrino Agra.

Correspondencia para esta seção: rua São José, 84 - 3.º andar — Rio.



- Como prendi um aviador!...

NO INICIO LUTEI CONTRA UM FORTE INIMIGO...

— DULCE, ENTREGO-ME INCONDICIONALMENTE.

— V. JÁ NOTOU, SEMPRE QUE VENHO AO CAMPO, PAULO SE AFASTA DE MIM?

— ENTÃO, ESTEJA PRESO PARA O RESTO DA VIDA!

DULCE CONSULTA O DENTISTA

— GERALMENTE O MÁU HÁLITO PROVÉM DAS PARTÍCULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMENDO COLGATE PORQUE REMOVE ESTAS PARTÍCULAS E ELIMINA O MÁU HÁLITO.

DEPOIS... GRACAS A COLGATE

VOCE PODE TER MAU HALITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos residuos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa* realmente os dentes, *embeleza*, *conserva* as gengivas firmes e saudáveis e o hálito *perfumado*. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

3 TAMANHOS
 Medio 2\$000
 Grande 3\$500
 Gigante 6\$000

GREME DENTAL COLGATE

Tamanho Gigante
 DUPLA ECONOMIA
 Especial para Famílias

Os tecidos escoceses
estão na moda



Saia plissada, mangas e viézes de
lã bege claro, com xadrês azul
marinho. Blusa do mesmo tecido
bege claro. Cinto de camurça
azul marinho.



Vestido de lã ou crepe escocês,
fundo cinza claro, com xadrês
vermelho, verde e preto. A fren-
te do vestido é do mesmo tecido
cinza claro, pespontos pretos.
Cinto de vernis preto.

O AMIGO Nº1 DAS
SENHORAS

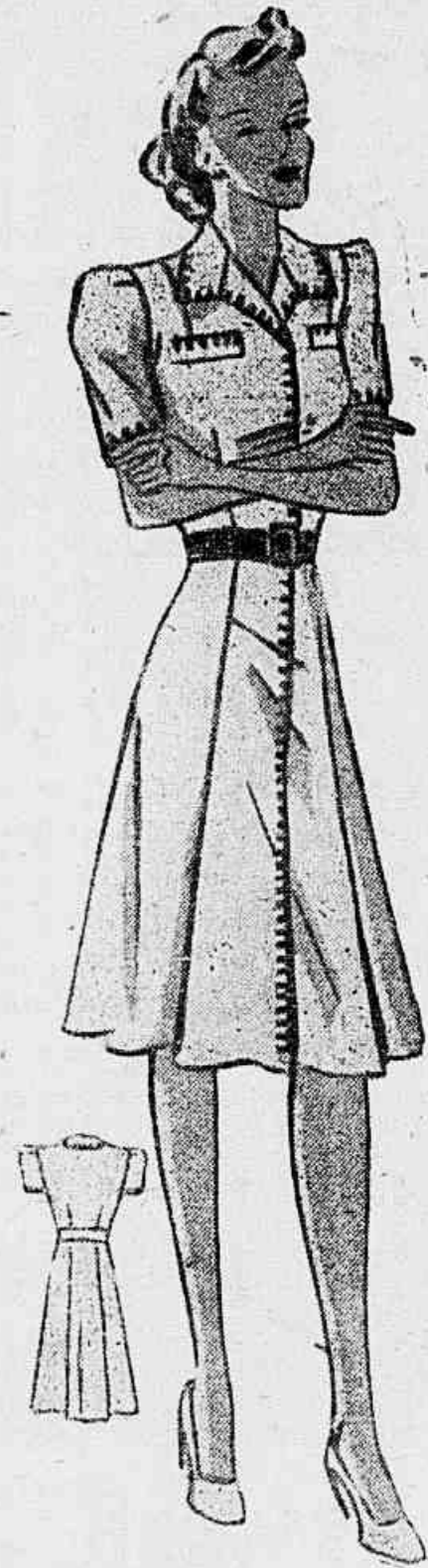
PODEROSO
ANTISEPTICO,
SUAVEMENTE
PERFUMADO, DE
RAPIDA ACÇÃO
BATERICIDA.

O MAIOR
PROTECTOR DE
TODOS OS
ENCANTAMENTOS
FEMININOS.
PROPORCIONA
AGRADAVEL
BEM-ESTAR.

ASTREA

PARA A
HIGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

INDISPENSÁVEL A HIGIENE
INTIMA DAS SENHORAS



Vestido de linho branco,
guarnecido com um festo-
nado executado com linha
grossa vermelha. Cinto
deste mesmo colorido.

Capelas

MENAGOL

PARA A FALTA DE MENSURACÃO

A Saude
DO COURO CABELUDO
TAMBÉM É IMPORTANTE!

QUASI sempre o sucesso na vida social e comer-
cial depende da bda apresentação. Homens
moços, não podem ter cabelos brancos ou falta
de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa,
seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando
a calvície e restituindo a cor primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os
cabelos", evitando sua queda
ou embranquecimento. 70%
dos homens têm propensão para
calvície, que é favorecida pelo
descuido no tratamento do ca-
bello antes dos 30 anos! A Loção
Brilhante remove completa-
mente as partículas invisíveis
de pó que se depositam sobre
o cabelo e obstruem os bulbos
capilares. Use diariamente
Loção Brilhante em uma enér-
gica fricção de 40 segundos.
A Loção Brilhante elimina a
caspa, a seborréia e as afecções
do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens de
caspa infecciosa, que se pó-
de contrair a qualquer mo-
mento. Para combater os
germens e evitar a caspa
faça uso diario da Loção
Brilhante.



LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante

**Publicidade para esta
revista em São Paulo**
TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866

RECEITAS COM MEL

O mel está hoje provado ser um esplêndido alimento, contendo vitaminas; deve ser muito empregado em crú de preferência, mas também se emprega na confecção de balas, bolos etc. sobretudo nos meses mais frios do ano.

BISCOITOS DE AMENDOAS E MEL

Misturar muito bem meio kilo de mel com 100 grs. de açúcar, 250 grs. de amendoas picadas e ir juntando a farinha de trigo necessária para formar uma massa com bastante firmeza. Formar os biscoitos achatados e colocar sobre taboleiros bem untados com manteiga; servir quentes como sobremesa.

BOLO COM MEL

Bater muito bem 3 colheres de manteiga com uma chicara e meia de mel. Bater muito bem 6 claras, juntar as 6 gemas, continuar a bater, depois misturar com o mel e por último juntar 3 chicaras de farinha de trigo peneirada com uma colher bem cheia de fermento inglês. Despejar a massa numa fôrma bem untada com manteiga.

BISCOITOS DE MEL

Misturar bem 1 kilo de mel liquidificado em banho-maria com 250 grs. de manteiga fresca e o suco de dois limões. Juntar 1 kilo de farinha de trigo e amassar durante uns vinte minutos. Abrir a massa com um rolo até obter-se um centímetro de espessura, cortar com forminhas especiais ou com um calice. Pôr para assar em taboleiros untados com manteiga em forno não muito quente.

NONNETTES

Misturar 1 kilo de mel com 1 kilo e 250 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de açúcar, um pouco de noz moscada ralada e a raspa da casca de um limão. Com esta massa formar biscoitos em rodela achatada colocar, sobre taboleiro peneirado com farinha de trigo, e pôr para assar em forno quente e depois cobrir com uma calda feita com mel e açúcar em partes iguais.

BOLO DE NOZES COM MEL

Misturar 4 colheres de mel com quatro gemas, juntar 4 claras batidas, depois 4 colheres de farinha de trigo, mas antes da farinha de trigo misturar 10 nozes finamente picadas. Untar muito bem uma fôrma com manteiga e pôr para assar em forno muito brando. Tirar da fôrma e enfeitar com nozes partidas ao meio.

QUADRADINHOS DE MEL

Pôr numa panela 100 grs. de mel, 100 grs. de geléa de groselha, 100 grs. de açúcar (em tijolinhos) e 50 grs. de água. Deixar cozinhar o todo sobre fogo muito brando uns vinte minutos. Despejar depois sobre o marmore, untado com azeite ou manteiga, cortar a massa em quadrinhos. Conservar em lata bem fechada.

PANFORTE DE SIENNA

Designa-se com este nome um produto meio bolo, meio nougat, muito popular na Itália, onde é comido sobretudo no inverno, servindo-se ao mesmo tempo vinho.

Prepara-se com: — Farinha de trigo, 150 grs.; Açúcar, 300; Mel, 300; Amendoas torradas e socadas, 1.000; Avelãs picadinhas, 500; Cascas de laranja e de melão cristalizadas, 2.000; Mistura de pimenta, canela e baunilha, 30 gramas.

Fazer uma calda mexendo o mel com o açúcar, e juntar em seguida pouco a pouco as frutas, farinha e temperos, depois por numa forma forrada com massa de hostia. Pôr para assar no forno, enrolar depois de pronto em papel de chumbo.

NOUGAT DE MEL COM AMENDOAS E COCO

Misturar e depois aquecer as doses seguintes: — Mel, 500 grs.; Açúcar, 500; Cacao, 125; Água, 125 gramas.

Aquecer até que a mistura ferva a 130° C. Juntar pouco a pouco seis claras bem ba-

tidas. Deixar cozinhar até que pondo uma pequena quantidade dentro da água fria dê uma bala quebradiça. Incorporar então 1 kilo de amendoas socadas e 125 grs. de coco ralado, colocar sobre massa de hostia para cortar.

BALAS DE COCO COM MEL

Fazer ferver a seguinte mistura até 115° C: — Glucose cristal, meio kilo; Mel, meio kilo; Coco ralado, meio kilo; Água, meio litro.

Retirar a panela do fogo e juntar se fôr preciso um pouco mais de coco ralado. Despejar sobre o marmore, cortar e peneirar açúcar por cima.

CARAMELOS DE MEL

Preparam-se com: — Açúcar granulado, 1 kilo; mel, 75 grs., manteiga derretida, 10 grs., crème de leiteria, 120 grs., leite, 120 grs.; essencia de limão, 5 grs.

Pôr para ferver toda a mistura, menos a essencia, mexendo até à ebulição 121° C. Juntar então a essencia, mexer e despejar no marmore.

CASTANHAS COM MEL

Fazer reduzir de um quarto o mel posto numa panela sobre fogo muito brando. Quando estiver no ponto, jogar dentro as castanhas descascadas e grelhadas. Deixar cozinhar dez minutos e ir retirando da panela com uma escumadeira. Deixar escorrer e depois pôr numa compoteira.

LICOR DE MEL

Deixar ferver até reduzir de um terço 2 kilos de mel e 2 litros de água. Deixar esfriar para juntar 1 litro de boa aguardente e três favas de baunilha. Deixar oito dias em maceração numa garrafa bem tampada, filtrar e pôr na garrafa do licoreiro.

JOSÉ OLIVEIRA AZAMBUJA diz:



...isso é sinal de alimentação inadequada. Habitue-se a tomar como primeira refeição, tôdas as manhãs, um mingau da deliciosa Quaker Oats. Fortalece o organismo, evita o nervosismo e cansaço — dá vigor e enriquece o sangue. Tanto o chefe como as demais pessoas da família, são beneficiados pela abundância de Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas que Quaker Oats fornece. A reserva alimentar que êste alimento puro e integral proporciona, conservá-lo-á bem disposto a manhã tôda. De fácil digestão e de preparo simples, também é econômica. Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

Para maior valor — insista em **QUAKER OATS**

Nem tôda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermêticamente fechada.



QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

"MENTHOLATUM
MATOU NA CABEÇA
O MEU
RESFRIADO!"



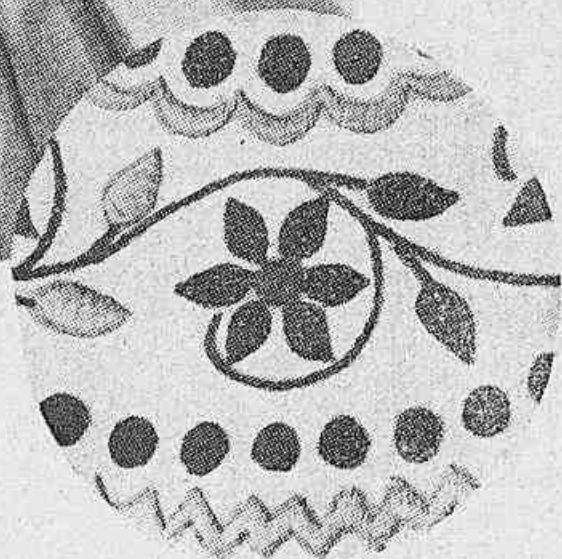
MENTHOLATUM
É usado por
multidões contra
RESFRIADOS
que atacam a
cabeça e o nariz.

PROPORCIONA ALIVIO RAPIDO

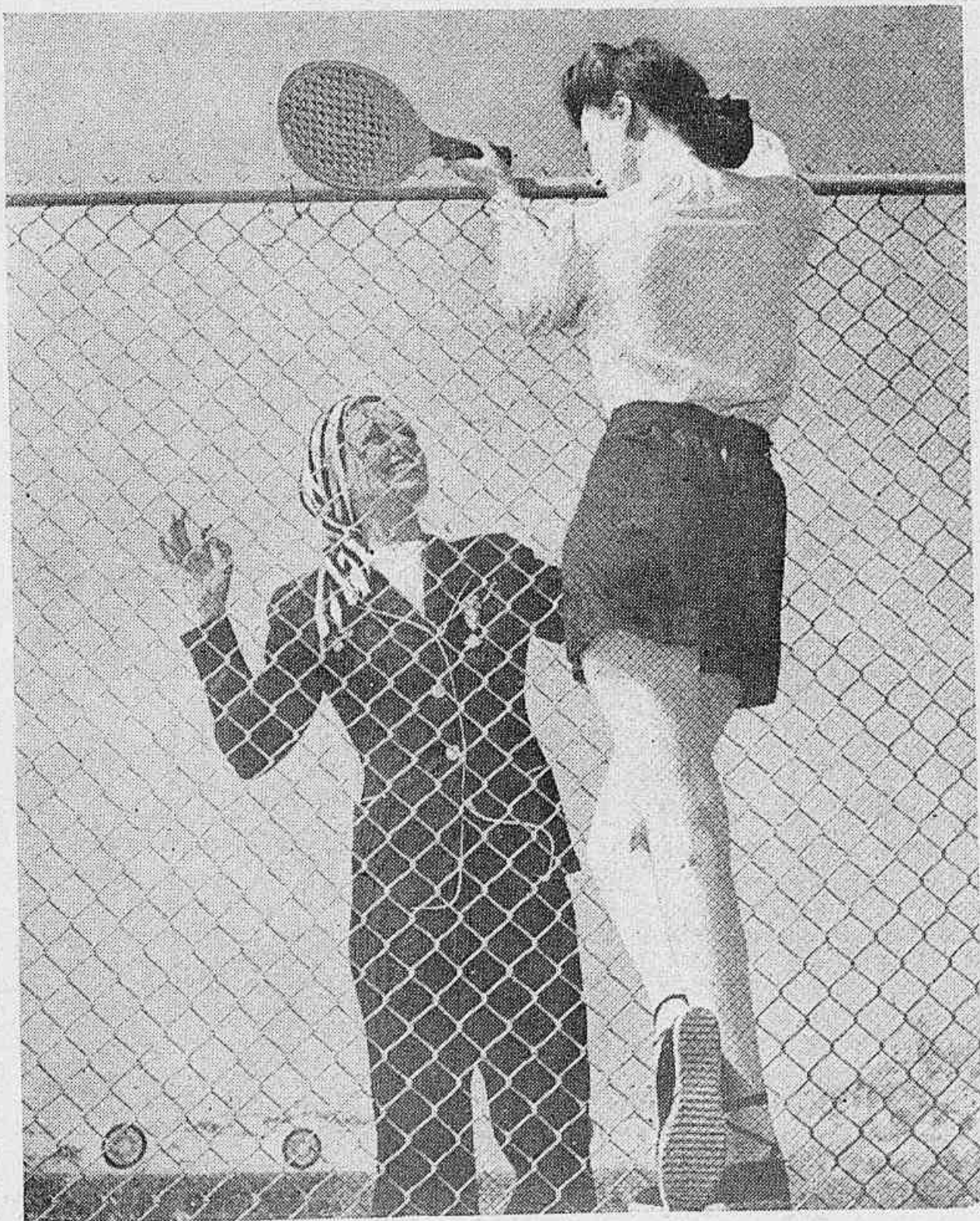
BLUSA BORDADA



Blusa branca, o bordado é executado com linha nos coloridos vermelho, azul vivo, amarelo claro e verde palido.



Saude e beleza pelo exercicio ALGUNS CONSELHOS PARA AS QUE JOGAM TENIS



O tenis é um dos melhores exercicios para a mulher, sendo ele e a nataçao os mais indicados. Para que seja um divertimento e beneficio ao mesmo tempo, é indispensavel aprender os movimentos corretos, sob a direçao de um bom professor. Um bom começo pode evitar anos de trabalho estéril. A aprendizagem dos primeiros golpes dura mais ou menos conforme o jeito das pessoas, mas assim que a execuçao se torna pouco a pouco correta, começa-se a fazer experiencias em jogar no campo de tenis, mas com prudencia, desconfiando dos golpes assombrosos que se conseguem raramente mesmo quando já se joga razoavelmente. Quando tiverem adquirido muita regularidade, o jogo terá uma base solida. Seguros de não falhar as bolas facéis, podem então variar os golpes, colocar a bola, bater mais forte... Quando chegarem neste ponto não precisarao mais dos conselhos.

SEMPRE USEI...

**PASTA DENTIFRÍCIA
S.S. WHITE.**

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO DN S.P. DORIO DE JANEIRO EM 31-12-924 508 Nº 3548

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

O G A L É

(Conclusão da pagina 8)

fez o moço que aqui está... Mas se realmente contam, deixem-me assegurar-lhes que tudo farei para salvar a vida deste homem. E porque também eu, outrora, pertenci ao serviço do Rei, encobrirei o procedimento do senhor Calder. Ponho, porém, uma condição: Não desejo ser convidado para o casino do 46.º regimento de Sua Majestade. Os senhores compreendem: um homem que foi condenado a trabalhos forçados não se sentiria ali à sua vontade, a seu gosto... E agora, boa noite, senhores. O ferido fica sob a minha guarda. O meu criado me ajudará a metê-lo na cama. Não os quero prender mais tempo. Está visto que os senhores compensarão da melhor maneira possível o mal sofrido pelo senhor Corder... Boa noite!

Um tanto corado, o tenente Macready adiantou-se, de mão estendida, e os outros seguiram-lhe o exemplo.

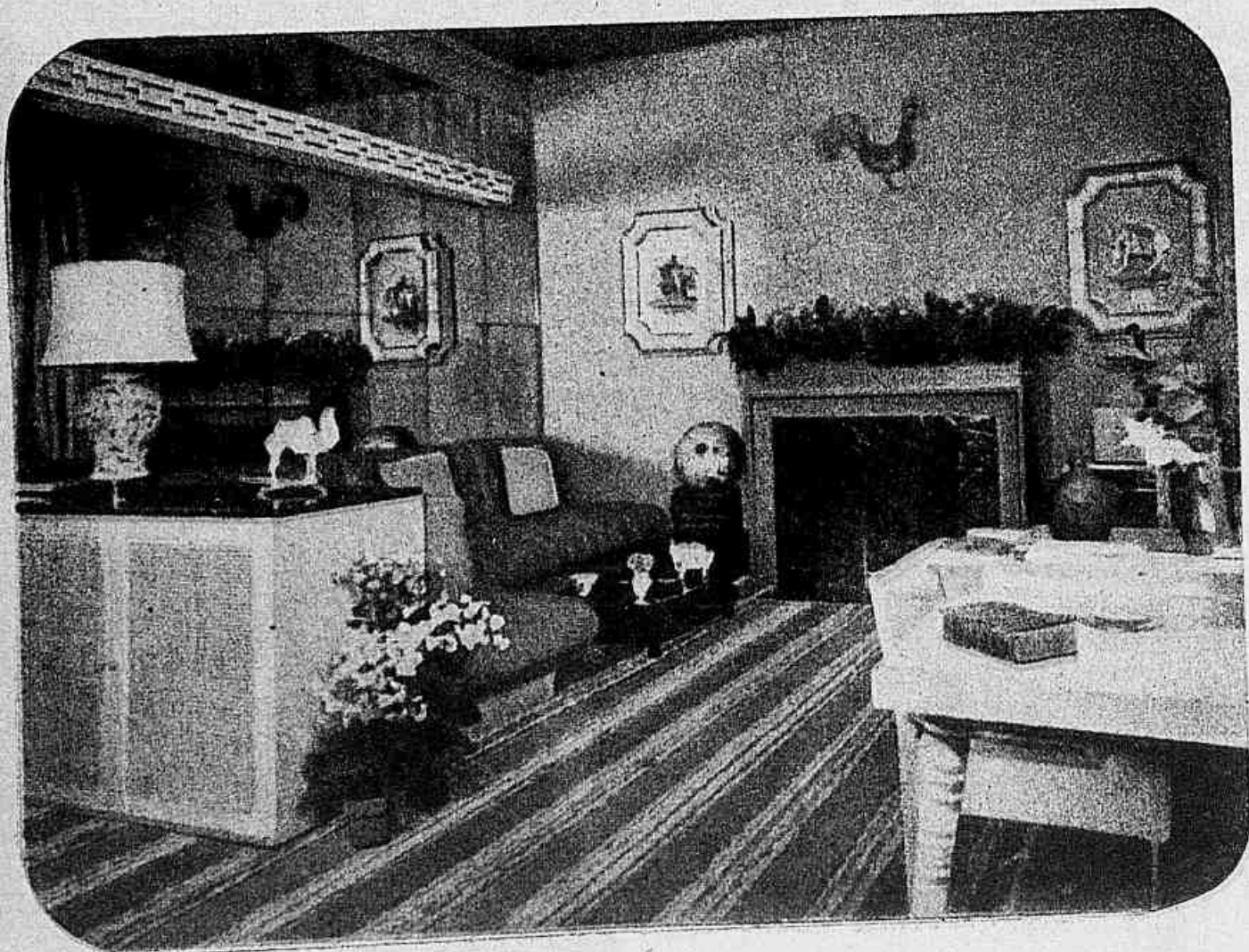
— Não, senhores! protestou o médico, inclinando-se e recuando um pouco. — Seria demasiada honra para mim, para um simples agraciado que tem bem a consciência de não merecer a sua companhia nem as suas relações...

— Por Deus! exclamou Macready, ao atravessarem o portão do jardim. — O doutor deu-nos uma lição de mestre... e que nós realmente merecíamos!

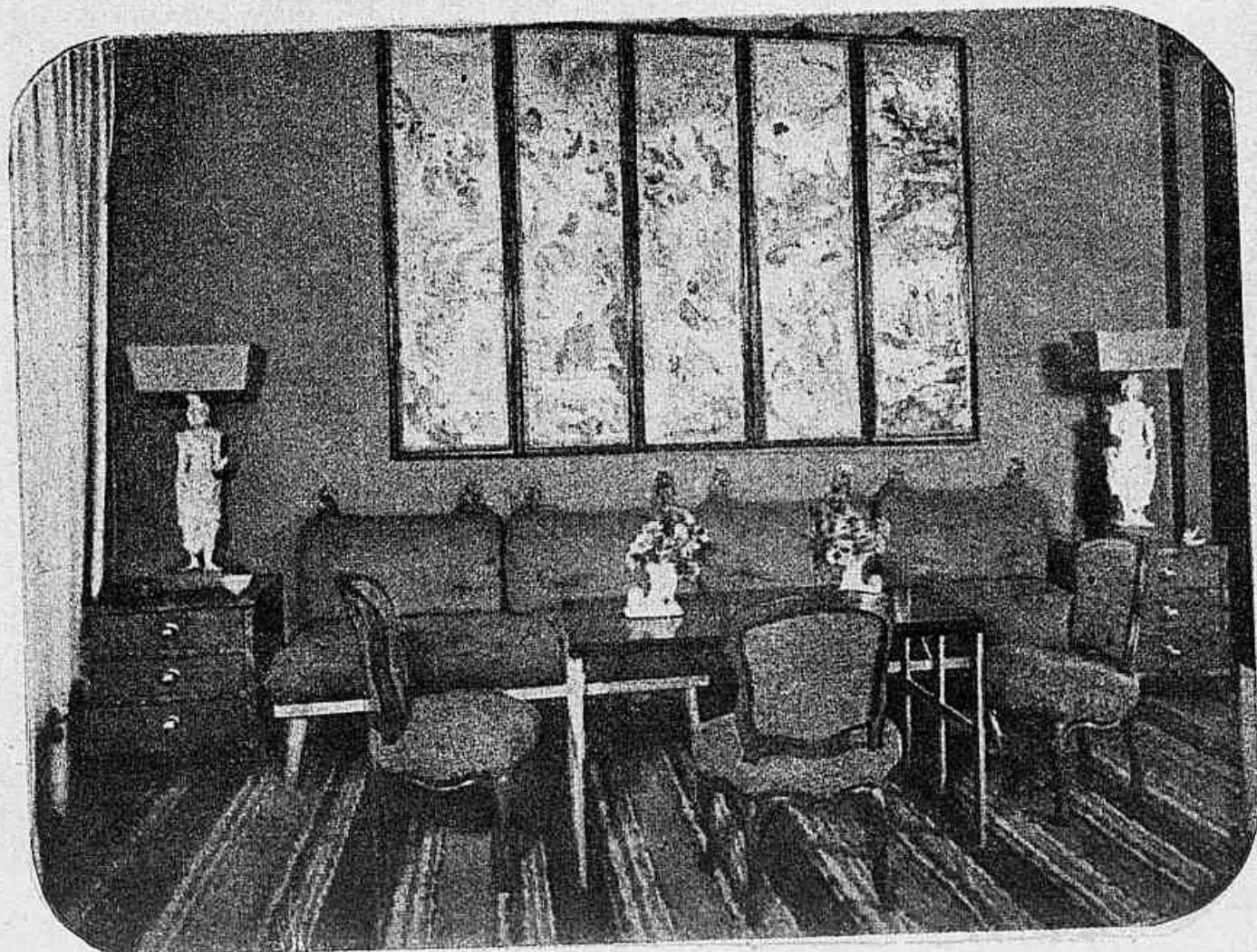
J. H. M. ABBOTT



Há uma suntuosidade de basilica nesta sala. E uma beleza enorme nos seus mínimos detalhes. Notar as colunas da mesa.



O living-room meio rustico, e muito suntuoso. Flores no chão, sobre a lareira, sobre a mesa. Plumagem de aves exóticas. Animals estranhos e sagrados. Um grande conforto. Deliciosa intimidade.



As listas do tapete são sugestão do exótico. Tons contrastantes nas cadeiras e no sofá compõem uma extraordinária harmonia.

Lar Panamericano



As listas das cortinas e das almofadas foram inspiradas nos ponchos peruanos. As cores vivas dos moveis e das flores, na luz intensa dos tropicos.

MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas familias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliarios nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.

O panamericanismo tem inspirado poetas, pintores, musicos, escultores. Responsabiliza-se por um sem numero de arrojadas iniciativas técnicas, comerciais, culturais. Dos discursos protocolares e das conferencias politicas desce ao quotidiano dos individuos. Insensivelmente imiscue-se no sentimento e nas opiniões do povo. Estas paginas exemplificam o que afirmamos. De uma "tourné" pela America do Sul; dos costumes modernos e das antigas civilizações latino-americanas, um decorador de New York recolheu a forma, o colorido, o estilo, os detalhes deste interior. O conjunto é tipicamente "yankee" pela originalidade e pela procura de conforto e de alegria.

**PASSADEIRAS
CORTINAS
DECORAÇÕES**

SORTIMENTO
VARIADO

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

Costumes guarnecidos com peles

**THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON**

Min Casella London 84014

FUNCIONAMENTO GARANTIDO



LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
 PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
 De Mme. Campos
 A VENDA EM TODA A PARTE

1 — Costume de lã, guarnecido com ordens de pespontos pretos; guarnição de astrakan preto. 2 — Costume de lã roxa, enfeitado com pespontos e revers de veludo cor de cinza claro. 3 — Costume de lã vermelha, enfeitado com pele marrom escuro. 4 — Costume de lã cinza claro com listas pretas, guarnecidos os bolsos, gola e punhos com tiras de pele preta. 5 — Costume de drap verde bilhar, a gola e os bolsos com pele cor de cinza.

Casa MUNDIAL
MALAS
 Artigos para Viagem
 PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS
 RIO - R. CARIOCA, 63 - T. 22-2948
 OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

BICODE
 DE ENHOVA E VERRUGAS
 EMUNDOÇÃO GARANTIDA
 TRATAMENTO DA CUTI/
 PELA SÉRIE MODERNA
 LIT. 14 - Rio de Janeiro, 1941
 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1491

A SUA PRA-9

apresenta

todos os sábados, às 22 horas
e 5 minutos, o seu programa
policiaL:

Radiatro Sherlock!...

Aventuras de Sherlock Hol-
mes, de **Conan Doyle**, o
autor policial mais famoso do
mundo!

Radiofonizações empolgantes
de **Berliet Junior**, o maior
escritor policial do Rádio!

Magistral interpretação de
Zarur no "Sherlock", e
de **Souza Filho**, no
"Dr. Watson"!

Um grande elenco! Ação!
Emoção! Mistério! Amôr!
Crimes! A luta do **Bem**
contra o **Mal!**

Radiatro Sherlock --- Dire-
ção geral de Alziro Zarur!
Uma grande realização da
RADIO MAYRINK VEIGA!



Da esquerda para a direita: Souza Filho, Aniz Murad, Tereza Costa e Zarur.



Zarur, o Sherlock do Rádio.



Berliet Junior.



Zarur e Souza Filho.



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Epoca